



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÍDIA E TECNOLOGIA**  
**(Versão 2023)**

**ITABUNA, BA, NOVEMBRO DE 2023.**

**Reitora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Joana Angélica Guimarães da Luz

**Pró-Reitor de Gestão Acadêmica**

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Junior

**Decana do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Kimo Costa

**Comissão Revisora – NDE/BMiT**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joseline Pippi  
(Vice-Coordenadora do NDE)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Kimo Costa  
(Integrante do NDE)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lilian Reichert Coelho  
(Integrante do NDE)

Prof. Me. Felipe de Paula Souza  
(Integrante do NDE)

**Comissão Consultiva de Revisão**  
(Área de Ciências da Computação)

Prof. Dr. Edcarllos Gonçalves dos Santos  
(Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação)

Prof. Me. Ícaro Andrade Souza  
(Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação)

Prof<sup>a</sup>. Me. Mydiã Falcão Freitas  
(Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação)

## Sumário

1.0 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
2.0 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	6
3.0 BASES LEGAIS DO PPC .....	7
4.0 APRESENTAÇÃO.....	15
5.0 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO .....	17
6.0 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	27
6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica.....	27
6.2 Políticas de ensino .....	29
6.3 Políticas de pesquisa .....	30
6.4 Políticas de extensão .....	30
6.5 Políticas de atendimento ao/à estudante .....	31
6.6 Políticas de internacionalização.....	33
7.0 OBJETIVOS DO CURSO.....	35
7.1 Objetivo Geral.....	35
7.2 Objetivos Específicos.....	36
8.0 PERFIL DO EGRESO.....	38
9.0 PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	40
10.0 ARQUITETURA CURRICULAR .....	44
10.1 Formação Geral .....	44
10.2 Formação Específica.....	45
10.3 Matriz Curricular .....	56
10.4 Representação gráfica de um perfil de formação .....	57
11.0 PLANO DE TRANSIÇÃO.....	59
Quadro 14: Equivalência entre CCs do Currículo de 2020 e do Currículo atual.....	59
Fonte: NDE/BMiT .....	60
11.0 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-	

APRENDIZAGEM.....	60
12.0 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO .....	63
13.0 GESTÃO DO CURSO.....	64
13.1 Coordenação do Colegiado de Curso .....	64
13.2 Colegiado de Curso.....	64
13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	65
13.4 Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria.....	66
14.0 INFRAESTRUTURA.....	67
14.1 Infraestrutura Física .....	67
14.2 Infraestrutura Acadêmica.....	70
14.3 Acervo Bibliográfico .....	70
14.4 Comitê de Ética em Pesquisa .....	71
15.0. CATÁLOGO DAS EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	72
15.1. Componentes Curriculares da Formação Geral .....	72
15.2 Componentes Curriculares Específicos .....	82
16. Referências .....	122
APÊNDICE A - Lista de atividades e respectivas pontuações para o cálculo das Atividades Complementares no Bacharelado Em Mídia e Tecnologia .....	124
APÊNDICE B - Normas de TCC I e TCC II .....	127

## 1.0 DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio eletrônico: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

*Campus Jorge Amado – Itabuna/ Ilhéus*

Endereço: Av. Jorge Amado, km 22, CEPLAC, Ilhéus, BA, CEP: 45653-160

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS - PopTecs)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

*Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro*

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália]

*Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas*

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Centro de Formação em Saúde (CFS)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju e Teixeira de Freitas]

## **2.0 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Nome:** Bacharelado em Mídia e Tecnologia

**Diplomação:** Bacharel(a) em Mídia e Tecnologia

**Carga Horária Total do Curso:** 3.080h (205Cr)

**Tempo Mínimo Para a Integralização:** 4 anos

**Tempo Máximo Para a Integralização:** 7 anos

**Estágio:** Não Obrigatório

**Carga Horária de Extensão:** 280h

**Turno de Oferta:** Diurno (matutino e vespertino)

**Número de Vagas Por Turno:** 40

**Campus de Oferta:** *Campus Jorge Amado (CFPPTS)*

**Atos Legais:** Resolução Nº 31/2020, que dispõe sobre a criação do Bacharelado em Mídia e Tecnologia, de 16 de novembro de 2020.

**Registro E-MEC:** 1550650

**Classificação CINE:**

Área Geral (03 – Ciências Sociais, Comunicação e Informação);

Área Específica (038 – Programas interdisciplinares abrangendo Ciências Sociais, Comunicação e Informação)

Área Detalhada (0388 - Programas interdisciplinares abrangendo Ciências Sociais, Comunicação e Informação)

Rótulo (0388P01 - Programas interdisciplinares abrangendo Ciências Sociais, Comunicação e Informação)

### **3.0 BASES LEGAIS DO PPC**

O presente PPC foi revisado em conformidade à legislação vigente, com especial atenção aos documentos listados conforme segue.

**RESOLUÇÃO 02/2023. Dispõe sobre a Formação Geral da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2023. Disponível: [https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_02-Disp%C3%B5e\\_sobre\\_a\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_UFSB.pdf](https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_02-Disp%C3%B5e_sobre_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_da_UFSB.pdf)

**RESOLUÇÃO 22/2022. Dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).** Itabuna: UFSB, 2022. Disponível: [https://ufsbr.br/images/Resolucao\\_n%C2%BA\\_22.pdf](https://ufsbr.br/images/Resolucao_n%C2%BA_22.pdf)

**RESOLUÇÃO 12/2022. Altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2022. Disponível: [https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_12- Altera\\_a\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n.\\_272019\\_que\\_disp%C3%B5e\\_sobre\\_a\\_cria%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_cursos\\_de\\_gradua%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_reformula%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_PPC.pdf](https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_12- Altera_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_n._272019_que_disp%C3%B5e_sobre_a_cria%C3%A7%C3%A3o_de_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_e_reformula%C3%A7%C3%A3o_de_PPC.pdf)

**RESOLUÇÃO 009/2022. Regimento Interno do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais.** Itabuna: UFSB, 2022. Disponível em: [https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_09-](https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_09-)

**RESOLUÇÃO 22/2021. Regimento Geral da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em: [https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_22-Disp%C3%B5e\\_sobre\\_o\\_Regimento\\_Geral\\_da\\_UFSB.pdf](https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_22-Disp%C3%B5e_sobre_o_Regimento_Geral_da_UFSB.pdf)

**RESOLUÇÃO 20/2021. Altera a Resolução n. 08/2019, que regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_20- Altera\\_a\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n.\\_08\\_2019\\_que\\_Regulamenta\\_as\\_normas\\_para\\_o\\_Programa\\_de\\_Monitoria\\_Acad%C3%A3mica.pdf](https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_20- Altera_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_n._08_2019_que_Regulamenta_as_normas_para_o_Programa_de_Monitoria_Acad%C3%A3mica.pdf)

**RESOLUÇÃO 19/2021. Dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia e cria o Comitê de Internacionalização.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_19-Disp%C3%B5e\\_sobre\\_a\\_Pol%C3%ADtica\\_de\\_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Universidade\\_Federal\\_do\\_Sul\\_da\\_Bahia\\_e\\_cria\\_o\\_Comit%C3%A9\\_de\\_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_19-Disp%C3%B5e_sobre_a_Pol%C3%ADtica_de_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o_da_Universidade_Federal_do_Sul_da_Bahia_e_cria_o_Comit%C3%A9_de_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf)

**RESOLUÇÃO 15/2021. Aprova a Política Institucional de Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_15- Aprova\\_a\\_Pol%C3%ADtica\\_Institucional\\_de\\_Pesquisa.pdf](https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_15- Aprova_a_Pol%C3%ADtica_Institucional_de_Pesquisa.pdf)

**RESOLUÇÃO 14/2021. Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível:

[https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_14-Disp%C3%83e\\_sobre\\_as\\_normas\\_que\\_regulamentam\\_as\\_Atividades\\_de\\_Exten%C3%A3o.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-Disp%C3%83e_sobre_as_normas_que_regulamentam_as_Atividades_de_Exten%C3%A3o.pdf)

**RESOLUÇÃO 13/2021. Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da da UFSB. Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_13-Disp%C3%83e\\_sobre\\_a\\_curriculariza%C3%A7%C3%A3o\\_das\\_atividades\\_de\\_exten%C3%A3o\\_nos\\_cursos\\_de\\_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_13-Disp%C3%83e_sobre_a_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_das_atividades_de_exten%C3%A3o_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf)**

**RESOLUÇÃO 12/2021. Dispõe sobre a política de Ações Afirmativas para os processos seletivos aos cursos de graduação de 1º e 2º ciclo da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_12-Disp%C3%83e\\_sobre\\_a\\_poli%C3%A7%C3%A1tica\\_de\\_Ac%C3%A7%C3%A3o\\_Afirmativas\\_para\\_os\\_processos\\_seletivos\\_aos\\_cursos\\_de\\_gradua%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_1%C2%BA\\_e\\_2%C2%BA\\_ciclo.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_12-Disp%C3%83e_sobre_a_poli%C3%A7%C3%A1tica_de_Ac%C3%A7%C3%A3o_Afirmativas_para_os_processos_seletivos_aos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_de_1%C2%BA_e_2%C2%BA_ciclo.pdf)**

**RESOLUÇÃO 08/2021. Estabelece critérios para ingresso em cursos de segundo ciclo para estudantes egressos/as dos cursos de primeiro ciclo da UFSB. Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_08-Estabelece\\_crite%C3%A7%C3%A1rios\\_para\\_ingresso\\_em\\_cursos\\_de\\_segundo\\_ciclo\\_para\\_estudantes\\_egressos\\_dos\\_cursos\\_de\\_primeiro\\_ciclo\\_republicada\\_novamente.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_08-Estabelece_crite%C3%A7%C3%A1rios_para_ingresso_em_cursos_de_segundo_ciclo_para_estudantes_egressos_dos_cursos_de_primeiro_ciclo_republicada_novamente.pdf)**

**RESOLUÇÃO 07/2021. Estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_07-Estabelece\\_a\\_Pol%C3%A7%C3%A1tica\\_de\\_Acessibilidade\\_e\\_Inclus%C3%A3o\\_da\\_UFSB.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_07-Estabelece_a_Pol%C3%A7%C3%A1tica_de_Acessibilidade_e_Inclus%C3%A3o_da_UFSB.pdf)**

**RESOLUÇÃO 30/2020. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da UFSB 2020-2024. Itabuna: UFSB, 2020. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_30-Disp%C3%83e\\_sobre\\_a\\_aprova%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Plano\\_de\\_Desenvolvimento\\_Institucional\\_PDI\\_2020\\_2024.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_30-Disp%C3%83e_sobre_a_aprova%C3%A7%C3%A3o_do_Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_PDI_2020_2024.pdf)**

**RESOLUÇÃO 29/2020. Altera a Resolução nº 18/2018, que dispõe sobre matrícula e inscrição em Componentes Curriculares nos cursos de Graduação. Itabuna: UFSB, 2020. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_29-Altera\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_18\\_2018\\_REPUBLICADA.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_29-Altera_Resolu%C3%A7%C3%A3o_18_2018_REPUBLICADA.pdf)**

**RESOLUÇÃO 16/2020. Estatuto da UFSB (revisado). Itabuna: UFSB, 2020. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_16-Disp%C3%83e\\_sobre\\_altera%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_Estatuto\\_da\\_UFSB.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16-Disp%C3%83e_sobre_altera%C3%A7%C3%A3o_no_Estatuto_da_UFSB.pdf)**

**RESOLUÇÃO 14/2020. Dispõe sobre Recuperação de Crédito Condisional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Itabuna: UFSB, 2020. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_14-](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-)**

Disp%C3%B5e sobre Recupera%C3%A7%C3%A3o de Cr%C3%A9dito Condicional para Componentes Curriculares de Conhecimento republicada.pdf

**RESOLUÇÃO 29/2019. Altera a Resolução nº 18/2018, que dispõe sobre matrícula e inscrição em Componentes Curriculares nos cursos de Graduação.** Itabuna: UFSB, 2019. Disponível: <https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20-29-Altera%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%2018-2018%20REPUBLICADA.pdf>

**RESOLUÇÃO 18/2018. Dispõe sobre matrícula e inscrição em Componentes Curriculares nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (Revoga a Resolução nº 07/2016 e Resolução nº 14/2016).** Itabuna: UFSB, 2018. Disponível: <https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2018-2018.PDF>

**RESOLUÇÃO 14/2018. Institui normas para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) (Revoga a Resolução nº 21/2015).** Itabuna: UFSB, 2018. Disponível: <https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2014-17.12.2018.PDF>

**RESOLUÇÃO 004/2018. Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos de 1º e 2º Ciclos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2018. Disponível: <https://ufsbr.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2004-17.12.2018.PDF>

**RESOLUÇÃO 01/2016. Cria nova normatização para o Programa de Apoio à Permanência do estudante de graduação da UFSB e revoga a Resolução nº 7/2015.** Itabuna: UFSB, 2016. Disponível: <https://ufsbr.br/proaf/images/Portarias/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2001.2016%20-Disp%C3%83e%20sobre%20o%20Programa%20de%20Apoio%20a%20Perman%C3%A9ncia%20da%20UFSB.pdf>

**RESOLUÇÃO 25/2015. Institui e regulamenta instâncias e órgãos de gestão acadêmica da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2015. Disponível: <https://ufsbr.br/wp-content/uploads/2015/05/Resolucao-25-2015-CORRETA.pdf>

**RESOLUÇÃO 16/2015. Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2015. Disponível em: [http://ufsbr.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLU%C3%A7%C3%A3O%20n%C2%BA%20-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1%C2%BA-e-2%C2%BA-ciclo-em-10\\_03\\_2015.pdf](http://ufsbr.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLU%C3%A7%C3%A3O%20n%C2%BA%20-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1%C2%BA-e-2%C2%BA-ciclo-em-10_03_2015.pdf)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro\\_2010%20brasilia.pdf](http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 6 jul. 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category\\_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras provisões. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que

institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm)

**BRASIL.** Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>

**BRASIL.** Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid)

**BRASIL.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24)

**BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI N° 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/lei/13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/lei/13005.htm)

**BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências.** [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)

**FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).**

**BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)

**Plano Orientador da UFSB**, 2014. Disponível em: <http://www.ufsb.edu.br/planoorientador/>

**BRASIL.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

**BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 abr. 2011. Aprova as Diretrizes Curriculares

Nacionais dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Político e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 dez. 2011. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 abr. 2011, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 16, de 13 de mar. 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Comunicação Social e suas habilitações. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES162002.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em:

[http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro\\_2010%20brasilia.pdf](http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 6 jul. 2011. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/in-dex.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category\\_slug=se-tembro-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/in-dex.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=se-tembro-2011-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras provisões. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_vil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_vil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arqui\\_vos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arqui_vos/pdf/003.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rp001_12.pdf)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto

nº9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)

## 4.0 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a primeira revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado em Mídia e Tecnologia (BMiT), curso ofertado regularmente desde 2020 pelo Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS, doravante assinalado como PopTecs), situado no Campus Jorge Amado (CJA) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

A revisão contempla alterações referentes à Formação Geral conforme Resolução UFSB 02/2023 e Portaria PROGEAC 015/2021; Resolução UFSB 13/2021 que dispõe sobre a Curricularização da Extensão na Instituição e Resolução UFSB 22/2022 que dispõe sobre a mudança de regime letivo de quadrimestre para semestre.

Para compreender o contexto de inserção do referido curso e seu impacto na área de abrangência do Campus Jorge Amado, parte-se do processo inicial de implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A Universidade foi criada pela Lei 12.818, de 05 de junho de 2013 e já nasceu inovadora. Quer por sua estrutura *multicampi* apresentar um modelo arrojado de ensino em ciclos de formação subsequentes, quer pelo compromisso firmado com a democratização do acesso ao ensino superior público através da implantação da Política de Cotas (negros, indígenas, pardos, quilombolas, trans, minorias étnicas) ou da ampliação das condições de permanência para as/os estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, por meio de sua Política de Permanência Estudantil, a UFSB firma-se como exemplo de instituição de cariz progressista, especialmente para a região onde se insere.

Conceber os princípios norteadores da educação superior pública a partir de ideais vanguardistas e viáveis exige um constante processo de autoanálise e progressivas readequações. O atual momento de reestruturação acadêmica pela qual todos os cursos vem passando devido à troca de regime letivo quadrimestral para semestral, bem como da inserção das políticas e atividades de extensão, instigam também o repensar sobre o papel da comunidade como criadora de oportunidades, especialmente para as/os estudantes.

O PoPTecS, criado pela Resolução nº 31/2019, foi implantado com o objetivo de abrigar cursos de Primeiro, Segundo e Terceiro Ciclos nas áreas de Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins. O PoPTecS é a “casa” do Bacharelado em Mídia e Tecnologia, é uma unidade acadêmica que objetiva ofertar cursos “que habilitem profissionais qualificados para atuar na gestão de políticas públicas e desenvolvimento de tecnologias sociais que contribuam para o fortalecimento da democracia, da cidadania, do bem-estar social e dos direitos humanos e ambientais”<sup>3</sup>(CFPPTS, 2020).

O Bacharelado em Mídia e Tecnologia, curso de Segundo Ciclo de que trata este documento, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Comunicação Social, que considera a formação profissional humanística como ponto de partida, a ela atrelando conhecimentos e práticas da área. Reitera-se a afinidade do BMiT com a tecnologia, especialmente em se tratando dos suportes da informação (tecnologia aplicada, informática, processamento de dados) e de base social (desenvolvimento de produtos e processos que venham a ser socialmente úteis). Além disso, a intenção é adequar os elementos teórico-práticos e epistemológicos do curso aos princípios basilares da UFSB, garantindo às/-aos estudantes formação de qualidade eatenta ao desenvolvimento sustentável, humanístico, ético e emancipador.

Proposto em 2019, o Projeto Pedagógico do Bacharelado em Mídia e Tecnologia foi aprovado pela Resolução Nº 31/2020, de 16 de novembro de 2020. O presente documento apresenta duas mudanças consubstanciais se comparado à primeira versão, aprovada em 11 de novembro de 2020 pelo Conselho Superior Universitário da UFSB: a) inserção das atividades de extensão, em conformidade à legislação vigente e à Política de Extensão da UFSB, e, b) adaptação curricular para o regime semestral. Salienta-se que ambas as alterações foram implementadas seguindo as orientações institucionais, resultando em profundas mudanças também na estrutura curricular do BMiT.

Conforme indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do BMiT, algumas mudanças importantes se fizeram necessárias, resultado do próprio fluxo de revisão/atualização natural do PPC no decorrer do tempo, tais como: readequação das cargas horárias, readequação de conteúdos e otimização da matriz curricular do curso, além das alterações sugeridas pelo Relatório de Avaliação do Inep por ocasião do processo de reconhecimento de curso, ocorrido em outubro de 2023. Com base no relatório e nas reuniões realizadas, foi necessário repensar a estrutura curricular do BMiT, ampliando a margem de carga horária para os CCs da área de Tecnologia. Ainda, ressalta-se que outras mudanças de vulto, como por exemplo a transformação dos CCs de Trabalho de Conclusão de Curso e a mudança curricular que desobriga a realização de Estágio Curricular Supervisionado, ações previamente aprovadas pelo NDE.

Outra mudança importante operacionalizada foi a readequação de pertencimento do curso após ser reclassificado pela Comissão de Técnica de Classificação de Cursos/Inep (2021) com base na Classificação Iternacional Normalizada da Educação. O BMiT permaneceu na área Ciências Sociais, Comunicação e Informação, tendo sido todavia realocado em Programas Interdisciplinares abrangendo Ciências Sociais, Comunicação e Informação.

Reforça-se, assim, a afinidade natural à interdisciplinaridade, atendendo à demanda por um profissional específico apto a atuar nas interfaces entre a produção de conteúdo e o desenvolvimento de dispositivos inovadores de mediação. A presente atualização do PPC reitera o compromisso de formar profissionais éticos e conscientes do papel emancipador da educação na sociedade, atendendo aos propósitos mais evidentes da área na qual se insere e também no contexto regional.

## **5.0 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO**

A Carta de Fundação e o Estatuto da UFSB, documentos basilares que estabelecem os princípios fundantes da instituição, apontam como as “razões de ser” da universidade: produzir e compartilhar conhecimentos e técnicas, saberes e práticas; formar, educar e habilitar sujeitos nos diferentes campos e níveis; promover extensão universitária, em cooperação com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade; e, fomentar a paz, equidade e solidariedade entre gerações, povos, culturas e nações. Os valores afirmados pela universidade são: eficiência acadêmica, em todos os aspectos da ação institucional; equidade, ampliando o acesso à educação e ao conhecimento, utilizando as melhores tecnologias de informação e comunicação; compromisso com a educação básica na superação da imensa dívida social em relação à educação pública brasileira; e, engajamento na transformação das realidades econômica, social e política da região, do país e do mundo, na perspectiva de uma cidadania planetária.

Tais princípios permeiam as políticas institucionais em todas as suas instâncias, influenciando diretamente as estratégias de ensino-aprendizagem, as diretrizes de programas de pesquisa e extensão, as políticas de permanência estudantil, as formas de acesso. Além de democratizar o ensino superior público, a UFSB traz consigo o compromisso de atuar efetivamente na região onde está situada, contribuindo na busca pelo desenvolvimento sustentável, humano, social, cultural, econômico mais equilibrado e justo, que permita aos indivíduos alcançarem suas potencialidades enquanto cidadãos.

Entende-se que o BMiT deve tomar também para si tal missão, cumprindo o compromisso público da universidade vinculado ao interesse coletivo, em constante diálogo com a sociedade e contato com o mercado de trabalho. O curso tem como meta permanente o desenvolvimento intelectual do/a estudante, possibilitando que ele analise, critique e efetue mudanças sociais no seu campo de trabalho, com respeito constante aos princípios democráticos, às ações solidárias e à defesa dos direitos humanos.

Conforme definido no Art. 30º de seu Estatuto, a UFSB realiza suas atividades em conformidade aos princípios de:

- I. eficiência acadêmica, traduzida na exigência de qualidade e relevância na produção de saberes e práticas, com uso otimizado de recursos públicos, coletivos e naturais.
- II. integração social, compreendida como a defesa da equidade no acesso à educação e ao conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz, buscando implantar medidas eficazes que promovam o acolhimento e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, adotando políticas e ações afirmativas para eliminar desigualdades sociais ou segregação de qualquer natureza;
- III. compromisso com a Educação Pública, entendido como colaboração com a educação básica na superação da imensa dívida social brasileira;
- IV. compromisso com o Desenvolvimento Regional, nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico, articulando-se com instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza, em perspectivas local e global.

Este PPC foi elaborado a partir dos valores institucionais da UFSB, tanto em relação aos seus princípios como em se tratando dos objetivos do curso. A intenção é formar um/a profissional que perceba seu trabalho como extensão dessas convicções, executando suas atividades com noção sistêmica (relação local-global-local). Para que tais princípios sejam co-constuídos de forma dialógica, horizontalizada e participativa, é importante considerar o modelo pedagógico a ser implementado.

Um dos diversos exemplos da aplicação desses princípios e valores é a ampliação do espaço institucional universitário para as escolas da rede estadual de ensino médio, compondo a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), implantada em pequenas cidades na área de abrangência dos *Campi*, nos municípios de Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Porto Seguro, Posto da Mata, Santa Cruz Cabrália e Teixeira de Freitas, alcançando as regiões Sul e Extremo Sul do estado.

Desde sua implantação, a UFSB vem passando por processos de reestruturação imprescindíveis para sua consolidação nas áreas de abrangência em que atua. Além do investimento em infraestrutura física nos três campi, a Instituição criou duas Unidades Acadêmicas em 2019: o Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais no Campus Jorge Amado (Itabuna/ Ilhéus, BA) e o Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial no Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas, BA). No mesmo ano, elaborou o 1º Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 (Resolução UFSB 30/2020) e em 2021 aprovou o Regimento Geral (Resolução UFSB 22/ 2021). Tais instrumentos subsidiaram o Plano de

Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU), que são bianuais, e seus respectivos Regimentos Internos.

No que tange às novas Unidades Acadêmicas, estas, por sua vez, implantaram cursos de 2º Ciclo de Formação, dentre os quais destaca-se o Bacharelado em Mídia e Tecnologia. O BMiT tem como objetivo geral prover profissionais qualificados do ponto de vista técnico, econômico, ambiental e social, para atender demandas atuais e futuras da área interdisciplinar em que se estabelecem os princípios das Ciências Sociais, Comunicação e Informação na área de abrangência da UFSB, mais especificamente no Litoral Sul da Bahia onde se encontra o Campus Jorge Amado.

Desde o primeiro ingresso de estudantes, via edital interno da Instituição em 2020, o curso vem recebendo anualmente estudantes por meio de diferentes processos de ingresso, como entrada via SiSU e editais internos de migração, transferência interna e externa, além de portadores de diploma. A maioria dos/as estudantes do BMiT são provenientes da área de abrangência da UFSB, confirmado não só a demanda pelo curso como também a inclusão regional.

Com a expansão das redes lógicas no território nacional na última década, a internet chegou a 60 milhões de domicílios, garantindo o acesso à rede a mais de 149 milhões de usuários com 10 anos ou mais<sup>1</sup>, reconfigurando os fluxos de trocas de informação e criando novas demandas de produção e distribuição de dados e de conteúdo. A substituição da plataforma analógica pela digital impulsionou a criação de novos dispositivos de acesso, e a alta demanda os popularizou. De acordo com a mesa pesquisa, são 170 milhões de usuários de telefone móvel no país, dos quais 62% usam a rede móvel para acesso à internet. Navegação via smartphone no Brasil, assim como no mundo, já é uma realidade sedimentada, exigindo novos processos de produção de conteúdo e desenvolvimento de novas tecnologias.

A ampliação desse conjunto em nível mundial intensificou as trocas de informação, dando origem à cibercultura, compreendida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 14) – trata-se, assim, de uma avanço não apenas tecnológico, mas também humano. Com o crescimento exponencial das fontes de informação a que se tem acesso, especialmente aquelas que dialogam ou produzem conteúdo direcionado, houve um apagamento dos limites entre alguns tradicionais formatos comunicativos – jornalismo, publicidade, ficção, como por exemplo a disseminação de acontecimentos ficcionais com formato e linguagem de notícia (*desinformação*), que têm

---

<sup>1</sup> Dados da pesquisa [TIC Domicílios 2022](#).

tomado os espaços de intermediação na troca de informações especialmente na web. Por outro lado, novos formatos emergiram, como os mais variados tipos de reality shows, blogs de conteúdos variados, canais de youtubers, muitos com o propósito de experimentação. O desenvolvimento de novos dispositivos incitou a criação de novos formatos, indicando a necessidade de um profissional que saiba não apenas produzir conteúdo, mas principalmente desenvolver as plataformas nas quais as informações são difundidas.

Tais fenômenos apontam para a necessidade de se investigar os processos comunicacionais a partir das articulações entre os diferentes meios, como resultados do contexto tecnológico e das linguagens, considerando os impactos na sociedade de forma geral e em particular na política, na cultura e na economia. O BMiT, tendo um perfil formativo mais amplo, voltado para as interações entre Comunicação e Tecnologia, será capaz de compreender as nuances desse fenômeno, em especial no que se refere aos novos processos de interação midiática, desenvolvimento de estratégias comunicacionais de produção e recepção de conteúdo, bem como o desenvolvimento de tecnologias de comunicação para um novo tipo de audiência.

O cenário midiático do eixo Ilhéus-Itabuna estabelece-se como espaço no qual se percebe a existência de uma cultura midiática fortalecida, que no atual contexto está em processo de migração para as novas plataformas digitais. Vislumbra-se, portanto, um nicho de atuação a ser preenchido por um/a profissional diferenciado/a, que a UFSB tem potencial para formar. Como exemplo do ecossistema midiático local, citam-se algumas iniciativas. Embora com início postergado, o florescimento da imprensa cacaueira foi intenso, tendo circulado, apenas no eixo Ilhéus-Itabuna, cerca de 107 títulos diferentes de jornais no período entre 1897 e 2019. Especialmente no período pos-pandêmico, o número de títulos impressos restriu-se vertiginosamente, o que impulsionou a criação de novos meios de informação, especialmente no âmbito digital. Em se tratando de emissoras de rádio, a região emite sinal de seis canais, fora as rádios comunitárias espalhadas (mas não tão comuns). A respeito do sinal de televisão, Itabuna é cabeça de rede de duas emissoras: TV Cabralia (a mais antiga) e a TV SantaCruz (filiada à Rede Globo). Os meios de comunicação tradicionais da região passam por um encolhimento, resultado da falta de investimento por parte das empresas e muito em função da multiplicidade de canais de informação online como sites e blogs noticiosos. Em mapeamento recente contabilizou-se o total de 13 blogs e três sites noticiosos (somente em Itabuna).

A matriz curricular do BMiT, inovadora na região, foi inspirada nas experiências de dois Cursos distintos: o bacharelado em “Estudos de Mídia”, ofertado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), cujo propósito é voltado para a formação de profissionais com perfil

mais abrangente, que possam circular nas diferentes atividades relacionadas à comunicação mas não restritas aos espaços de atuação delimitados pelas tradicionais habilitações; e o bacharelado em Sistemas Multimídia e Mídias Digitais, da Universidade Federal do Ceará (UFC), que forma profissionais para atuar de forma crítica e integrada no setor de desenvolvimento de sistemas multimídia e mídias digitais, a partir de perspectivas humanística, tecnológica e científica. Além disso, considerou-se como norte a possibilidade de ampliação do escopo de atuação do profissional formado, indo além das tradicionais mídias noticiosas, encarando o desafio de incentivar o empreendedorismo nas diversas áreas de atuação possibilitadas pela interface entre Comunicação e Computação.

A UFSB oferece um curso da área de Comunicação (Jornalismo) no Campus Sosígenes Costa (Centro de Formação em Artes e Comunicação), em Porto Seguro; além disso, o Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (Campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas), oferece o curso de Mídias Digitais – este também integrante da mesma área interdisciplinar da qual o BMiT faz parte. Atualmente outras instituições públicas oferecem cursos nas áreas de Comunicação e/ou de Computação (Informática) no território de abrangência da UFSB. Os cursos da área de Comunicação restringem-se às tradicionais habilitações já conhecidas: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas e rádio e televisão. Já os cursos da área de Computação também apresentam formação bastante específica, não aderentes ao perfil interdisciplinar. O quadro da página seguinte (quadro 1, na página seguinte) descreve as ofertas de cursos da área, destacando a localização geográfica das universidades públicas.

As distâncias dos *campi* de oferta do curso em relação a Itabuna foram assinaladas para mostrar que o acesso à formação (mesmo nas áreas específicas Comunicação ou Computação) implica na necessidade de deslocamento, gerando custos que muitas vezes não cabem no orçamento familiar. A única instituição pública de ensino superior que oferta uma habilitação da área no eixo Ilhéus-Itabuna é a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a oferta anual de 50 vagas. O número de vagas ofertadas é razoável, mas certamente está aquém de atender à demanda local e regional de formação na área.

Salienta-se que o contexto de acesso às TIC's no cenário pós-pandêmico mostra-se mais intenso, especialmente como resultado na mudança de hábito no acesso. Novas plataformas mobile surgiram, facilitando o acesso a informações que antes eram restritas apenas ao acesso via computador. Um exemplo foi a expansão da oferta de serviços públicos que, em função das restrições de mobilidade impingidas pela pandemia, foram desenvolvidas para terem acesso via smartphone.

**Quadro 1 – Instituições Públcas de Ensino Superior na Bahia**

Instituição/Cursos	Local	Vagas	Distância CJA
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)			
Comunicação Social(Rádio e TV)	Ilhéus	50	0
Ciência da Computação	Ilhéus	62	
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)			
Jornalismo	Vitória da Conquista	40	240Km
Cinema e Audiovisual	Vitória da Conquista	43	
Ciência da Computação	Vitória da Conquista	43	
Sistemas de Informação	Jequié	33	174Km
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)			
Jornalismo e Multimeios	Juazeiro	50	750km
Comunicação Social(Rádio e TV)	Conceição do Coité	40	467Km
Relações Públicas	Salvador	50	436Km
Curso Superior Tecnológico em Jogos Digitais	Salvador	40	
Sistemas de Informação	Salvador	51	
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)			
Jornalismo	Cachoeira	40	308Km
Publicidade e Propaganda	Cachoeira	30	
Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário	Cachoeira	17	
Engenharia de Computação	Cruz das Almas	15	289Km
Universidade Federal da Bahia (UFBA)			
Jornalismo	Salvador	60	436Km
Produção em Comunicação e Cultura	Salvador	60	
Cinema e Audiovisual	Salvador	25	
Engenharia da Computação	Salvador	45	
Ciência da Computação	Salvador	36	
Sistemas de Informação	Salvador	36	
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)			
Publicidade e Propaganda	Santa Maria da Vitória	45	704Km

Fonte: informações compiladas pelo NDE/BMiT sobre dados disponíveis online

Considera-se, portanto, que a expansão do uso do smartphone como dispositivo de comunicação tem potencial latente no país como um todo, mas especialmente na região NE, onde a pesquisa TIC Domicílios 2022 mostrou que 92 milhões de brasileiros acessam a internet apenas pelo celular. Tendo em vista que o uso dessa nova tecnologia implica o desenvolvimento de novas tecnologias e a produção de conteúdo voltado para o consumo de informações através desse meio, abre-se um novo nicho de atuação profissional na região. A ampliação da malha lógica (fibra óptica) nos territórios do interior é sem dúvida um dos motores da busca por informação local de fácil acesso, sem dúvida um espaço de atuação para os/as egressos/as do BMiT.

O Curso propiciará às/-aos estudantes dos três Territórios de Identidade no Sul da Bahia, especialmente àqueles/as domiciliados/as no Litoral Sul, formação qualificada para atuar num espaço com potencial de expansão: o das interfaces entre os meios de comunicação, as novas tecnologias, as estratégias de planejamento, produção e recepção de conteúdo midiático. Além disso, verifica-se que o Território Litoral Sul possui um ecossistema midiático em evolução, com potencial de inserção dos/a profissionais egressos/as do BMiT, especialmente em função de seu perfil diferenciado.

Os estudos de Mídia emergiram entre as décadas de 1930 e 1950, a partir da constatação de uma realidade inédita: a cultura de massas e o consumo de produtos culturais via meios de comunicação. Fenômeno recente se comparado a outras áreas do conhecimento, no Brasil foi institucionalizado com a implantação dos primeiros cursos de Comunicação Social. Os Cursos formavam profissionais de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, entre outras habilitações. Embora houvesse Cursos de Jornalismo já na década de 1940 (Cásper Líbero, em 1947 e Universidade do Brasil, em 1948), o primeiro curso da área, denominado “Faculdade de Comunicação de Massa”, foi estabelecido em 1963, na Universidade de Brasília (MARQUES DE MELO, 1998).

Desde sua implantação, a área de Comunicação Social só evoluiu, adequando a formação dos/as profissionais às novas tendências. Com o novo meio surgiram novos dispositivos, promovendo a convergência de conteúdo e exigindo, também um novo profissional, com conhecimento mais amplo a respeito do funcionamento das diferentes mídias e também das exigências de seus respectivos públicos. O/a profissional que antes se direcionava para sua mídia de interesse, hoje deve saber atuar nas diferentes plataformas: deve ser multimídia (saber produzir conteúdo de qualidade utilizando-se de diferentes linguagens: texto, som, imagem, vídeo, memes, além de suas interações).

Frente ao cenário que transforma tanto o modo de fazer como o de pensar a profissão,

os cursos de Comunicação foram desafiados a capacitar as/os estudantes, já inseridas/os no que Muniz Sodré (2002) define como “*bios midiático*”, a viverem esta nova realidade, que se renova a cada instante, numa velocidade que a academia não está preparada para acompanhar. A sociedade está imersa numa bacia de conteúdos e significados na qual os papéis muitas vezes se sobrepõem: o indivíduo é produtor e receptor de informações simultaneamente. O contexto da convergência midiática transformou-se num novo campo de atuação do profissional da área, tornando-se, também, fértil espaço de reflexão e investigação.

Todavia, com o avanço intenso e extenso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o/a profissional de comunicação não pode ter apenas conhecimento específico, de base técnica: é vital ter capacidade analítico-crítica contextualizada, que permita analisar a realidade, diagnosticar problemas e empreender ações voltadas para sua resolução não apenas na sua área, mas especialmente nas interfaces entre a Comunicação e as áreas tecnológicas (Ciências da Computação, Engenharia da Computação, por exemplo), pois advém da área das Tecnologias as ferramentas usadas na práxis comunicacional. Assim, o/a bacharel/a em Mídia e Tecnologia é o/a profissional que, a partir de uma formação mais ampla, poderá atuar no campo dos meios de comunicação e suas interfaces com a tecnologia. Trata-se de um curso que prevê formação ética, teórica, técnica e estética, com ênfase na leitura crítica da realidade e do contexto social do território no qual se insere a Universidade. O objetivo é formar comunicólogos/as que, partindo de percepção crítica, estejam aptos/as a comunicar de modo consistente, ético e comprometido com o bem coletivo, fortalecendo a visão contra-hegemônica da mídia e contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

O campo de atuação profissional do/a bacharel/a em Mídia e Tecnologia demonstra potencial de crescimento e reconhecimento na região. Além de um fértil espaço de atuação nos tradicionais nichos da área, como produção de conteúdo para sites noticiosos, imprensa e mídias tradicionais (jornal, rádio, televisão, agências de publicidade), o/a graduado/a estará capacitado/a para atuar em produção multimídia e multiplataforma e utilizar seu conhecimento na produção de conteúdo educativo para plataformas de ensino-aprendizagem à distância. Ressalta-se, ainda, o potencial de desenvolvimento de tecnologia (softwares, sistemas, apps e demais processos) afins ao campo da Comunicação como um todo.

Dadas as interfaces das áreas com a Educação e o cada vez mais intenso uso das TICs nos processos de ensino-aprendizagem, o/a estudante pode, durante o curso, aperfeiçoar-se na área de ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo novos processos, estratégias ou produtos que possam ser aplicados na própria universidade e também para as escolas do Ensino Básico da região. Percebe-se aí um nicho de atuação em aberto, com potencial de

expansão nos próximos anos, colocando em prática um dos princípios institucionais: “compromisso com a educação básica”, ao mesmo tempo que potencializa o desenvolvimento de tecnologias sociais.

Outro espaço de atuação que vem angariando visibilidade nos últimos anos é o da indústria criativa (aquele em que a cultura é utilizada como insumo e que, embora possua essa dimensão cultural, tem como propósito principal o desenvolvimento de produtos funcionais). O grande desafio desse nicho profissional é reunir num mesmo setor econômico áreas que possuam a criatividade como principal valor. Conforme a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2019), o setor criativo pode ser dividido em 13 segmentos, agrupados em quatro grandes áreas: Consumo (Design, Arquitetura, Moda, Publicidade e Marketing), Mídias (Editorial e Audiovisual), Cultura (Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais), e Tecnologia (Pesquisa e Desenvolvimento, Biotecnologia e Tecnologias de Informação e Comunicação).

Um dos objetivos do BMiT é justamente fortalecer as afinidades setoriais entre as competências inerentes à Comunicação e as demais áreas, formando um/a profissional polivalente e empreendedor/a, capaz de antecipar tendências do mercado/prestação de serviços, criativo e que possa atuar de modo integrado a uma equipe multidisciplinar. Embora o nicho de atuação do profissional criativo seja bastante recente, tem apresentado sucessivo crescimento no país. De acordo com recente levantamento realizado pela Firjan, no biênio 2015-2017 algumas profissões criativas continuaram tendo busca expressiva, especialmente aquelas relacionadas às transformações digitais e valorização de experiências de consumo, gerando 25,5 milpostos de trabalho no período. Outro dado otimista é que a remuneração dos/as profissionais criativos/as (nas quatro áreas) continuou superior à média da economia. Enquanto o rendimento médio mensal do/a trabalhador/a brasileiro/a foi de R\$2.777,00 em 2017, o dos/das profissionais criativos/as, usualmente mais qualificados/as, foi 2,45 vezes superior e atingiu R\$6.801,00. O estado da Bahia ocupa a sexta colocação no ranqueamento de melhor remuneração para os/as profissionais criativos/as, com salário médio de R\$6mil.

Dado o contexto, a criação do Curso de Mídia e Tecnologia na UFSB, com oferta no CJA justifica-se, num primeiro momento porque:

- a) há demanda interna por parte das/dos estudantes em cursar um bacharelado de Segundo Ciclo na área interdisciplinar entre Comunicação e Tecnologia;
- b) há demanda interna por parte dos/das docentes que, se antecipando à chamada de novos cursos, demonstraram interesse na criação do presente PPC, considerando as peculiaridades inovadoras da proposta;

- c) a implantação da nova unidade acadêmica no CJA (PoPTecS) prevê a criação de novos cursos de segundo ciclo, tendo sido um apelo da comunidade acadêmica local;
- d) há potencial de vocações para a área de Comunicação na região, dado o aumento da procura pelos cursos de graduação na universidade, conforme mostram sucessivamente os indicadores de ingresso via SISu;
- e) há necessidade de formação de um/a novo/a profissional de Comunicação, versado nas interfaces com as áreas de Tecnologia, especialmente no desenvolvimento de novas tecnologias e processos afins a ambas as áreas.

## **6.0 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica**

O BMiT considera basilares os princípios de acolhimento da diversidade humana e de acessibilidade ao ensino público gratuito de qualidade. A UFSB, neste sentido, já nasce como Universidade comprometida com a formação inclusiva. Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender tais demandas a partir da inserção destas temáticas em componentes curriculares de seus cursos de formação, bem como em suas atividades de pesquisa e integração social

Há ainda a transversalidade desses temas nos currículos de formação de BIs e LIs, a UFSB investe em programa de apoio à/ao estudante sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadoras/es e fomenta a participação das/os estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

Além do acesso ao curso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), há a possibilidade de ingresso em cursos de segundo ciclo para estudantes egressos/as dos cursos de primeiro ciclo da UFSB. Os critérios estão regulamentados pela Resolução UFSB 08/2021. A seleção ocorre por meio de edital próprio, elaborado e divulgado pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (Progeac).

De maneira geral, são elegíveis para participar no processo seletivo:

- I - Estudantes dos cursos de primeiro ciclo da UFSB que ainda não colaram grau e que tenham integralizado seus cursos de acordo com prazo estabelecido em edital;
- II- Egressos/as dos cursos de primeiro ciclo da UFSB que tenham colado grau nos cinco anos anteriores ao processo seletivo.

Caso haja vagas remanescentes no BMiT, elas serão disponibilizadas em Editais de Transferência Interna entre cursos de segundo ciclo e de Transferência Externa, Portador/a de Diploma e Reingresso no segundo ciclo.

Em relação ao processo de matrícula e inscrições em CCs, de acordo com Resolução UFSB nº 03/2023, o ato de matrícula é realizado antes do início de cada período letivo, obedecendo aos prazos do calendário acadêmico. As/os estudantes possuem autonomia para definir seu percurso formativo, o que permite algumas variações no cumprimento dos CCs. Todavia, os/as estudantes devem atentar para a arquitetura de pré-requisitos exigidos no percurso de formação do BMiT.

Além dos processos de ingresso anteriormente citados, cabe destacar as seguintes políticas institucionais de acesso:

- Política de Acessibilidade e Inclusão da UFSB, regulamentada através da Resolução UFSB 07/2021. Tal política prevê reserva de vagas para pessoas com deficiência para ingresso nos cursos de graduação de 1º e 2º ciclos e garante também a normatização da reserva de vagas para ingresso nos cursos de pós-graduação, cabendo ao Comitê de Acompanhamento da Política de Cotas, em parceria com os órgãos da administração central a articulação, proposição e acompanhamento destas normas.
- Política de Ações Afirmativas para os processos seletivos aos cursos de graduação de 1º e 2º ciclo da Universidade Federal do Sul da Bahia, regulamentada através da Resolução UFSB 12/2021. Tal política destina-se a candidatas/os egressas/os do Sistema Público de Ensino Médio, de acordo com o estabelecido na Lei de Cotas, nº. 12.711/2012, alterada pela Lei nº. 13.409/2016, e por meio da adoção de políticas específicas de ações afirmativas, no uso de sua autonomia e de acordo com Art. 5º. parágrafo 3º. do Decreto nº 7.824/2017, que priorizem e/ou garantam a representatividade de candidatas/os que pertençam aos grupos étnico-raciais previstos na Lei de Cotas; assim como aquelas/es que pertençam a Comunidades de Povos Indígenas Aldeados; que pertençam a Comunidades Remanescentes de Quilombos (de acordo com o definido no Art. 2º do Decreto n. 4.887/2003) e/ou Comunidades Identitárias Tradicionais (de acordo com o definido no Art. 5º do Decreto n. 6.040/2007); que sejam parte de Comunidades Ciganas; que pertençam ao grupo de Pessoas Com Deficiência severas ou incapacidade total; que sejam Mulheres; que sejam Pessoas Transexuais, Travestis e Transgêneros (em observância aos princípios e definições expostas nos Decreto 8.727/2016); e que sejam Pessoas em Situação de Privação de Liberdade ou Egressas do Sistema Prisional (de acordo com as Diretrizes contidas na Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 02 de 19 de maio de 2010) e Refugiados (de acordo com o definido na Lei 9.474/1997).

Quanto à mobilidade acadêmica, destacam-se:

- Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica que objetiva possibilitar aos/às estudantes regularmente matriculados/as em cursos de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior (IES) que participam do convênio ANDIFES, cursar componentes curriculares na UFSB, conforme regulamentação que consta no convênio assinado pela ANDIFES e Colégio de Pró-Reitores de Graduação (COGRAD) com o intuito de fomentar a cooperação técnico-científica.

- PROMOVER (Programa de Mobilidade Virtual em Rede) - é uma ação promovida pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) que possibilita a mobilidade acadêmica virtual entre as Instituições de Ensino Superior da Rede por meio da oferta de disciplinas/componentes curriculares nos cursos de graduação que podem ser cursadas por estudantes regularmente matriculados nas suas instituições de ensino de origem.

## 6.2 Políticas de ensino

No que diz respeito às políticas de ensino pontuam-se três ações institucionais importantes: o Programa de Monitoria Acadêmica, o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) e o Programa de Tutoria Acadêmica.

O Programa de Monitoria Acadêmica é regulamentado pelas Resoluções UFSB 08/2019 e 20/2021 e objetiva incentivar a prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em componente curricular, supervisionada por docente, cujos objetivos consistem em acompanhar os/as estudantes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem; possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos componentes curriculares e auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica. A seleção pode ocorrer a cada período letivo por meio da publicação de editais de submissão de projetos pelos/as docentes e de seleção dos/as estudantes candidatos/as à monitoria.

Já o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa - regulamentado pela Resolução nº 28/2019), é uma ação coletiva de permanência estudantil que visa à compreensão da estrutura da Universidade e do Curso, instruindo os/as discentes e à construção de um percurso formativo adequado ao seu perfil. O Proa é realizado sob a orientação de docente e/ou TAE.

O Programa de Tutoria Acadêmica, por sua vez, tem como objetivo aprimorar o desempenho de discentes que apresentam dificuldade de aprendizagem. Regulamentado pela Resolução nº 21/2022, é realizado por meio de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico em áreas específicas do conhecimento. A equipe de tutoria é formada por um/a coordenador/a (docente), um/a tutor/a (estudante em nível avançado na área de que trata a tutoria) e até seus tutorandos/as. O Programa depende da estipulação de demanda e a formação das equipes depende da publicação de Edital específico, que acontece regularmente, pela Progeac.

A carga horária cumprida nos programas de ensino da UFSB pode ser computada como Atividade Complementar, segundo regulamentação institucional e do curso.

### **6.3 Políticas de pesquisa**

Quanto às políticas de pesquisa destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIBIPCI) que objetiva fomentar atividades de pesquisa e de formação de estudantes das diferentes Unidades Acadêmicas da UFSB.

O programa é regulamentado pela Resolução UFSB 15/2021 (que trata da Política Institucional de Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia) e ocorre uma vez ao ano por meio da publicação de editais de submissão de projetos pelos/as docentes e de seleção dos/as estudantes candidatos/as à bolsa. O PIBIPCI conta com recursos tanto da UFSB, quanto de instituições externas de fomento CNPq e FAPESB.

### **6.4 Políticas de extensão**

No que se refere à Extensão, a Política Institucional é regulamentada pela Resolução UFSB 14/2021, ademais a Universidade regulamentou o processo de Curricularização através da Resolução 13/2021. Sendo assim, o PPC do BMiT foi reformulado para abarcar a carga horária e os créditos específicos para atividades de extensão. A carga horária de extensão a ser cumprida no curso é de **280h (19Cr)**, podendo ser integralizada de duas formas: por meio dos Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx) e/ou por meio das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx).

Destaca-se que a oferta do CCEEx e da ACEEx ocorre a partir da articulação da Coordenação de Extensão do BMiT com o Colegiado do curso e com o Decanato do PopTecs, e destes com a gestão da UFSB (Proex) para alcançar as condições institucionais viáveis para a prática extensionista, diante do contexto e das condições de infraestrutura física e tecnológica da UFSB. As atividades de extensão correspondem ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso. O BMiT se articula com as diretrizes de extensão da UFSB (Res. 13 e 14/2021), no intuito de que as atividades contribuam para:

- 1) fortalecimento da extensão na UFSB;
- 2) impactar na qualidade do curso;
- 3) cooperar para a transformação social das comunidades vulneráveis presentes nos territórios de abrangência da UFSB;

- 4) favorecer na formação do corpo estudante;
- 5) se relacionar com o ensino, a pesquisa, e programas e projetos específicos da UFSB.

Além disso, cabe destacar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão, regulamentado pela Resolução UFSB 14/2021, que objetiva fomentar atividades de extensão e de formação de estudantes das diferentes Unidades Acadêmicas da UFSB. Os projetos de extensão são de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e/ou tecnológico. O programa ocorre uma vez ao ano por meio da publicação de editais de submissão de projetos pelos/as docentes e de seleção dos/as estudantes candidatos/as à bolsa. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão conta com recursos da UFSB.

As ACEx e os CCEx podem ser cumpridos junto ao BMiT ou a outros cursos da UFSB, da mesma forma que, para os/as estudantes oriundos do Primeiro Ciclo de formação que comprovadamente tenham realizado ações de extensão, podem ter a carga horária computada nessa modalidade no Segundo Ciclo. Para tanto, ao Colegiado é facultada a análise das atividades realizadas, avaliando se estão de acordo à política institucional e às normas do Curso.

## **6.5 Políticas de atendimento ao/à estudante**

As políticas de atendimento ao/à estudante são coordenadas pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (Proaf). Dentre as políticas de atendimento adotadas pela UFSB, destaca-se o Programa de Apoio à Permanência (regulamentado pela Resolução CONSUNI nº 01/2016), que oferece auxílios e bolsas aos/as discentes nas seguintes modalidades:

- Bolsa de Apoio à Permanência (BAP): cujo objetivo é prover as condições para a manutenção das/dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tem duplo caráter: social (pois se utiliza de critérios socioeconômicos para selecionar bolsistas e contribuir com a sua permanência da Universidade) e acadêmico (pois permite que os/as estudantes desenvolvam atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e sustentabilidade sob orientação de docentes e/ou servidores/as técnico-administrativos/as da UFSB);
- Auxílio Instalação: consiste em subvenção financeira mensal e por tempo determinado, em que a/o estudante recém ingresso poderá obter um auxílio, mediante a comprovação de gastos com moradia, enquanto aguarda a realização do processo regular de seleção para os Auxílios Alimentação, Transporte e Moradia. O Auxílio Instalação é destinado às/aos estudantes ingressantes na modalidade de reserva de vagas (autodeclaradas/os pretas/os, pardas/os ou indígenas ou estudantes com deficiência), com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

- Auxílio Eventos: consiste em apoio à realização e à participação de estudantes ou de entidades estudantis reconhecidas pela UFSB em eventos culturais, políticos e esportivos nacionais ou internacionais, em valores pré-fixados pela Instituição, na forma de cessão de transporte, alimentação, hospedagem, infraestrutura, pagamento de inscrição em eventos e/ou material de divulgação, sendo que cada estudante pode receber o auxílio até duas vezes por ano.
- Auxílio Emergencial: consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada a casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da PROAF. O auxílio emergencial possui caráter diferenciado em relação aos demais auxílios, devendo ser utilizado em situações de extrema vulnerabilidade ou risco à permanência de estudantes da UFSB que não sejam atendidos no Programa de Apoio à Permanência.
- Auxílio Creche: destinado à/ao estudante que tenha filha/o em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) e necessite de apoio de instituições ou terceiros para desempenhar suas atividades acadêmicas para subsidiar despesas com creche ou outras relacionadas aos cuidados com a guarda e a manutenção infantil.
- Auxílio Alimentação: com valores pagos por dia letivo conforme a faixa de renda familiar per capita do/a estudante, destina-se à complementação de despesas com alimentação do/a estudante da UFSB, aportando recursos financeiros complementares para a melhoria das condições de alimentação, com prioridade àquelas(es) em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.
- Auxílio Transporte: dividido em quatro modalidades com valores diferenciados conforme a distância entre cidades até às sedes ou à Rede CUNI, tem por objetivo subsidiar as despesas com transporte de estudantes no deslocamento de casa ou do trabalho para desempenhar suas atividades acadêmicas.
- Auxílio Moradia: consiste em subvenção financeira, pré-fixada pela Universidade, destinando-se ao apoio à/ao estudante para que possa se alojar em condições satisfatórias nos municípios sede da UFSB, individual ou coletivamente, com o intuito de auxiliar na cobertura de despesas com locação e eventuais gastos relacionados à moradia, prioritariamente as de uso coletivo. A UFSB ainda não dispõe de moradias universitárias, sendo que o auxílio permite que a/o estudante tenha autonomia para escolher com quem dividir as despesas de habitação.
- Bolsa Monitoria Inclusiva: tem como objetivo auxiliar na permanência, participação e aprendizagem de estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFSB. As principais ações desenvolvidas pelas/os monitoras/es são: acompanhar o/a estudante com deficiência presencialmente nos espaços acadêmicos, além de

auxiliá-las/os na realização de atividades de rotina identificadas como barreiras pedagógicas, arquitetônicas e atitudinais e adaptar o material acadêmico utilizado.

Por sua vez, o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas têm continuamente criado estratégias a fim de possibilitar que cada vez mais estudantes oriundas/os de escolas públicas ingressem na UFSB. Com esse programa, os números são os seguintes:

- para o ingresso no primeiro ciclo, 75% das vagas são destinadas ao SiSU;
- para os Colégios Universitários, 85% das vagas são reservadas às cotas, atendendo à Lei nº 12.711/2012, alterada pela Lei nº 13.409/2016; e
- para o ingresso no segundo ciclo, são reservadas 75% de vagas a cotistas, com regra de transição prevista até o presente ano.

Por meio de vagas supranumerárias, mais estudantes indígenas, quilombolas, ciganos e travestis, transexuais ou transgêneros podem ingressar na UFSB e ter as suas trajetórias de vida marcadas pela inclusão. Em 2018, foi implementado o Programa TRANSforme, que reúne ações voltadas à permanência de pessoas trans na UFSB, dentre elas a adoção do uso do nome social nos documentos oficiais e a política que determina o uso dos banheiros por identidade de gênero. Os objetivos do Programa de Inclusão e Ações Afirmativas são:

- Consolidar o modelo de inclusão de estudantes egressos/as de escola pública, sobretudo jovens negros/as e indígenas de acordo com o estabelecido na Lei de Cotas;
- Qualificar os regulamentos internos do programa de ações afirmativas e os programas de elucidações sobre o modelo de ingresso e os mecanismos de controle social da política de cotas; e
- Ampliar o interesse institucional em desenvolver ações específicas voltadas à promoção da diversidade étnica e cultural, por meio de ações de diálogo interacadêmico, de divulgação institucional e de permanência e fortalecimento de identidades de grupos com histórico de exclusão e/ou silenciamento no espaço universitário.

## **6.6 Políticas de internacionalização**

A Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia é regulamentada pela Resolução UFSB 19/2021, que estabelece os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e da gestão das ações que envolvem a cooperação técnica e científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto da mobilidade de docentes, estudantes e técnicos/as-administrativas/os.

No que se refere à mobilidade internacional os/as estudantes poderão ser matriculados/as na UFSB nas seguintes situações:

I- estudante que, tendo sua permanência no Brasil devidamente legalizada, ingressa nos cursos da UFSB pelos processos de seleção regulares, por programas ou acordos de cooperação dos quais a UFSB seja signatária ou programas específicos para refugiados;

II- estudante estrangeiro em mobilidade que ingressa na UFSB por um período curto, de até três quadrimestres (dois semestres) letivos, na graduação ou Pós-Graduação.

Além disso, é pertinente destacar os editais publicados pela Assessoria de Relações Internacionais da Instituição (ARI), ao longo do ano, que possibilitam a participação de estudantes da UFSB em programas de mobilidade acadêmica internacional e concessão de bolsa para cursos de idiomas.

## 7.0 OBJETIVOS DO CURSO

O BMiT atende às exigências de uma sociedade globalizada e platformizada: a sociedade do conhecimento ou sociedade da informação (CASTELLS, 2000). Este modelo introduziu profundas alterações nos diversos setores produtivos, resultando em impactos econômicos, políticos e sociais, refletindo também nas instituições educacionais, visto que a educação contribui para a formação de recursos humanos e de cidadãos para atuar frente ao novo paradigma. Tais transformações impactam diretamente o modo como percebemos as informações e como o consumo de conteúdos e o uso constante das TICs impacta os hábitos de consumo e de vida da população. Nesse sentido o/a egresso/a deve estar apto/a a atuar num ambiente em transição, buscando soluções viáveis para problemas inéditos. A Mídia, nesse contexto da chamada “nova economia”, seja de forma direta (como o aumento das empresas relacionadas ou afins ao setor comunicação-informação), ou de modo indireto (trocas econômicas dependentes da infraestrutura tecnológica e da publicidade para realmente acontecerem), age como protagonista, já que medeia não apenas as relações sociais, mas também (e principalmente) os fluxos de dados e as trocas de informação.

Um/a profissional capaz de atuar desde a concepção de produtos e processos midiáticos, passando por sua viabilização e execução, à fase final de distribuição, circulação e/ou exibição, visando os diferentes meios (multiplataforma) – tanto tradicionais como alternativos – e instruído para idealizar de novos meios e novas plataformas tecnológicas se faz necessário nesse contexto de mudanças. Um curso de graduação para formar profissionais com conhecimentos aprofundados nas áreas de Comunicação e Tecnologia e suas interfaces torna-se de fundamental importância tanto em nível local como regional, nacional e internacional.

### 7.1 Objetivo Geral

O curso propõe-se a formar cidadãos/ãs conscientes a respeito da profissão de Bacharel/a em Mídia e Tecnologia e de seu papel social na comunidade e no território de vivência. Profissionais atentos/as aos princípios éticos, dotados/as de capacidade crítica, analítica, reflexiva, técnica e estética para atuar nas interfaces entre Comunicação e Tecnologia, valorizando as liberdades, a justiça social e respeitando aos direitos humanos, as culturas e o ambiente.

## 7.2 Objetivos Específicos

- a) Facilitar a apreensão de conhecimentos teóricos e metodológicos da Comunicação e de suas interfaces com a tecnologia, relacionando-os com as especificidades teóricas e práticas da produção midiática com vistas à sólida formação sócio-cultural, política e humana do/a estudante, com a expectativa que este venha a aplicar os referidos conhecimentos na atividade profissional;
- b) Proporcionar iniciação à pesquisa e à extensão na área de interdisciplinar da Comunicação e Tecnologias da Informação, contribuindo para a formação de profissionais capazes de refletir de forma crítica sobre suas práticas e empenhados na constante atualização de seus conhecimentos;
- c) Assegurar o contato das/dos estudantes com a realidade social e profissional local e regional (e seus impactos nos níveis nacional e internacional), com vistas a formar profissionais que não apenas atendam às necessidades do mercado de trabalho no qual serão inseridos/as, mas que também estejam aptos/as a moldar o mercado a partir de uma perspectiva consciente e colaborativa na construção de um ambiente midiático de cidadania que contribua para a disseminação da cultura de paz;
- d) Desenvolver a capacidade de reflexão do/a estudante e sua competência crítica para analisar os padrões éticos e práticos necessários ao trabalho na área de Comunicação, refletindo sobre o papel da mídia e das novas tecnologias na sociedade;
- e) Ministrar ensinamentos sobre as novas TICs, especificamente no que concerne a sua aplicação às linguagens e procedimentos na produção de conteúdo que vise ao bem-comunicar, independentemente dos canais e meios de comunicação empregados;
- f) Assegurar que as/os estudantes tenham acesso aos conteúdos atuais a respeito dos debates sobre o papel da Comunicação e da Tecnologia na sociedade, especialmente aqueles relacionados à atualização de normativas (legislação, políticas públicas), de diretrizes (princípios éticos), e estratégias (informação *versus* desinformação, limites do uso das tecnologias);
- g) Assegurar que as/os estudantes dominem todas as etapas de elaboração de produtos visuais, sonoros e audiovisuais, desenvolvendo suas capacidades comunicativas por meio das múltiplas mídias e das TICs;
- h) Assegurar que os/as estudantes tenham conhecimento sobre os processos envolvidos no desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente aquelas voltadas para dar suporte aos conteúdos midiáticos produzidos;

- i) Assegurar que as/os estudantes tenham acesso aos conteúdos que os possibilitem compreender a realidade social da região Sul da Bahia, em especial no que diz respeito às ações de comunicação comunitária, comunicação alternativa, ciberativismo e comunicação cidadã;
- j) Promover projetos de extensão específicos nas áreas de atuação do curso, voltados para a comunidade e a região, na tentativa de promover o empoderamento midiático da comunidade local, orientando a elaboração de bens, serviços e produtos culturais de usufruto coletivo;
- k) Atuar na comunidade de modo a valorizar e contribuir na melhoria constante dos mecanismos que garantam o acesso a tecnologias inclusivas e acessíveis.

## 8.0 PERFIL DO EGRESO

O/a Bacharel/a em Mídia e Tecnologia estará apto/a a atuar no contexto na convergência midiática: produção de conteúdo multiplataforma e multimídia (textual, sonoro e audiovisual), monitoramento de tráfego e perfis mídias sociais, cibercultura e ciberativismo, comunicação cidadã, comunicação especializada (alternativa, comunitária), planejamento e gestão de comunidades virtuais, espaços de convergência de linguagem (planejamento e produção de videoclipes, reality shows, programas semidocumentais). Também poderá atuar no campo das mídias tradicionais (impressa, rádio, televisão, cinema), planejando e produzindo conteúdo.

O/a profissional da área tem perfil inovador pois também poderá atuar no contexto do planejamento e desenvolvimento das tecnologias de interface entre a Comunicação e as Tecnologias de Informação, sejam elas novos formatos ou novos suportes de mensagens ou, em nível mais aprofundado, as novas tecnologias em si.

O/a Bacharel/a em MiT terá também condições de ingressar no campo da pesquisa acadêmica, podendo atuar como pesquisador e/ou docente na área do Curso. Também poderá atuar como consultor/a na área, ou atuando de forma autônoma, desenvolvendo novos formatos, processos, produtos e de novas relações com as diferentes audiências. Trata-se, portanto, de um/uma profissional não apenas capaz de atender às demandas de uma programação e de um público pré-existentes, mas de criar novos conteúdos e seus suportes à luz das potencialidades dos meios e das necessidades de se formar audiências, isto é, pensando novas formas comunicacionais para um mundo, um mercado e uma cultura em constante transformação.

O perfil do/a egresso/a do BMiT contempla de forma geral, as seguintes habilidades e competências:

- a) Caracterizar-se pelas competências profissionais, sociais e intelectuais tanto em matéria de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referente à mídia, bem como no tocante às práticas profissionais e sociais relacionadas afins e a suas inserções culturais, políticas e econômicas no contexto tecnológico;
- b) possuir competências que reverberem a variedade e a mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo, com especial atenção aos usos sociais das tecnologias;

- c) Dispor de uma visão integradora e horizontal que permita a compreensão das dinâmicas comunicacionais (sejam elas midiáticas ou comunitárias) e das suas relações com os processos sociais e com apropriações tecnológicas que as originam ou que destas decorrem;
- d) Utilizar criticamente, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido durante o Curso, sendo competente para posicionar-se de um ponto-de-vista ético-político sobre o exercício do poder na Comunicação e do uso e aplicabilidade de suas interfaces com as Tecnologias da Informação, sobre os constrangimentos a que esta pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à mídia;
- e) Ter uma formação que transcendia as especialidades profissionais e permita compreensão abrangente e sistemática do campo interdisciplinar da Comunicação e das Tecnologias da Informação que possibilite participar ativamente da discussão pública sobre as temáticas que perpassam a produção midiatizada e sua dependência da tecnologia na Sociedade do Conhecimento.

O perfil específico da formação em Mídia e Tecnologia se caracteriza por:

- a) Capacidade de atuar no campo das Mídias, entendido de maneira global;
- b) Capacidade de compreender os processos de midiatização da sociedade, atuando na produção de conteúdo que não fira a dignidade humana, as liberdades e a ética profissional;
- c) Capacidade de perceber, interpretar, registrar e recriar a realidade natural, social e cultural no qual está inserido/a, considerando as perspectivas locais e regionais no contexto nacional e global, desenvolvendo, com o uso das tecnologias, novos produtos e expressões comunicacionais de forma crítica e consciente;
- d) Estar atento/a aos limites do desenvolvimento tecnológico e sua aplicabilidade nos processos comunicacionais, zelando pelo princípio do bem-comunicar;
- e) Desenvolver habilidades para o exercício de atividades como: autoração de produtos digitais, bem como de obras textuais, sonoras, audiovisuais e multimidiáctica para as diferentes mídias.
- f) Desenvolver novas tecnologias de suporte de informações midiáticas, em especial aquelas voltadas para os meios digitais.

## 9.0 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da UFSB apoia-se no pluralismo metodológico, o que lhe permite ajustar, no decorrer do tempo, os distintos modelos de ensino-aprendizagem às demandas concretas do coletivo – processo inerente ao desenvolvimento institucional. Assim, tendo como ponto de partida a Pedagogia Programada (definição antecipada de conteúdo, métodos e técnicas), busca-se a ela acrescentar outras metodologias contemporâneas, dinamizando o processo de ensino/aprendizagem.

O modelo pedagógico da UFSB, conforme Regimento Geral da Instituição (RESOLUÇÃO UFSB 22/2021, p. 32-34), fundamenta-se nos seguintes aspectos:

Art. 134. A estrutura de ensino da UFSB adota o sistema de ciclos, com formação progressiva, interdisciplinar e multidisciplinar, de caráter flexível, por meio de uma arquitetura curricular que possibilita a interligação e mobilidade entre cursos de Primeiro e Segundo Ciclos e o diálogo com cursos de Terceiro ciclo, para atender às demandas da universalização e popularização do ensino superior voltado à formação integral do(a) estudante.

Parágrafo único. A formação integral a que se refere o caput é estruturada em um percurso formativo centrado nas escolhas do(a) estudante e no desenvolvimento de competências que visam a uma inserção mais abrangente e multidimensional do indivíduo na vida acadêmica, social e profissional.

Art. 135. O Sistema de Ciclos compreende o Primeiro, Segundo e Terceiro Ciclos, com cursos organizados tanto de forma autônoma como interdependente.

(...) Art. 141. O Primeiro Ciclo de formação tem a finalidade de promover estudos gerais, com visão interdisciplinar, consciência planetária, abertura à crítica política e acolhimento à diversidade, respeitando a comunidade como detentora de saberes fundamentais de terminação própria e que podem ser articulados com cursos de Segundo Ciclo.

Art. 142. O Primeiro Ciclo oferece as seguintes opções de formação, com direito à diplomação: I. Bacharelado Interdisciplinar (BI); (...) II. Licenciatura Interdisciplinar (LI); (...) III. Curso Superior de Tecnologia (CST).

Art. 143. Os cursos de Segundo Ciclo compreendem a formação em nível de graduação de carreiras profissionais ou acadêmicas específicas.

(...) Art. 145. O Terceiro Ciclo compreende cursos, programas e atividades de ensino e de formação profissional e acadêmica, nas modalidades: I. pós-graduação stricto-sensu; (...) II. pós-graduação lato-sensu.

O regime letivo é semestral, compreendendo ano letivo com duração de, no mínimo, 200 dias de trabalho acadêmico efetivo, dividido em 2 semestres, com, no mínimo, 100 dias letivos. Cada semestre apresenta duração de 18 semanas, nas quais são distribuídas as atividades e Componentes Curriculares (CCs) dos cursos. A hora-aula é estipulada em 50 minutos.

Quanto ao sistema de creditação, a UFSB adota regime compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos: a) acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de

conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pela/o estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso; b) permitir e valorizar a mobilidade internacional das/os estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui carga horária mais crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade.

Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que a/o estudante consiga atingir os resultados exigidos neste Projeto Pedagógico.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do docente e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso).

O crédito certifica a atividade e não a/o estudante e sua notação não é adaptada conforme a/o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta a/o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando a/o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

A ênfase dos processos de ensino-aprendizagem alicerçadas na autonomia do/a estudante permite que ele/ela compreenda, desde seu ingresso na universidade, que a apreensão do conhecimento é processo complexo e recebe a influência de diversos fatores interdependentes entre si. Os sujeitos que interagem, os espaços de convívio e as lógicas que orientam tais reciprocidades, a estrutura curricular, os modos de organização, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas em suas três esferas (ensino, pesquisa e extensão), constituem os espaços de sociabilidade institucionais voltados para facilitar tanto a apreensão

como o compartilhamento do conhecimento. Assim, o modelo pedagógico implantado visa a propor condições para a execução de um trabalho consistente, pluralistae diversificado, que acompanhe o percurso de desenvolvimento acadêmico do/a estudante, valorizando os saberes prévios e facilitando sua busca pelo aprimoramento.

O modelo pedagógico seguido pelo BMiT baseia-se no uso de TICs, tendo em vista os objetivos do curso e o perfil do/a egresso/a. Por princípio o/a estudante é protagonista de seu próprio aprendizado e, portanto, consciente do seu papel frente à própria formação acadêmica e ao desenvolvimento de suas competências e habilidades profissionais.

Propostas inicialmente para integrar os três ciclos de formação, o modelo foi adaptado às necessidades de interação exigidas pelo BMiT, a serem implementadas com as/os estudantes do CFPPTS. Além disso, a proximidade e o compartilhamento de experiências propiciadas por esse modelo provêm condições para que o/a estudante desenvolva o sentido de pertencimento à universidade e sinta-se apto/a a organizar seu processo de aprendizagem de acordo com suas potencialidades individuais.

As EAA são formadas por grupos de estudantes dos diferentes ciclos de formação e períodos de ingresso<sup>2</sup> nos cursos, idealizadas para o desenvolvimento das atividades didáticas, podendo ser monitoradas por pós-graduandos ou mesmo estudantes mais avançados, sob a tutela de docente(s) orientador(es/as). Nesse modelo as/os estudantes mais adiantados/as acompanham aqueles/as dos quadrimestres anteriores, formando grupos de estudo, dirimindo dúvidas e auxiliando no direcionamento das atividades de cunho técnico. As atividades de monitoria de CCs podem funcionar como EAA, sempre com o acompanhamento e supervisão do/a docente. As equipes, por sua vez, podem utilizar como estratégia a EAC, segundo protocolos e programas por elas continuamente revisados, simultaneamente aplicando técnicas de problematização nas quais docentes e discentes são ao mesmo tempo aprendizes e ensinantes.

A implementação das EAA e o uso da EAC como estratégias no processo de ensino-aprendizagem podem ser eficazes nas CCs com carga horária prática que demandem conhecimento técnico especializado. Uso de equipamentos de fotografia, áudio e vídeo, manipulação de dados via softwares especializados, programação, desenvolvimento e uso de banco de dados, edição de imagens, áudio e vídeo, diagramação, programação visual para os meios impresso e digital são alguns exemplos do nível de conhecimento técnico empregado nas CCs do BMiT, exigindo modelos e estratégias que ultrapassam a lógica tradicional de aulas expositivas em blocos de 4h. Despertar a atenção e a curiosidade do/a estudante torna-se uma tarefa árdua, dada

---

<sup>2</sup> Ressalta-se que, como o curso permite ingresso por meio de diferentes processos, as turmas serão híbridas, constituídas por estudantes advindos do primeiro ciclo e estudantes admitidos via entrada direta.

a ampliação do acesso a novas fontes de informação mais dinâmicas.

Ressalta-se que não apenas o/a docente pode ser o orientador/a ou supervisor/a das EAA, o trabalho de orientação pode ser desempenhado em parceria com o corpo técnico vinculado aos laboratórios do curso ou a outros setores da UFSB que, a partir de projeto de parceria, possam interagir no processo de aprendizado das/dos estudantes.

Outra metodologia didática que pode ser implementada no BMiT é a adoção da ABPC nas CCs com carga horária em atividades de extensão. A ABPC permite ao/à estudante reconhecer o que precisa aprender sobre problemas identificados em casos propostos pelo/a tutor/a ou pela EAA, permitindo maior interação e contribuindo para o desenvolvimento de atitudes voltadas para o trabalho em equipe.

Assim, as/os estudantes trazem para a sala de aula problemas verificados *in loco* que são analisados em conjunto com o/a monitor/a (estudante em estágio mais avançado) e o/a docente, estratégias de solução são propostas, testadas e o resultado desse processo é devolvido à comunidade. Exemplo: os/as dirigentes de uma associação rural necessitam criar uma estratégia de comunicação mais eficaz. O problema diagnosticado é levado para a sala de aula e utilizado como *case* de análise, sendo o resultado, depois de testado, devolvido à associação. A devolutiva acontece como processo de capacitação dos/das dirigentes da associação sobre o assunto. Ao passo que as/os estudantes aplicam na prática o conhecimento teórico e técnico adquirido, interagem de modo propositivo com a comunidade na qual a UFSB está inserida.

Somam-se a esse arcabouço as atividades de extensão (CCEx e ACEx) que dentre inúmeros objetivos, destacam-se: a) ampliar as relações entre a UFSB e a sociedade pelo estímulo à troca de saberes e pelo incentivo à participação ativa dos diferentes segmentos na vida da universidade; b) desenvolver ações de comunicação e informação que favoreçam a difusão do conhecimento científico pelo envolvimento da comunidade acadêmica em pautas relativas ao desenvolvimento regional e territorial; c) integrar ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo ao envolvimento de estudantes da UFSB na socialização do conhecimento científico, praticando-o em áreas que interessam à sociedade, com ênfase na construção coletiva e colaborativa de tecnologias sociais; d) contribuir para a formação acadêmica e profissional do corpo estudante da UFSB, priorizando a conexão entre os diversos saberes e práticas, a fim de consolidar ações efetivamente transformadoras entre a universidade e a sociedade (PROEX, 2022).

## 10.0 ARQUITETURA CURRICULAR

O Bacharelado em Mídia e Tecnologia é um curso de segundo ciclo vinculado ao Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais, com oferta de 40 vagas anuais, regime semestral. **A carga horária mínima do Curso é de 3.080h (205Cr), com integralização curricular mínima no período de quatro (4) anos.** O ingresso de estudantes no BMiT pode acontecer das seguintes formas, todas ocorrendo mediante a publicação de edital específico: a) por meio de edital interno de seleção para o segundo ciclo, voltado para estudantes que tenham concluído cursos de primeiro ciclo (bacharelados e licenciaturas) na UFSB; b) estudantes externos: entrada direta no segundo ciclo via SiSU; e, c) havendo disponibilidade de vagas remanescentes, essas serão ofertadas em editais de Transferência Interna (entre Cursos de Segundo Ciclo) e editais de Transferência Externa Portador/a de Diploma (para estudantes externos) e Reingresso no Segundo Ciclo (para estudantes do BMiT que por alguma razão tenham perdido o vínculo e queiram retornar ao Curso).

O curso tem estrutura flexível, com CCs interdependentes, mas convém atentar para os componentes que se estruturam em sequência (pré-requisito) nos eixos integrantes que compõem a matriz curricular. No BMiT o/a estudante deverá, para integralização curricular, cursar CCs de três modalidades: Formação Geral; Primeiro Ciclo e Segundo Ciclo (Eixo da Comunicação, Eixo das Tecnologias e Eixo Integrativo).

### 10.1 Formação Geral

O quadro da página seguinte (Quadro 2) apresenta uma lista de componentes curriculares da Formação Geral os quais a/o estudante ingressante no BMiT poderá cursar. A carga horária total da Formação Geral corresponde a **300h (20 créditos)**, distribuídas nos seguintes eixos:

- a) Artes e Humanidades na Formação Cidadã (60 horas/04 créditos);
- b) Ciências na Formação Cidadã (60 horas/04 créditos);
- c) Matemática e Computação (60 horas/04 créditos);
- d) Produções textuais acadêmicas (60 horas/04 créditos);
- e) Línguas Estrangeiras (60 horas/04 créditos).

Pontua-se que, conforme a Resolução UFSB nº 2/2023, Art. 7º:

§ 1º É permitida a inclusão de novos Componentes Curriculares na Formação Geral, os quais deverão estar relacionados a um dos cinco eixos dos campos de saberes.

§ 2º A inclusão de novos Componentes Curriculares na formação Geral deve seguir os procedimentos e fluxos dispostos em resolução vigente que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UFSB.

Além disso, conforme Art. 14 da referida Resolução: “os CCs da Formação Geral publicados na Portaria n. 15/2021 estarão dispostos em ambiente virtual de aprendizagem com material didático digital que poderá ser utilizado para ministração no formato híbrido”.

**Quadro 2 – CCs da Formação Geral disponíveis**

<b>Eixo da FG</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>	<b>Cr</b>
Artes e Humanidades na Formação Cidadã	PTS0726 Arte e território	60h	4
	PTS0001 Experiências do sensível	60h	4
	PTS0729 Universidade e sociedade	60h	4
	PTS0728 Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h	4
Ciências na Formação Cidadã	PTS0730 Ciência e cotidiano	60h	4
	PTS0740 Ciência, sociedade e ética	60h	4
	PTS0731 Saúde única: humana, animal e ambiental	60h	4
Matemática e Computação	PTS0732 Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h	2
	PTS0734 Fundamentos de Estatística	30h	2
	PTS0733 Fundamentos de Matemática	30h	2
	PTS0741 Fundamentos da Computação	30h	2
	PTS0008 - Matemática e Cotidiano	30h	2
Línguas Estrangeiras	PTS0737 Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60h	4
	PTS0743 Língua inglesa e cultura	60h	4
Produções textuais acadêmicas	PTS0735 Oficina de textos acadêmicos	60h	4
	PTS0736 Artigo científico e exposição oral	30h	2
	PTS0742 Autoria na Produção do Texto Acadêmico	30h	2

**Fonte:** Lista de CCs da Formação Geral/UFSB

## **10.2 Formação Específica**

### *10.2.1 Conteúdo Curricular de Primeiro Ciclo a ser cursado*

A arquitetura curricular do BMiT integra em sua matriz de oferta CCs de cursos de Primeiro Ciclo. Integram a matriz do BMiT seis (6) CCs obrigatórios que integram o currículo da Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias (LIMCT),

totalizando **330h (22Cr)**. Embora ofertados genuinamente no Curso de origem, os CCs podem, eventualmente, terem oferta realizada pelo BMiT. O quadro abaixo (Quadro 3) lista os CCs de Primeiro Ciclo e suas respectivas cargas horárias para integralização curricular junto ao BMiT.

**Quadro 3:** Componentes curriculares de 1º Ciclo obrigatórios

Componente Curricular	Curso de oferta	Ciclo	CH	Cr	
Programação I	LIMCT	1º	60h	4	
Programação II	LIMCT	1º	60h	4	
Estrutura de Dados	LIMCT	1º	30h	2	
Banco de Dados	LIMCT	1º	60h	4	
Projetos de Sistemas	LIMCT	1º	60h	4	
IJA0379 – Programação Orientada a Objetos	LIMCT	1º	60h	4	
		<b>Total</b>	<b>330h</b>	<b>22</b>	

**Fonte:** Lista de CCs PPC/LIMCT

#### 10.2.2 Componentes Curriculares Obrigatórios

Em se tratando dos CCs obrigatórios integrantes da matriz curricular do BMiT, A carga horária a ser cumprida em CCs obrigatórios no BMiT, para integralização curricular, é de **1500h (100Cr)**. O contingente total de CCs obrigatórios a ser cursado somam 1.830h (122Cr) – incluído nesse contingente a carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O quadro da sequência (Quadro 4) lista todos os CCs obrigatórios de Primeiro e Segundo Ciclo integrantes da matriz curricular do BMiT.

**Quadro 4 - CCs obrigatórios do BMiT (Primeiro e Segundo Ciclos)**

Sem.	Componente Curricular (Mídia e Tecnologia)	CH	Cr
1º	Mídia, Tecnologia e Sociedade	30h	2
2º	História dos Sistemas de Comunicação e das TICs	60h	4
	Estudos em Mídia	30h	2
	Fotografia	60h	4
	Produção Textual I	60h	4
	Programação I	60h	4
3º	Teorias da Comunicação	60h	4
	Design: do impresso ao Digital	60h	4
	Produção em Mídia Sonora	60h	4
	Produção Textual II	60h	4
	Programação II	60h	4
4º	Comunicação, Tecnologia e Atualidades	30h	4
	Comunicação, Cultura e Mídia	60h	4
	Produção em Audiovisual	60h	4

	Estética da Comunicação	60h	4
	Estrutura de Dados	60h	4
5º	Tópicos em Ética da Comunicação e da Informação	60h	4
	Produção em Mídias Digitais	60h	4
	Cidadania e Redes Sociais	60h	4
	Programação Orientada a Objetos	60h	4
	Banco de Dados I	60h	4
6º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Mídia e Tecnologia	60h	4
	Narrativas Transmídia	60h	4
	Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações	60h	4
	Projetos de Sistemas	60h	4
	Interação Humano-Computador	60h	4
7º	TCC I	60h	4
	Produção e Desenvolvimento Multiplataforma I	60h	4
	Programação Web	60h	4
	Programação em Dispositivos Móveis	60h	4
8º	TCC II	60h	4
	Produção e Desenvolvimento Multiplataforma II	60h	4
<b>Total</b>		<b>1830h</b>	<b>120</b>

**Fonte:** NDE/BMiT

A fim de facilitar a compreensão da estrutura curricular do BMiT, o Curso se apresenta com base em eixos. Além da Formação Geral (FG), que compreende 300h, os CCs obrigatórios foram agrupados em três eixos, por afinidade de propósitos formativos, a saber: Eixo da Comunicação, Eixo das Tecnologias e Eixo Integrativo.

No Eixo da Comunicação o/a estudante terá apreenderá os conteúdos teóricos, técnicos e estéticos da área da Comunicação. CCs laboratoriais também fazem parte deste eixo, como mostra o quadro da sequência (Quadro 5), totalizando 750h (50Cr).

#### Quadro 5 - CCs obrigatórios do Eixo da Comunicação

Sem.	Componente Curricular (Mídia e Tecnologia)	CH	Cr
2º	Estudos em Mídia	30h	2
	Fotografia	60h	4
	Produção Textual I	60h	4
3º	Teorias da Comunicação	60h	4
	Design: do impresso ao Digital	60h	4
	Produção em Mídia Sonora	60h	4
	Produção Textual II	60h	4
4º	Comunicação, Cultura e Mídia	60h	4
	Produção Audiovisual	60h	4
	Estética da Comunicação	60h	4
5º	Produção em Mídias Digitais	60h	4
	Cidadania e Redes Sociais	60h	4
6º	Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações	60h	4
<b>Total</b>		<b>750h</b>	<b>50</b>

**Fonte:** NDE/BMiT

No Eixo das Tecnologias estão alocados os CCs de programação e desenvolvimento de tecnologia. Nesse eixo também estão presentes CCs laboratoriais, nas quais os/as estudantes poderão apreender conteúdos de ordem prática. O quadro abaixo (Quadro 6) lista os CCs, totalizando 510h (34Cr). Dos nove CCs que fazem parte deste eixo, seis integram a matriz curricular da LIMCT e três são ofertados exclusivamente pelo BMiT.

**Quadro 6 - CCs obrigatórios do Eixo das Tecnologias**

Sem.	Componente Curricular (Mídia e Tecnologia)	Curso	CH	Cr
2º	Programação I	LIMCT	60h	4
3º	Programação II	LIMCT	60h	4
4º	Estrutura de Dados	LIMCT	30h	2
5º	Programação Orientada a Objetos	LIMCT	60h	4
	Banco de Dados I	LIMCT	60h	4
6º	Projetos de Sistemas	LIMCT	60h	4
	Interação Humano-Computador	BMiT	60h	4
7º	Programação Web	BMiT	60h	4
	Programação em Dispositivos Móveis	BMiT	60h	4
<b>Total</b>			<b>510h</b>	<b>34</b>

**Fonte:** NDE/BMiT

Por fim, o Eixo Integrativo é formado por CCs de ordem teórico-práticas, que trabalham com os fundamentos metodológicos, éticos e profissionais da área da Comunicação e da área da Tecnologia. Totalizando oito CCs (420h ou 28Cr), o eixo traz conteúdos integrados entre as áreas, como por exemplo, o desenvolvimento de webpages e apps. O quadro abaixo (Quadro 7), listas os CCs do Eixo Integrativo a serem cursados pelos/as estudantes. É essencial ressaltar que é necessário observar a alocação dos CCs dos três eixos na matriz, atentando para o percurso ideal de formação, cursando na ordem disposta neste documento. TCC e CCs Optativos possuem especificidades intrínsecas às suas respectivas naturezas e objetivos, figurando à parte.

**Quadro 7 - CCs obrigatórios do Eixo Integrativo.**

Sem.	Componente Curricular (Mídia e Tecnologia)	CH	Cr
1º	Mídia, Tecnologia e Sociedade	30h	2
2º	História dos Sistemas de Comunicação e das TICs	60h	4
4º	Comunicação, Tecnologia e Atualidades	30h	4
5º	Tópicos em Ética da Comunicação e da Informação	60h	4
6º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Mídia e Tecnologia	60h	4
	Narrativas Transmídia	60h	4
7º	Produção e Desenvolvimento Multiplataforma I	60h	4
8º	Produção e Desenvolvimento Multiplataforma II	60h	4
<b>Total</b>			<b>420h</b>

**Fonte:** NDE/BMiT

É importante destacar a existência de pré-requisitos para o curso dos CCs do BMiT. Compreende-se que a existência de pré-requisitos não amarra a matriz curricular, mas sim garante que os CCs sejam cursados de acordo com a lógica de organização dos processos de ensino-aprendizagem que visa à apreensão otimizada dos conteúdos. Como o BMiT é um Curso que se estabelece de modo interdisciplinar entre a área da Comunicação e da Tecnologia, é necessário que se estabeleçam critérios para garantir a compreensão do conteúdo dentro dos parâmetros de qualidade e tempo de formação pré-estabelecidos neste documento.

Durante o processo contínuo de avaliação do PPC, especialmente de sua matriz curricular, foi possível diagnosticar que a inexistência de pré-requisitos, embora torne a formação mais flexível, permite que os/as estudantes se matriculem em CCs avançados já no início do Curso e tenham aproveitamento inferior ao que teriam se seguissem a ordem de oferta de acordo com a estrutura curricular. Sendo assim, o NDE do BMiT determina que seja seguida a ordem de pré-requisitos apresentada no quadro abaixo (Quadro 8). Ressalta-se que casos específicos (quebra de pré-requisitos) devem ser avaliados pelo Colegiado do BMiT.

**Quadro 8** – Lista de pré-requisitos da matriz curricular do BMiT

Sem	CC	Sem	CC Pré-Requisito
3º	Programação II	2º	Programação I
4º	Estrutura de Dados	3º	Programação II
5º	Programação Orientada a Objetos	4º	Estrutura de Dados
	Banco de Dados I		
6º	Projetos de Sistemas	5º	Programação Orientada a Objetos
			Banco de Dados I
7º	Programação Web	6º	Projeto de Sistemas
	Programação em Dispositivos Móveis		
3º	Produção Textual II	2º	Produção Textual I
4º	Produção em Audiovisual	3º	Produção em Mídia Sonora
5º	Produção em Mídias Digitais	4º	Produção em Audiovisual
3º	Teorias da Comunicação	2º	Estudos de Mídia
6º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Mídia e Tecnologia	3º	Teorias da Comunicação
8º	Produção e Desenvolvimento Multi-plataforma II	7º	Produção e Desenvolvimento Multi-plataforma I
7º	TCC I	6º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Mídia e Tecnologia
8º	TCC II	7º	TCC I

**Fonte:** NDE/BMiT

### 10.2.3 Componentes Curriculares Optativos

A carga horária a ser cumprida em CCs optativos no Bacharelado em Mídia e Tecnologia, para integralização curricular, é de **150h** (10 créditos). Os CCs Optativos são ofertados pelo BMiT e pelos demais cursos de Primeiro e Segundo Ciclos do PoPTeCS. Estudantes egressos/as do Primeiro Ciclo podem solicitar aproveitamento de estudos de CCs concluídos até o limite da carga horária máxima. O quadro da sequência (Quadro 9) lista os CCs optativos ofertados pelo BMiT.

**Quadro 9** – Lista de CCs Optativos do BMiT

Componente Curricular	CH	Cr
PTS0207 - Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	60	4
PTS0210 - Convergência midiática	30	2
IJA0092 - Computadores e Transformação Social	30	2
PTS0213 - Documentário	60	4
PTS0215 - Edição II: Tipografia – do manuscrito ao digital	60	4
PTS0385 - Empreendedorismo e Startups	30	2
PTS0216 - Edição III: Materiais e Processos Gráficos	60	4
PTS0228 – Mídia e Poder	45	3
PTS0229 - Mídia e Relações Étnico-Sociais da Contemporaneidade	60	4
PTS0184 - Teorias da Imagem	45	3
PTS0223 - HQ	45	3
PTS0225 - Projeto editorial: layout	60	4
PTS0231 – Práxis da Comunicação nos Meios	60	4
PTS0393 - Redação Persuasiva para novas mídias	60	4
PTS0394 - Roteiro para Audiovisual e Hipermídias	60	4
Técnicas de Entrevista	60	4
PTS0364 - Teorias da Imagem	60	4

**Fonte:** NDE/BMiT

Tendo em vista as interfaces e afinidades entre os cursos ofertados pelo PoPTeCS, sugere-se que o/a estudante também cumpra a carga horária de CCs Optativos em outros cursos (as quais podem ser obrigatórias ou optativas). O quadro da sequência (Quadro 10) apresenta um rol de CCs afins ao Bacharelado em Mídia e Tecnologia, que são ofertadas pelo Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH), Bacharelado em Políticas Públicas (BPP) e Bacharelado em Produção Cultural (BPC) do PoPTeCS, como **sugestão** aos/as estudantes.

**Quadro 10** – Lista de CCs ofertados pelos cursos de Primeiro e Segundo Ciclo do PoPTeCS

Componente Curricular	Ciclo	Curso de Oferta	CH	Cr
PTS0087 – Comunicação, Cultura e Diversidades	1º	BIH	75	5
PTS0061 Introdução aos estudos culturais	1º	BIH	60	4
PTS0066 Gênero, Sexualidades e Poder	1º	BIH	60	4
PTS0083 Culturas e Sociedades Mundiais	1º	BIH	60	4
PTS0075 Estado, Culturas e Sociedades no Brasil	1º	BIH	60	4
PTS0256 Design de Luz e Som	2º	BPC	45	3
PTS0257 Noções de Fotografia	2º	BPC	30	2
PTS0258 Noções de audiovisual	2º	BPC	30	2
PTS0259 Noções de design gráfico	2º	BPC	30	2
PTS0260 Fundamentos das Tecnologias Sociais	2º	BPC	60	4
PTS0264 Produção de tecnologias sociais	2º	BPC	60	4
PTS0449 - Federalismo e Instituições Políticas do Brasil	2º	BPP	60	4
PTS0454 - Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas	2º	BPP	60	4
PTS0297 Estado e desenvolvimento econômico no Brasil	2º	BPP	60	4
PTS0296 Conflitos sociais e políticas públicas	2º	BPP	60	4

**Fonte:** PPC/BIH, PPC/BPP e PPC/BPC

#### *10.2.4 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão*

A/O estudante do BMiT poderá participar das seguintes atividades de extensão (Resolução UFSB,14/2021):

- I- Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou colaborador/a voluntário/a;
- II- Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador/a, ministrante ou membro/a da comissão organizadora;
- III- Eventos de Extensão: como facilitador/a, ministrante, palestrante, monitor/a ou membro/a da comissão organizadora;
- IV- Prestação de Serviços: como prestador/a do serviço ou membro/a da equipe;
- V- Elaboração de Produtos: como membro/a de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, dentre outros.

As atividades de extensão no BMiT equivalem a **10%** da carga horária total do curso, ou seja, o equivalente a **280h (19 Cr)**. O total da carga horária de extensão pode ser cumprida

com até até **50% em CCEx**. O planejamento das atividades extensionistas do Curso será realizado pela Coordenação de Extensão do BMiT vinculada ao Colegiado. A obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após devida avaliação será computada de duas formas: por meio do Componente Curricular de Extensão (CCEx) e/ou através das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) (PROEX, 2022).

A CCEx poderá ser programada em qualquer momento do curso, considerando que não há pré-requisito para sua oferta. Enfatiza-se que a modalidade de viabiliza à/ao estudante aporte decisivo à sua formação, enfatizando seu papel protagonista na universidade, seja pela ampliação do conjunto de referências da área do curso, como pelo contato direto com as comunidades dos territórios da UFSB (através da escuta e da interação com suas demandas), além do incentivo a uma atuação estudantil mais ativa, participativa e responsável (PROEX, 2022).

As CCEx do BMiT são integradas às seguintes áreas de atuação extensionistas (conforme Art. 19 da Resolução UFSB 13/2021): I (Comunicação); IV (Educação); e, VII (Tecnologia e Produção). Tais áreas apresentam efetivo potencial de atuação das/os estudantes junto à comunidade externa local/regional, pois são afins às competências e habilidades profissionais desenvolvidas pelos conteúdos específicos no decorrer do curso. O quadro abaixo (Quadro 11) apresenta as áreas temáticas de extensão supracitadas, competências, habilidades e conteúdos específicos do BMiT. Tal articulação objetiva organizar os CCEx e as ACEx ofertadas e/ou creditadas.

**Quadro 11 – Áreas temáticas de atuação extensionistas do BMiT**

Área temática	Competência	Habilidade	Conteúdo específico
I Comunicação	Desenvolvimento do perfil de gestor em mídia e tecnologia	Atuação junto aos diferentes públicos, produzindo conteúdos socialmente relevantes	Planejamento, produção e apresentação de ações e produtos midiáticos; Diagnóstico de demandas em produtos midiáticos; planejamento e desenvolvimento de ações e produtos midiáticos
IV Educação	Compreensão das necessidades de educar a respeito do uso das novas mídias e do impacto social por elas causado	Atuação junto aos diferentes públicos, realizando ações de Educomunicação	Planejamento e realização de ações de Educomunicação temáticas em mídia e tecnologia
VII	Capacidade de inovação no desenvolvimento de	Incentivo ao desenvolvimento de tecnologias sociais	Tecnologia Social; novas mídias; demandas

Tecnologia e Produção	produtos midiáticos socialmente sustentáveis	inovadoras no âmbito midiático local/regional	sociais de novos produtos em comunicação
-----------------------	--	---	--

**Fonte:** Resolução UFSB nº 13/2021

O quadro abaixo (Quadro 12) lista as CCEx do Bacharelado em Mídia e Tecnologia.

**Quadro 12 - Componentes curriculares de extensão (CCEx) do BMiT**

Área Temática de Extensão	Componente Curricular	Ciclo	Carga horária
I Comunicação	PTS0320 - Influenciador Digital: produção de conteúdo	2º	60h
	PTS0230 – Oficina de Criação de Podcast	2º	60h
	PTS0233 – Produção e realização audiovisual	2º	60h
	PTS0234 – Programação Visual: mídias digitais	2º	60h
	PTS0235 – Programação Visual: mídias impressas	2º	60h
IV Educação	PTS0204 – Acessibilidade e Cidadania Comunicativa	2º	45h
	PTS0219 – Fake News: Estudo de caso e impactos sociais	2º	60h
VIII Tecnologia e Produção	PTS0227 – Mídias Alternativas e novos formatos	2º	45h

**Fonte:** NDE/BMiT

No que se refere às Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), estas poderão ser coordenadas por docentes ou técnico-administrativos/as com formação em nível superior e registradas em fluxo contínuo ou por meio de chamadas públicas vinculadas a editais. As ACEs serão creditadas no histórico acadêmico do/a estudante mediante a inserção de documentação comprobatória no Sistema de gestão acadêmica, sendo validadas pelo Colegiado do BMiT.

Segundo o Art. 16 da Resolução nº 13/2021:

As atividades de extensão realizadas em outros cursos, em outras Unidades Universitárias ou em instituições externas, públicas ou privadas, bem como em programas institucionais e acadêmicos diversos (como PIBID, PET, Residência Pedagógica, estágios, núcleo de práticas jurídicas e similares) ou provenientes de outras políticas públicas, podem ser creditadas, para fins de curricularização da extensão, desde que: I- esse tipo de creditação não esteja expressamente vedado no PPC; II- façam parte das áreas de atuação definidas pelo Bacharelado em Mídia e Tecnologia; III- a carga horária não seja validada em duplicidade com outros processos educativos constantes na matriz curricular; IV- seja comprovado o protagonismo do/a estudante e a realização com a comunidade externa à Universidade.

Sendo assim, estudantes egressos do Primeiro Ciclo poderão validar a carga horária de

ACEx e CCEx previamente realizadas, desde que devidamente comprovadas, até o limite de 280h. Ressalta-se que os documentos de comprovação devem ser analiados pela Coordenação de Extensão do BMiT, conforme a mesma resolução.

#### *10.2.5 Estágio Curricular*

Tendo em vista a inserção de carga horária obrigatória direcionada a práticas extensionistas (atividades de extensão e componentes curriculares de extensão), modalidades que visam a instigar o desenvolvimento do perfil profissional dos/as estudantes, colocando-os/as diretamente em contato com a comunidade, optou-se por retirar a obrigatoriedade de estágio supervisionado obrigatório do currículo do BMiT.

O curso não prevê em sua matriz curricular carga horária para o estágio obrigatório, entretanto destacam-se as CC's laboratoriais integrantes do currículo como um espaço de desenvolvimento do perfil profissionalizante dos/as estudantes, já que proporcionam o contato com a realidade social e mercadológica local. O estágio supervisionado e a prática profissional fora da Instituição também são estimulados e é importante destacar que tais atividades estão previstas como Atividades Complementares de Graduação e possuem acompanhamento constante de um professor supervisor de estágio indicado pela comissão de curso.

A carga horária realizada em estágio não-obrigatório pode ser validada como Atividade Complementar (AC) junto ao curso até **o limite de 100h**. As normas de estágio voluntário são estabelecidas na Resolução UFSB N° 14/2018 e encontram-se descritas, também, no Manual do Estágio.

#### *10.2.6 Atividades Complementares (AC)*

A Resolução nº 16/2015<sup>28</sup> da UFSB estabelece que devem ser consideradas como Atividades Complementares (AC) a participação do/a estudante, seja na universidade, na comunidade ou em outros espaços, em atividades artísticas, esportivas, científicas e de representação estudantil. A atuação/participação do/a estudante deve ter como objetivo a aquisição e/ou produção de conhecimentos ou habilidades que complementem sua bagagem cultural, intelectual e subjetiva, complementando sua formação. As ACs

contemplam, assim, cinco dimensões essenciais para o exercício consciente da cidadania e da formação profissional: humana, social, cultural, profissional, acadêmica e política estudantil.

As ACs deverão ser validadas junto ao Colegiado do Curso para o cômputo de carga horária das/dos estudantes do BMiT. Conforme indicações do CNE/CES, a carga horária atribuída às AC não pode ultrapassar 20% do total de horas do Curso. Considerando: a) a importância da atuação e envolvimento do estudante em espaços de aprendizagem e prática fora da universidade; b) o papel contextual das ACs no aprendizado e desenvolvimento do perfil profissional da/do estudante; c) o potencial de análise crítica do papel social do/a profissional de Comunicação a ser desenvolvido pela/o estudante; e, d) a possibilidade de desenvolver ativida-des que gerem impactos positivos na comunidade, o total de horas a serem cumpridas em Atividades Complementares pelas/os estudantes do BMiT é de **100h**.

Os procedimentos de comprovação das AC seguirão as indicações das normativas internas e da legislação vigente, sendo posteriormente regulamentadas pelo Colegiado. O rol de AC e suas respectivas cargas horárias são apresentadas ao fim do documento, no Apêndice II. Acrescente-se que o/a estudante que tiver realizado estágio voluntário com aproveitamento durante o Curso, poderá requerer convalidação da CH nessa modalidade, até o limite de 100h.

#### *10.2.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*

As componentes curriculares denominados “Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e “Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do BMiT, conduzem à realização de um trabalho final de graduação, que pode figurar dentro de uma das seguintes modalidades: monografia ou projeto experimental. Independentemente da tipologia de TCC, o trabalho deve estar relacionado com as problemáticas teóricas pertinentes ao currículo vigente. A carga horária total de ambas as CC’s é de **120h**, dispostas da seguinte forma: TCC I (60h) e TCC II (60h), que estão dispostas no último ano do curso (7º e 8º semestres, respectivamente). Vale lembrar que TCC I é pré-requisito para TCC II, sendo que os CCs não poderão ser cursados em ordem distinta, salvo exceção endossada pelo Colegiado do BMiT, mediante justificativa documentada.

Considera-se TCC o trabalho que desenvolve uma reflexão teórica a partir de

atividades de pesquisa, direcionadas para a aquisição de conhecimentos teóricos, técnicos, estéticos e/ou práticos, organizadas de forma adequada às normas de produção de um trabalho científico. O resultado de TCC I é um projeto (de monografia ou de projeto experimental), que deverá ser desenvolvido durante TCC II. O referido projeto deve ter o aval de orientador/a para que a nota seja atribuída no sistema, ao final semestre de curso. Ao final de TCC II o/a estudante deverá apresentar o resultado do trabalho em uma sessão pública, submetendo-o a uma banca avaliadora formada por docentes vinculados ao BMiT, que será responsável por analizar o mérito do trabalho, seu desenvolvimento e o desempenho do/a estudante na apresentação do mesmo. O Apêndice III apresenta as normas de TCC I e TCC II para o BMiT.

### 10.3 Matriz Curricular

Com base no fluxo geral do currículo, são explicitadas as CCs e demais atividades presentes na matriz curricular do BMiT. O quadro abaixo (Quadro 13) apresenta, de forma condensada, a distribuição da carga horária do curso e sua respectiva correspondência em creditação.

**Quadro 13 – Carga horária do BMiT**

<b>BMiT</b>	<b>CH</b>	<b>Cr</b>
Formação Geral (FG)	300h	20
CCs Obrigatórios	2250h	150
CCs Optativos	150h	10
Atividades Complementares (AC)	100h	7
Atividades de Extensão (CCEx + ACEx)	280h	19
<b>Total</b>	<b>3.080h</b>	<b>205</b>

**Fonte:** NDE/BMiT

O/a estudante oriundo do Primeiro Ciclo poderá solicitar o aproveitamento (e/ou dispensa por equivalência) de carga horária de atividades já realizadas que forem consideradas afins ao perfil do egresso do BMiT. Considera-se passível de aproveitamento desta natureza as seguintes cargas horárias:

- Formação Geral (300h) – o processo é automático e acontece pelo sistema;
- CCs do Primeiro Ciclo integrantes da matriz curricular do BMiT (até 330h) – o processo é automático e acontece pelo sistema;

- CCs Optativos (até 150h) – deverá ser realizada solicitação de aproveitamento junto ao Colegiado do BMiT;
- Atividades Complementares (até 100h) deverá ser realizada solicitação de aproveitamento junto ao Colegiado do BMiT;
- Atividades de Extensão - ACEx e CCEx (até 280h) - deverá ser realizada solicitação de aproveitamento junto ao Colegiado do BMiT.

A título de exemplo, um/a estudante egresso da LIMCT que quiser migrar para o BMiT, poderá utilizar até 1.160h de sua formação inicial, o que representa **38%** da carga horária total do Curso. Salienta-se que a alocação do/a estudante nesta situação dentro da matriz curricular dependerá de análise a ser realizada pelo Colegiado de Curso, sendo o/a estudante, posteriormente, orientado pela Coordenação do Curso ou por meio do Programa de Orientação Acadêmica (Proa).

#### **10.4 Representação gráfica de um perfil de formação**

A figura da sequência (Figura 1) lista, por semestre, as CCs obrigatórias para um percurso ideal de formação no Bacharelado em Mídia e Tecnologia, com integralização no tempo mínimo de quatro (4) anos.

**Figura 1: Percurso formativo do Bacharelado em Mídia e Tecnologia**

Bacharelado em Mídia e Tecnologia - Percurso Formativo																													
Sem 1		Sem 2		Sem 3		Sem 4		Sem 5		Sem 6		Sem 7		Sem 8															
CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH														
Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	História dos Sistemas de Comunicação e das TICs	60	Teorias da Comunicação	60	Comunicação, Tecnologia e Atualidades	30	Tópicos em Ética da Comunicação e da Informação	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Mídia e Tecnologia	60	TCC I	60	TCC II	60														
Ciências na Formação Cidadã	60	Estudos em Mídia	30	Design: do impresso ao Digital	60	Comunicação, Cultura e Mídia	60	Produção em Mídias Digitais	60	Narrativas Transmídia	60	Produção e Desenvolvimento Multiplataforma I	60h	Produção e Desenvolvimento Multiplataforma II	60h														
Matemática e Computação	60	Fotografia	60	Produção em Mídia Sonora	60	Produção em Audiovisual	60	Cidadania e Redes Sociais	60	Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações	60	Programação Web	60																
Línguas Estrangeiras	60	Produção Textual I	60	Produção Textual II	60	Estética da Comunicação	60	Programação Orientada a Objetos	60	Projetos de Sistemas	60	Programação em Dispositivos Móveis	60																
Produções Textuais Acadêmicas	60	Programação I	60	Programação II	60	Estrutura de Dados	30	Banco de Dados I	60	Interação Humano-Computador	60																		
Mídia, Tecnologia e Sociedade	30	Optativa	60	Optativa	60	Optativa	30																						
CH Sem 330h		CH Sem 330h		CH Sem 360h		CH Sem 270h		CH Sem 300h		CH Sem 300h		CH Sem 240h		CH Sem 120h															
ACEx + CCEx (280h)																													
AC (100h)																													
Formação Geral (300h)			Eixo da Comunicação (750h)			Eixo das Tecnologias (510h)			Eixo Integrativo (420h)			Optativas (150h)			TCC (120h)														

## 11.0 PLANO DE TRANSIÇÃO

A transição entre os regimes quadrimestral e semestral ocorrerá em toda a Universidade entre os anos de 2023 e 2024. O processo de transição é regido pela Resolução 22/2022 e pelo Ato Decisório da Câmara de Graduação 01/2022.

Este PPC, já semestralizado, é válido para estudantes ingressantes a partir de 2024. Vale também para todas/os estudantes já matriculados no Bacharelado Mídia e Tecnologia que ainda não tenham integralizado 80% de sua carga horária. Às/Aos estudantes com carga horária integralizada a partir dos 80% será facultada a possibilidade de cumprirem o regramento do PPC vigente quando de seu ingresso ou de migrarem para este PPC.

Os Componentes Curriculares que permaneceram na matriz curriculares sofreram alterações mínimas em suas ementas. Em todos os casos haverá equivalência automática entre CCs do regime quadrimestral e do novo regime semestral, tendo em vista a conformidade de carga horária e conteúdo (sempre maior ou igual a 75%). Tendo em v

ista o Relatório de Avaliação de Curso, documento resultado do credenciamento do BMiT feito pelo Inep, foi necessário suprimir CCs e acrescentar novos, a fim de atender às orientações de reestruturação do Curso para bem atender aos objetivos e ao perfil do/a egresso/a.

No caso dos CCs extintos, o aproveitamento de estudos e/ou análise de equivalências para a migração serão submetidos à análise do Colegiado, que indicará o percurso formativo ideal a ser implementado. O quadro abaixo (Quadro 14) apresenta as equivalências dos CCs que compõem o novo PPC, comparativamente aos CCs do PPC antigo (versão de 2020).

**Quadro 14:** Equivalência entre CCs do Currículo de 2020 e do Currículo atual

Currículo Anterior				Currículo Novo		
Período (Quad.)	Cód. CC	Componente Curricular	CH	Período (Sem.)	Componente Curricular	CH
3º	PTS0181	Mídia, Tecnologia e Sociedade	45	1º	Mídia, Tecnologia e Sociedade	30
2º	PTS0187	Introdução à Comunicação	30	2º	Estudos de Mídia	30
5º	PTS0182	Algoritmos e Técnicas de Programação de Computadores	60	2º	Programação I	
7º	PTS0189	História dos Sistemas de Comunicação	45	2º	História dos Sistemas de Comunicação e das TICs	60
Opt.	PTS0214	Fotografia: da Câmara ao Smartphone	60	2º	Fotografia	60
4º	PTS0188	Produção Textual	60	2º	Produção Textual 1	60

7º	PTS0191	Produção Multiplataforma I	60	3º	Design: do Impresso ao Digital	60
8º	PTS0194	Ética da Comunicação	45	5º	Tópicos em Ética da Comunicação e da Informação	60
10º	PTS0200	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60	6º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Mídia e Tecnologia	60
8º	PTS0195	Produção Multiplataforma II	60	7º	Produção e Desenvolvimento Multiplataforma I	60
9º	PTS0199	Produção Multiplataforma III	60	8º	Produção e Desenvolvimento Multiplataforma II	60

**Fonte:** NDE/BMiT

## **11.0 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Na relação com colegas, assim como docentes e técnico-administrativos/as, é fundamental que a/o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitária/o deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação da/o estudante deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, a/o docente lança mão de atividades e ações que envolvem as/os estudantesativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas avaliações é fornecer elementos para que o/a educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução das/os estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os

saberes trabalhados. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o/a docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- a) Interdisciplinaridade: os docentes de cada quadrimestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes componentes curriculares do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos;
- b) Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual;
- c) Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva;
- d) Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada componente curricular; e
- e) Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

O seguinte conjunto de CCs compõem a avaliação: CCC: Conhecimento; CCP: Práticas; CCL: Laboratório; CCE: Estágio. CCR: Residência; TCC: Trabalho de Conclusão de Curso e CCEEx: Componente Curricular de Extensão.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa deci-mal. A nota mínima para a aprovação nas CCs é 6,0 (seis), além de apresentar frequência mí- nima de 75% das aulas. Caso o/a estudante não tenha frequência mínima de 75% nas aulas ele terá como resultado a “Não-Aprovação”. Para facilitar a mobilidade do/a estudante para outras Instituições de Ensino Superior, as notas numéricas possuem covalências com conceitos literais, conforme apresentado no quadro abaixo (Quadro 15).

#### **Quadro 15 – Composição da nota**

Nota numérica	Conceito literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	

7,5 a 8,9	B	Muito bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	Obtenção de crédito
3,0 a 5,9	D	Não satisfatório	Recuperação de Crédito Condisional (RCC)
0 a 2,9	E	Insatisfatório	Não aprovado

**Fonte:** proponentes, com informações do Plano Orientador/UFSB

A/o estudante que obtiver nota numérica entre 3,0 e 5,9 e que tenha, no mínimo, 75% de frequência escolar em Componente Curricular de Conhecimento (CCC), angariando o conceito de “não satisfatório”, poderá solicitar a Recuperação de Crédito Condisional (RCC). Os critérios e definição do “crédito condicional” são regulamentados pela Resolução nº UFSB Nº 14/2020. Assim, o crédito condicional é a situação em que o/a estudante se encontra por não ter obtido desempenho satisfatório em alguma Componente, atingindo nota final numérica entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco vírgula nove), ficando a sua aprovação condicionada à realização de ou-tras atividades avaliativas.

A Recuperação de Crédito Condisional (RCC) **não se aplica** aos seguintes tipos de Componentes Curriculares: estágio (CCE), práticas de laboratório (CCL), residência (CCR), Componente Curricular de Extensão (CCEx) e trabalhos de conclusão de curso (TCC). A RCC é aplicada em período estabelecido no Calendário Acadêmico e ocorrerá por meio de instrumentos (provas, análises de texto, trabalhos discursivos escritos, relatórios de experiências e outros) que possam ser arquivados para comprovação de sua efetiva realização e deverá abranger o conjunto dos conteúdos programáticos do CCC. Só é permitida à/o estudante a realização de apenas uma recuperação de crédito condicional por componente curricular.

Em caso de reprovação em algum componente curricular, é permitida a reinscrição no mesmo componente até a sua integralização. Nesse caso, o limite para a reinscrição corresponderá ao tempo máximo que a/o estudante poderá permanecer na Universidade.

## **12.0 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

A área na qual se insere o BMiT é bastante dinâmica, exigindo constantes adequações – especialmente no que se refere à atualização dos processos e fazeres inerentes às tecnologias e o uso midiático. Nesse sentido, o PPC do curso será periodicamente avaliado para que possa atender às demandas da sociedade, de modo a atender às exigências e necessidades do meio onde está inserido.

Neste contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Mídia e Tecnologia realizará, a cada cinco anos (ou quando o grupo considerar necessário), uma avaliação do PPC, contando com a participação de docentes, estudantes e técnicos-administrativos/as, para que se possam realizar as adequações necessárias à melhoria na qualidade do Curso, de forma geral. A primeira análise será realizada logo após a graduação primeira turma. Durante a avaliação serão analisados a coerência entre os elementos estruturais do projeto e a pertinência da estrutura curricular apresentada em relação ao perfil desejado e o desempenho social do/a egresso/a. Também serão considerados durante a análise as necessidades de corpo docente e infraestrutura básica.

A avaliação deverá subsidiar reformas curriculares, estruturais e logísticas, entre outras, que visem à adequação do projeto às mudanças contextuais. Para tanto, as sugestões apresentadas durante a análise do PPC serão sintetizadas na forma de relatório e as alterações realizadas pelo NDE para efetivação das propostas. A metodologia a ser empregada na escuta da comunidade acadêmica será definida pelo NDE, em conformidade às normas institucionais. Reitera-se que o processo criação ou alteração de PPCs segue as diretrizes da Resolução UFSB 12/2022.

## **13.0 GESTÃO DO CURSO**

A gestão do curso se faz de acordo com as Resoluções 25/2015; 22/2021 e 009/2022, as quais instituem e regulamentam instâncias e órgãos de gestão acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia.

### **13.1 Coordenação do Colegiado de Curso**

A coordenação do curso Bacharelado em Mídia e Tecnologia é constituída por um Coordenador(a) e Vice-Cordenador (a) escolhidos(as) dentre membros(as) docentes do quadro efetivo da Unidade (onde ambas/os estão lotadas/os) para mandatos de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo.

De acordo com RESOLUÇÃO UFSB 009/2022 (p. 9-10), compete ao/ à Coordenador/a do curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões, tendo direito a voto e o voto de qualidade; II. Zelar pela aplicação do Plano Pedagógico do Curso;
- III. Designar relatores(as) para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário; IV. Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado; V. Participar como membro(a) nato da Congregação da Unidade Acadêmica; VI. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

### **13.2 Colegiado de Curso**

Integram o Colegiado do Bacharelado em Mídia e Tecnologia: “I. Um mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em Componentes Curriculares no curso; II. Um(a) representante dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as); III. Representantes do corpo estudante do Curso, na forma da lei” (RESOLUÇÃO UFSB 009/2022, p. 8).

Cabe ao Colegiado do BMiT:

- I. Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo referido Colegiado, homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação; II. Implementar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado pelo CONSUNI; III. Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE); IV. Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores; V. Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas; VI. Apreciar e aprovar Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário; VII. Avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem; VIII. Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso; IX. Promover o planejamento pedagógico anual dos Componentes Curriculares ofertados a cada período letivo; X. Deliberar

sobre processos administrativos de natureza acadêmica em seu âmbito (RESOLUÇÃO UFSB 009/2022, p. 9).

### **13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem por finalidade qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Ele é um elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Bacharelado em Mídia e Tecnologia constitui-se de um grupo de docentes que possui atribuições acadêmicas de acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização de seu projeto pedagógico. Em anexo encontra-se a Portaria de nomeação das/os membros/os do NDE do BMiT.

As especificidades do NDE encontram-se explicitadas na Resolução UFSB 04/2018 e demais legislações vigentes.

O NDE é constituído por 05 (cinco) docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos:

I - contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicação Exclusiva;

II- titulação acadêmica de doutor;

III- experiência em docência no Ensino Superior;

IV - produção acadêmica na grande área de conhecimento e acerca do caráter interdisciplinar das áreas.

O/A coordenador/a do BMiT é membro nato do NDE, devendo as/os outras/os 4 (quatro) membros/os serem eleitas/os em reunião de Colegiado de Curso. O NDE tem coordenação composta por 2 (dois) membros (coordenador/a e vice coordenador/a eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE).

O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do BMiT. São atribuições do NDE:

I - acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do BMiT, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudança, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;

II - promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;

III- assessorar o Colegiado do BMiT sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;

IV - propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do BMiT;

V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do BMiT, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Bacharelado em Mídia e Tecnologia.

### **13.4 Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria**

O/a Coordenador/a de extensão é designado/a pelo Colegiado do BMiT para organizar o planejamento e a oferta das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular.

Pontua-se que o decanato do PopTecs, em trabalho colaborativo com o curso poderá planejar programas e projetos de extensão conjuntos. É permitido ao/à estudante do BMiT integralizar as atividades de extensão ofertadas por outros cursos e Unidades Universitárias. Além disso, o aproveitamento de estudos referente à curricularização da extensão está regulamentado em resolução que dispõe sobre Aproveitamento de estudos e Dispensa por equivalência nos cursos de graduação da UFSB.

No que se refere à Comissão Própria de Assessoria, esta é composta pelos/as mesmos/as integrantes da Comissão de Atividades Complementares do curso, e assessora o/a Coordenador/a de extensão do BMiT na validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão.

## 14.0 INFRAESTRUTURA

### 14.1 Infraestrutura Física

Em termos de infraestrutura existente, o Bacharelado em Mídia e Tecnologia, ofertado pelo Centro de Formação em Políticas Públicas de Tecnologias Sociais do *Campus Jorge Amado* (CJA) da Universidade Federal do Sul da Bahia localiza-se em terreno cedido pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), no município de Ilhéus BA.

A área de implantação equivale a 64.500m<sup>2</sup> do terreno de 37ha cedido pela CEPLAC e compreende: guarita de entrada do *campus*; vias locais de acesso para veículos; vias de acesso para pedestres e ciclovias (considerando as especificações da NBR 9050/ 2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos); pequeno estacionamento; bicicletário; vestiário externo (com banheiros e chuveiros); jardins, bosques e praças (com arborização composta exclusivamente por espécies nativas da Mata Atlântica); áreas recreativas; edificação administrativa (Núcleo de Gestão Acadêmica e Vivência) e edificação pedagógica (Núcleo Pedagógico).

O Núcleo Pedagógico foi projetado em 2015 e a construção foi concluída em 2022. A edificação possui cerca de 6.000m<sup>2</sup> e três pavimentos (térreo, 1º pavimento, 2º pavimento - contando ambientes internos; halls de exposição para trabalhos acadêmicos, circulação e projeção da cobertura), com fundação para mais dois pavimentos futuros.

A edificação atende o seguinte programa de necessidades: salas de aula para o 1º, 2º e 3º Ciclos de Formação. Sendo que, o 1º Ciclo de Formação atende os Bacharelados e as Licenciaturas Interdisciplinares em Ciências, Humanidades e Artes.

O 2º Ciclo de Formação atende a formação profissional em:

- Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia de Aquicultura (Centro de Formação em Ciências Agroflorestais - CFCA);
- Engenharia Ambiental da Sustentabilidade; Engenharia Sanitária e Engenharia de Transportes (Centro de Formação em Tecnociências e Inovação - CFTCI);
- Bacharelado em Políticas Públicas, Bacharelado em Mídias e Tecnologias e Bacharelado em Produção Cultural (Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais CFPPTS - PopTecs).

A edificação possui um miniauditório para atividades acadêmicas e laboratórios multidisciplinares para os cursos de 1º Ciclo de Formação (Bis e Lis) e cursos de 2º Ciclo de Formação

(componentes iniciais dos cursos que demandam atividades laboratoriais). O quadro da sequência (Quadro 16) mostra os espaços disponíveis no Núcleo Pedagógico do CJA.

**Quadro 16 – Ambientes e áreas do Núcleo Pedagógico**

Ambiente	Quantidade	Área unitária (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )
Salas de Aula	24	76.00	1824.00
Mini auditório	1	310.00	310.00
Laboratório Ciências I	1	76.00	76.00
Laboratório Ciências II	1	76.00	76.00
Laboratório Ciências III	1	76.00	76.00
Laboratório de Artes cênicas e expressão corporal	1	152.00	152.00
Laboratório de Artes Gráficas	1	76.00	76.00
Laboratório de Matemática Computacional e Robótica	1	76.00	76.00
Laboratório de Propedêutica e Morfofuncional	1	76.00	76.00
Banheiro feminino/ banheiro para deficiente físico	3	82.00	246.00
Banheiro masculino/ banheiro para deficiente físico	3	82.00	246.00
Área técnica/ escada/ elevador	6	90.50	543.00
Rampa de acesso	1	150.00	150.00
Halls de circulação (corredores e varandas) e halls para exposição de trabalhos acadêmicos (1 por pavimento)	3	820	2460.00

**Fonte:** Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

O Núcleo de Gestão Acadêmica e de Vivência (NVGA) foi projetoado em 2016 e a construção foi finalizada em 2022. A edificação possui cerca de 4.105m<sup>2</sup> (contando ambientes internos; halls de exposição para trabalhos acadêmicos, circulação e projeção da cobertura), é térreo com fundação para mais um pavimento futuro.

O Núcleo de Gestão Acadêmica atende o seguinte programa de necessidades:

- Núcleo Secretaria Executiva: protocolo de atendimento ao discente; sala das/os Decanas/os e da Vice-Decanas/os; salas de reuniões; sala de apoio e depósito.
- Núcleo Coordenação de Cursos e espaço docente: Coordenação dos cursos de 1º Ciclo de Formação; Coordenação dos cursos de 2º Ciclo de Formação; Coordenação dos cursos de 3º Ciclo de Formação (Pós-graduações); salas para docentes, Laboratório Multi-mídia (LabMulti) e Mini Estúdio.
- Núcleo saúde e bem-estar: consultório do psicólogo; enfermaria; sala da assistente social; sala do intérprete de libras; sala de educação inclusiva.

- d) Núcleo exames admissionais: 2 consultórios médicos.
- e) Núcleo Coordenação do *Campus*: Coordenador de campo; gestão dos colégios universitários; recursos humanos; transporte; salas técnicas; sala dos TICs; almoxarifados.

O Núcleo de Vivência atende o seguinte programa de necessidades: Restaurante; lanchonete; espaço para almoço de casa; sala dos Diretórios Estudantis; espaço interativo para exposição de artes, dança, performances e trabalhos acadêmicos. O quadro da sequência (quadro 17) apresenta os ambientes e as respectivas áreas do NVGA.

**Quadro 17** – Ambientes e áreas do Núcleo de Vivência/CJA

Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )
<b>NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA</b>	
Secretaria Executiva	
Secretaria	44.00
Decanas/os	16.00
Vice-decanas/os	12.00
Protocolo	9.00
Apoio do SECAD	34.00
Depósito do SECAD	34.50
Sala de reuniões 1	28.00
Sala de reuniões 2	62.00
Coordenação de Cursos e espaço docente	
Coordenação dos cursos de 1º Ciclo de Formação	87.20
Coordenação dos cursos de 2º Ciclo de Formação	100.00
Coordenação dos cursos de 3º Ciclo de Formação (Pós-graduações)	80.00
Espaço docente	310.00
Laboratório multiusuário de multimídia	20.00
Saúde e bem-estar	
Recepção e espera	22.00
Psicólogo	15.40
Enfermaria	21.45
Assistente Social	15.20
Intérprete de Libras	18.00
Sala educação inclusiva	28.00
Exames admissionais	
Médico 1	37.00
Médico 2	37.00
Coordenação do <i>Campus</i>	
Coordenador de campo	40.00
Gestão dos colégios universitários	
Recursos humanos	40.00
Transportes	33.00
TICs	34.00
Sala técnica	21.00
Almoxarifados	90.00

Módulo serviços (banheiros, escadas, apoios, elevador cadeirante)	150.00
<b>NÚCLEO DE VIVÊNCIA</b>	
Restaurante	562.00
Lanchonete	40.00
Espaço almoço de casa	82.00
Diretórios Acadêmicos	76.00
Halls centrais de exposição	950.00
Módulo serviços (banheiros, escadas, apoios, elevador cadeirante)	150.00

Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

## 14.2 Infraestrutura Acadêmica

### 14.2.1 Recursos Tecnológicos

A UFSB conta com o sistema de web conferência viabilizado pela conexão à Rede Nacional de Pesquisa RNP, à qual estão conectados os três campi e com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA. As salas de aula contam com computadores, telas e conexão sem fio à internet e equipamentos que apoiam as atividades pedagógicas. Especificamente para atendimento das atividades do BMiT, além das salas de aula, serão usados o Laboratório de Artes Gráficas e o Laboratório de Ciências Humanas e Sociais, ambos localizados no Bloco Pedagógico.

## 14.3 Acervo Bibliográfico

A Biblioteca do *Campus* Jorge Amado (BJA) é uma das três bibliotecas universitárias coordenadas pelo Sistema de Bibliotecas (SIBI), órgão complementar vinculado à Reitoria da UFSB. É um setor administrativamente vinculado à Coordenação do *Campus* e sua razão de ser está no atendimento das necessidades da comunidade acadêmica do *campus* a partir da oferta variada de informação em diversos formatos e orientação quanto ao seu uso – especialmente no que tange ao acervo bibliográfico e hemeroteca.

A biblioteca do Campus Jorge Amado disponibiliza às/-aos estudantes acervo com 392 títulos na área das Ciências Sociais Aplicadas, 149 títulos na área das Ciências Humanas; 323 títulos em Linguística, Letras e Artes e 22 títulos catalogados como outros (Ciências Ambientais), totalizando cerca de 886 títulos. Em termos de quantitativo de exemplares referentes aos títulos, a biblioteca do Campus Jorge Amado, até o momento, vem disponibilizando 4.191 exemplares às/-aos estudantes.

O acervo geral da biblioteca está catalogado no sistema *Pergamum*. Os títulos podem ser acessados por meio do catálogo online de acesso público do Sistema de Bibliotecas da UFSB e alguns

títulos poderão ser acessados na íntegra. Além disso, a rede de serviços informatizados proporciona acesso, compartilhamento e disseminação do conhecimento científico-tecnológico entre as/os docentes e estudantes da UFSB.

Além do acervo físico, a Biblioteca do CJA conta com o sistema Minha Biblioteca, que permite acesso a um acervo digital com obras nas mais variadas áreas do conhecimento. No contexto das redes de compartilhamento de informação, a UFSB disponibiliza às/-aos estudantes o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES/CAFe. Sendo assim, é possível acessar as bases de dados on-line fornecidas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

#### **14.4 Comitê de Ética em Pesquisa**

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é uma instância colegiada e independente cujo principal objetivo é zelar pela proteção dos participantes de pesquisa (seres humanos). Todas as pesquisas que envolvam seres humanos, por questões éticas, devem ser submetidas ao CEP, que de forma independente e utilizando-se de mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de análise (em interrelação com o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP), emite parecer (favorável ou contrário), zelando pelas boas práticas de investigação científica com indivíduos humanos. As pesquisas que envolvam seres humanos desenvolvida pelas/os estudantes e professores do Bacharelado em Mídia e Tecnologia deverá ser submetida ao CEP/UFSB, conforme seus protocolos e seguindo, também, os fluxos estabelecidos pelas normas institucionais.

## 15.0. CATÁLOGO DAS EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 15.1. Componentes Curriculares da Formação Geral

#### EIXO HUMANIDADES E ARTES PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

<b>CC</b>	<b>Arte e território</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h

#### EMENTA

Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
LAGROU, E. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.  
SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000.

NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). **Concepções contemporâneas da Arte**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PEIXOTO, N. B. **Intervenções urbanas**: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.

SCHAFFER, R. M. **A afinação do mundo**. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

<b>CC</b>	<b>Experiências do sensível</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h

#### EMENTA

Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADIOU, A. <b>Pequeno manual de inestética</b> . Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
DUARTE JÚNIOR, J. F. <b>A montanha e o videogame</b> : escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010.
RANCIÈRE, J. <b>A partilha do sensível</b> : estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGAMBEN, G. <b>Infância e história</b> – Destrução da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
DIDI-HUBERMAN, G. <b>Sobrevivência dos vaga-lumes</b> . Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). <b>Entre o sensível e o comunicacional</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
LEVI-STRAUSS, C. <b>O pensamento selvagem</b> . Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
MATURANA, H.; VARELA, F. <b>A árvore do conhecimento</b> : as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

<b>CC</b>	<b>Humanidades, interculturalidades e metamorfooses sociais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
LARAIA, R. de B. <b>Cultura</b> : um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.	
NUNES, E. (org.) <b>A aventura sociológica</b> : objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.	
SANTOS, M. <b>Metamorfooses do espaço habitado</b> : fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
HOBSBAWN, E. <b>A era dos extremos</b> : o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
REIS, J. C. <b>As identidades do Brasil</b> : de Varnhagen a FHC. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.	
SANTOS, B. de S. <b>Um discurso sobre as ciências</b> . 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
SENNETT, R. <b>O declínio do homem público</b> : as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	
WHYTE, W. F. <b>Sociedade de esquina</b> : a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	

<b>CC</b>	<b>Universidade e sociedade</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo

<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>COULON, A. <b>A condição de estudante</b>: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>SANTOS, M. <b>O espaço do cidadão</b>. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p> <p>TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). <b>Educação e Universidade</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. <b>Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior</b>. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b>: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.</p> <p>SANTOS, B. de S. <b>A Universidade no século XXI</b>: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. <b>A quarta missão da universidade</b>: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.</p>	

<b>EIXO CIÊNCIAS PARA FORMAÇÃO CIDADÃ</b>	
<b>CC</b>	<b>Ciência e cotidiano</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CHALMERS, A. F. <b>O que é ciência, afinal?</b> Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>FOUREZ, G. <b>A construção das ciências</b>: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.</p> <p>PASTERNAK, N.; ORSI, C. <b>Ciência no cotidiano</b>: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para um psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

DAWKINS, R. **Desvendando o arco-íris**. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINKER, S. **O novo iluminismo**. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

<b>CC</b>	<b>Ciência, sociedade e ética</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? <b>Episteme</b> , Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.	
FEYERABEND, P. <b>A ciência em uma sociedade livre</b> . São Paulo: Ed. Unesp, 2011.	
VOLPATO, G. <b>Ciência: da filosofia à publicação</b> . São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>O método nas ciências naturais e sociais</b> : pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.	
BUZZI, A. <b>Introdução ao pensar</b> : o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.	
COMTE-SPONVILLE, A. <b>A Felicidade, desesperadamente</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
KUHN, T. S. <b>A estrutura das revoluções científicas</b> . São Paulo: Pioneira, 1992.	
OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? <b>Scientiae Studia</b> , v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.	
SANTOS, B. de S. <b>Um discurso sobre as ciências</b> . 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.	

<b>CC</b>	<b>Saúde única: humana, animal e ambiental</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVAO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde**. 7<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2<sup>a</sup> ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

**EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO**

<b>CC</b>	<b>Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h

**EMENTA**

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. São Paulo: Erica, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

<b>CC</b>	<b>Fundamentos de Estatística</b>
-----------	-----------------------------------

<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DEVORE, J. L. <b>Probabilidade e estatística para engenharia e ciências</b> . 2 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística básica</b> . 9 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. <b>Introdução à estatística</b> . 12 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. <b>Educação estatística</b> : teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
COSTA, S. F. <b>Introdução ilustrada à estatística</b> . 5 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Harbra, 2013.	
GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. <b>Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S.. <b>Estatística para educação profissional e tecnológica</b> . 2 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
OLIVEIRA, P. H. F. C. <b>Amostragem básica</b> : aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.	

<b>CC</b>	<b>Fundamentos de Matemática</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BATSCHELET, E. <b>Introdução à matemática para biocientistas</b> . Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : conjuntos, funções. 9 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Atual, 2013.	
SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. <b>Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade</b> : funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). <b>Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior</b> . 3 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Summus, 2016.
ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. <b>Cálculo</b> : ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. <b>Pré-cálculo</b> . Trad. S. M. Yamamoto. 2 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson, 2013.
HOFFMANN, L. D. et al. <b>Cálculo</b> : um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
LANDAU, E. <b>Teoria elementar dos números</b> . Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

<b>CC</b>	<b>Fundamentos da Computação</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	CCConhecimento
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h

#### **EMENTA**

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARICELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 de março de 2022.

DALE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)

WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 de março de 2022.

BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. História da computação. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

<b>CC</b>	<b>Matemática e cotidiano</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	Componente curricular

<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades sócio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
TRIOLA, Mario F. <b>Introdução a Estatística</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2013. CARNIELLI, Walter A. <b>Pensamento Crítico</b> : o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Rideel, 2009. SPIEGEL, Murray. <b>Estatística</b> . São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. VIEIRA, Sonia. <b>Introdução à Bioestatística</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
HOFSTADTER, Douglas. Gödel, Escher. <b>Bach</b> : um entrelaçamento de gênios brilhantes. Brasília: Editora da UnB, 2001. LAKATOS, Imre. <b>A Lógica do Descobrimento Matemático</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.	

## EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

<b>CC</b>	<b>Estratégias de leitura em Língua Inglesa</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. <b>Real English</b> . Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010. PASSWORD – <b>English Dictionary for Speakers of Portuguese</b> . 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. <b>Leitura em Língua Inglesa</b> : uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CIRANDA CULTURAL. <b>Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português</b> . Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. LOPES, M. C. (coord.) <b>Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português- Inglês</b> . São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. MORAES, R. De C. B. T. de. <b>Ler para compreender textos em inglês</b> : algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. THOMPSON, M. A. <b>Inglês instrumental</b> : estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016. TORRES, N. <b>Gramática prática da língua inglesa</b> : o inglês descomplicado. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	

<b>CC</b>	Língua inglesa e cultura
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. <b>World English</b> . Heinle Cengage Learning, 2015. MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use</b> . 3 <sup>a</sup> ed. Cambridge: CUP, 2004. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. <b>Headway, Beginner</b> , 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BYRAM, M.; GRUNDY, P. <b>Context and cultures in language teaching and learning</b> . Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. <b>English as a Global Language</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 1997. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. <b>Real english</b> : vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. <b>What is culture? A compilation of quotations</b> . Global PAD Core Concepts, 2012.	

<b>EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS</b>	
<b>CC</b>	<b>Oficina de textos acadêmicos</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Resumo</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Resenha</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração.** Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade:** roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.

WEG, R. M. **Fichamento.** São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

<b>CC</b>	<b>Artigo científico e exposição oral</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Trabalhos de pesquisa:</b> diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	
MARCUSCHI, L. A. <b>Da fala para a escrita:</b> atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <b>Produção textual na universidade.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GUSTAVII, B. <b>Como escrever e ilustrar um artigo científico.</b> Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
MATTOSO CÂMARA, J. <b>Manual de expressão oral &amp; escrita.</b> 27 <sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 <sup>a</sup> ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <a href="https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao">https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao</a>	
RIBEIRO, R. M. <b>A construção da argumentação oral no contexto de ensino.</b> São Paulo: Cortez, 2009.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			Autoria na produção de textos acadêmicos
<b>PERÍODO DE OFERTA:</b>		1º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>
<b>CARGA HORÁRIA (horas):</b>			Formação Geral
<b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA:</b>	<b>TOTAL:</b>	<b>NATUREZA:</b>
30	0	30	Optativa
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>			Crédito: 2

**EMENTA:**

Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio:** um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

PERROTTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu:** preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 1 – fundamentos.** São Paulo: Parábola, 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

D’ALMEIDA, Mônica. **A revisão do texto:** parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

KOCH, Ingodore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Editora Contexto, 2016.

QUEIROZ, Atuan Soares de. **Autoria e produção de texto:** uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 2 – Texto e discurso.** São Paulo: Parábola, 2019.

## 15.2 Componentes Curriculares Específicos

### 15.2.1. Componentes Curriculares Obrigatórios da LIMCT

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			Programação I
<b>PERÍODO DE OFERTA:</b>	2º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
	<b>CARGA HORÁRIA (horas):</b>		Básico
<b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA:</b>	<b>TOTAL:</b>	<b>NATUREZA:</b>
30	30	60	Obrigatória
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>Crédito:</b> 4	

**EMENTA:**

Noções de raciocínio computacional. Introdução ao desenvolvimento de algoritmos usando uma linguagem de programação estruturada. Construção de programas: variáveis, constantes, operadores aritméticos, expressões aritméticas, estruturas de controle (atribuição, sequência, seleção, repetição). Uso de raciocínio computacional para solução de problemas interdisciplinares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEITEL, H. M.. **C++: Como Programar.** 5ª edição ed. Pearson Universidades, 2006.

MANZANO, J. A. N. G. **Programação de Computadores com C/C++.** 1ª edição ed. Editora Érica, 2014.

ZIVIANI, N. **Projeto de Algoritmos com Implementação em Java e c++.** 1ª edição ed. Cengage Learning, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DROZDEK. **Estrutura de Dados e Algoritmos em c++.** 2<sup>a</sup> edição ed. Cengage Learning, 2016.
- LIPPMAN, S. B., LAJOIE, J., MOO, B. E. **C++ Primer.** 5th Revised ed. edição ed. Upper Saddle River, NJ, Addison-Wesley Professional, 2012.
- MEYERS, S.. **C++ Eficaz:** 55 Maneiras de Aprimorar seus Programas e Projetos. 3<sup>a</sup> edição ed. Bookman, 2011.
- PRESS, W. H.; TEUKOLSKY, S. A.; VETTERLING, W. T.; et al.. **Métodos Numéricos Aplicados:** Rotinas em C++. 3<sup>a</sup> edição ed. Bookman, 2011.
- SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; et al.. **Algoritmos e Lógica de Programação.** 3<sup>a</sup> edição ed. Cengage Learning, 2019.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			Programação II		
<b>PERÍODO DE OFERTA:</b>		3º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>		
<b>CARGA HORÁRIA (horas):</b>  <b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA:</b>	<b>TOTAL:</b>	Profissionalizante		
	30	30	Obrigatória		
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Programação I		<b>Crédito:</b> 4			
<b>EMENTA:</b>					
Uso de uma linguagem de programação estruturada; Estruturas Estáticas: Vetores, Matrizes e Strings; Construção de programas: modularização (função, procedimento e bibliotecas); Passagem de parâmetros; Arquivos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
DEITEL, H. M.. <b>C++: Como Programar.</b> 5 <sup>a</sup> edição ed. Pearson Universidades, 2006.					
MANZANO, J. A. N. G. <b>Programação de Computadores com C/C++.</b> 1 <sup>a</sup> edição ed. Editora Érica, 2014.					
ZIVIANI, N. <b>Projeto de Algoritmos com Implementação em Java e c++.</b> 1 <sup>a</sup> edição ed. Cengage Learning, 2006.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
DROZDEK. <b>Estrutura de Dados e Algoritmos em c++.</b> 2 <sup>a</sup> edição ed. Cengage Learning, 2016.					
LIPPMAN, S. B., LAJOIE, J., MOO, B. E. <b>C++ Primer.</b> 5th Revised ed. edição ed. Upper Saddle River, NJ, Addison-Wesley Professional, 2012.					
MEYERS, S.. <b>C++ Eficaz:</b> 55 Maneiras de Aprimorar seus Programas e Projetos. 3 <sup>a</sup> edição ed. Bookman, 2011.					
PRESS, W. H.; TEUKOLSKY, S. A.; VETTERLING, W. T.; et al.. <b>Métodos Numéricos Aplicados:</b> Rotinas em C++. 3 <sup>a</sup> edição ed. Bookman, 2011.					
SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; et al.. <b>Algoritmos e Lógica de Programação.</b> 3 <sup>a</sup> edição ed. Cengage Learning, 2019.					

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			Estrutura de Dados		
<b>PERÍODO DE OFERTA:</b>		4º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>		
<b>CARGA HORÁRIA (horas):</b>  <b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA:</b>	<b>TOTAL:</b>	-		
	15	15	Obrigatória		
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Programação II		<b>Crédito:</b> 2			
<b>EMENTA:</b>					
Algoritmos de Ordenação; Conceitos Básicos de Complexidade; Recursão; Listas; Pilhas; Filas.					

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORMEN, T. T.. **Algoritmos**: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2012.  
 DROZDEK. **Estrutura de Dados e Algoritmos em c++**. 2ª edição ed. Cengage Learning, 2016.  
 SZWARCFITER, J. L., MARKENZON, L. **Estruturas de Dados e Seus Algoritmos**. 3ª edição ed. LTC, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASCENCIO, A. F. G., ARAÚJO, G. S. **Estruturas de Dados**: algoritmos, análise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++. 1ª edição ed. Pearson, 2015.  
 CELES, W. **Introdução a Estruturas de Dados** - Com Técnicas de Programação em C. 2º edição ed. GEN LTC, 2022.  
 PUGA, S., RISSETTI, G. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados**. 3ª edição ed. Pearson Universidades, 2016.  
 TENENBAUM, A. M., LANGSAM, Y., AUGENSTEIN, M. J. **Estruturas de Dados Usando C**. 1ª edição ed. Pearson Universidades, 1995.  
 WENGROW, J.. **A Common-Sense Guide to Data Structures and Algorithms**, Second Edition: Level Up Your Core Programming Skills. 2nd ed. edição ed. Raleigh, North Carolina, Pragmatic Bookshelf, 2020.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>			Banco de Dados I
<b>PERÍODO DE OFERTA:</b>	5º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b> -	
	<b>CARGA HORÁRIA (horas):</b>  TEÓRICA: 30      PRÁTICA: 30      TOTAL: 60	<b>NATUREZA:</b> Obrigatória	
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Estrutura de Dados			<b>Crédito:</b> 4

#### EMENTA:

Sistemas de Gerência de Bancos de Dados (SGBDs). Conceitos básicos: independência de dados, modelos, abordagem relacional e relacional-orientada a objetos. abordagem relacional: modelo de dados e restrições de integridade, álgebra e cálculo relacional, SQL, normalização e dependências funcionais. Modelagem e projeto de Banco de Dados: modelagem entidade-relacionamento (projeto conceitual), Normalização como técnica de projeto, transformação do modelo conceitual para o relacional (projeto lógico). Aspectos de implementação dos SGBDs: integridade, segurança e privacidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B.. **Sistemas de Banco de Dados**. 1. ed. Pearson Universidades, 2019.  
 MACHADO, F. N. R.. **Banco De Dados - Projetos E Implementação**. 4ª edição ed. Editora Érica, 2020.  
 SILBERSCHATZ, A., KORTH, H. F., SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados**. 7ª edição ed. GEN LTC, 2020.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, V., CARDOSO, G. **Linguagem SQL**: Fundamentos e Práticas. 1ª edição ed. Saraiva Uni - Sob Demanda, 2013.  
 DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados**. 1ª edição ed. GEN LTC, 2023.  
 HEUSER, C. A.. **Projeto de Banco de Dados**: Volume 4. 6ª edição ed. Bookman, 2008.  
 NIELD, T.. **Introdução à Linguagem SQL**: Abordagem Prática Para Iniciantes. 1ª edição ed. Novatec Editora, 2016.  
 RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J.; TANIWAKE, C.; et al.. **Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados**. 3ª edição ed. AMGH, 2007.

<b>CC</b>	<b>Programação Orientada a Objetos</b>
<b>Creditação</b>	4

<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Elementos básicos de uma linguagem de programação orientada a objetos. Programação orientada a objetos. Tratamento de exceções. Desenvolvimento de interfaces gráficas com o usuário. Projeto de soluções usando programação orientada a objetos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DEITEL P., DEITEL H., C: <b>Como programar</b> , 6 <sup>a</sup> Edição, Editora Pearson, 2011. VILARIM, GILVAN, <b>Algoritmos</b> – Programação para Iniciantes, Editora Ciência Moderna, 2004. CASTELLS, Manuel. <b>A era da informação</b> : economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I. 8 <sup>a</sup> Edição. Paz e Terra, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
THE ROYAL SOCIETY. <b>Shut down or restart?</b> The way forward for computing in UK schools. Education Section 6-9. London: Carlton House Terrace, 2012. Disponível em: <a href="https://royalsociety.org/~media/education/computing-in-schools/2012-01-12-computing-inschools.pdf">https://royalsociety.org/~media/education/computing-in-schools/2012-01-12-computing-inschools.pdf</a>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Projetos de Sistemas				
<b>PERÍODO DE OFERTA:</b>	6º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b> -		
<b>CARGA HORÁRIA (horas):</b>				
<b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA:</b>	<b>TOTAL:</b>		
15	45	60		
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Banco de Dados I; Programação Orientada a Objetos.	<b>Crédito:</b> 4			
<b>EMENTA:</b>				
Planejamento do Projeto do Software; Fundamentos (Tarefas de Análise de Requisitos e Áreas Problemáticas) e Métodos (Orientados a Fluxo de dados, Estrutura de Dados, Tempo Real e orientação a objetos); Linguagem de Modelagem Unificada (UML); Padrões de Projeto; Realização de um projeto prático de engenharia de software que integre conhecimentos da área de Matemática, Computação e Educação.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
DENNIS, A., WIXOM, B. H., ROTH, R. M.. Análise e Projeto de Sistemas. 5 <sup>a</sup> edição ed. LTC, 2017. MARTIN, R. C. Código Límpo: Habilidades Práticas do Agile Software. 1 <sup>a</sup> edição ed. Alta Books, 2009. RUBIN, K. S. Scrum Essencial: Um Guia Prático para o mais Popular Processo Ágil. 1 <sup>a</sup> edição ed. Alta Books, 2017.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
ADKINS, L.. <b>Treinamento de Equipes Ágeis</b> : Um Guia para SCRUM Masters, Agile Coaches e Gerentes de Projeto em Transição. 1 <sup>a</sup> edição ed. Alta Books, 2020. FOWLER, M.. <b>UML Essencial</b> : Um Breve Guia para a Linguagem-Padrão de Modelagem de Objetos. 3 <sup>a</sup> edição ed. Bookman, 2005. MARTIN, B.. <b>O Codificador Límpo</b> : Um Código de Conduta para Programadores Profissionais. 1 <sup>a</sup> edição ed. Alta Books, 2012. MARTIN, R. C.. <b>Arquitetura Límpa</b> : O Guia do Artesão para Estrutura e Design de Software. 1 <sup>a</sup> edição ed. Alta Books, 2019. SUTHERLAND, J., SUTHERLAND, J. J., LUA, N.. <b>Scrum</b> : A Arte de Fazer o Dobro do Trabalho na Metade do Tempo. 1 <sup>a</sup> edição ed. Editora Sextante, 2019.				

*15.2.2 Componentes Curriculares Obrigatórios do Segundo Ciclo*

**1º Semestre**

<b>CC</b>	<b>Mídia, Tecnologia e Sociedade</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
O início dos debates sobre tecnologia – O que é tecnologia. O homem e o meio técnico. O debate sobre Tecnologia em outras áreas do conhecimento (Filosofia, Sociologia, Antropologia...). Autonomia, Determinismo e Neutralidade da Tecnologia. Tecnologias nos processos de comunicação e incidência dos meios de comunicação contemporâneos sobre questões de sociedade. O papel dos atores sociais na construção de ambientes voltados para a inovação tecnológica. Novas tecnologias de informação e suas aplicabilidades na sociedade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DAGNINO, Renato. <b>Neutralidade da Ciência e determinismo tecnológico</b> . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.	
NEMER, David. <b>Tecnologia do oprimido: desigualdade e o mundo digital nas favelas do Brasil</b> . Vitória/ES: Mil Fontes, 2022.	
SANTAELLA, Lúcia. <b>Neo-Humano: a sétima revolução cognitiva do Sapiens</b> . São Paulo: Paullus, 2022.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CARR, Nicholas. <b>A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros</b> . Rio de Janeiro: Agir, 2011.	
CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> . 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.	
DUSEK, Val. <b>Filosofia da Tecnologia</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2008.	
KEEN, Andrew. <b>Vertigem digital</b> porque as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo edesorientando. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.	
TAULLI, Tom. <b>Introdução à inteligência artificial</b> . São Paulo: Apress/Novatec, 2020.	

**2º Semestre**

<b>CC</b>	<b>História dos Sistemas de Comunicação e das TICs</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
História dos meios de comunicação e seu contexto. A evolução dos meios de comunicação no Brasil e no mundo. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação: telégrafo, telefone, cinema, rádio e televisão. A informatização e a Internet. A comunicação global e suas perspectivas históricas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. De Gutenberg à internet. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WU, Tim. **Impérios da Comunicação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MATTELART, Armand. **A comunicação-mundo**. História das ideias e das estratégias. Lisboa: Edições Piaget, 1996.

TURING, Dermot. **A história da computação**. São Paulo: Mbooks, 2019.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da Computação**. São Paulo: GEN LTC, 2016.

<b>CC</b>	<b>Estudos de Mídia</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Presença da comunicação nos sistemas sociais. Tipos de comunicação. Modelo de processo comunicacional. Fidelidade e ruído na comunicação. Aprendizagem na comunicação. Meios de comunicação de massa. Evolução tecnológica na comunicação: Da Prensa Gutemberg à Internet das coisas. Líder de opinião e grupos de referência.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MARTINO, Luís Mauro Sá. <b>Teoria da comunicação</b> : ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, p. 286, 2009.	
SAMAIN, Etienne. Gregory Bateson: rumo uma epistemologia da comunicação. In: <b>Ciberlegenda</b> , UFF, n. 05, 2001. Disponível em: <a href="https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36780">https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36780</a>	
SODRÉ, Muniz. <b>Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DRAVET, Florence Marie; CASTRO E SILVA, Gustavo de; ALVES, Paulo César. O princípio da confusão na comunicação. <b>Chasqui</b> – Revista Lationamericana de Comunicación. Ecuador: CIESPAL, n. 141, ago.-nov./2019.	
LIMA, Venício A. de. Comunicação libertadora no século XXI. Revista <b>Matrizes</b> . USP. São Paulo/SP, vol. 15, n. 3, mai.-ago./2021. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/188346">https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/188346</a>	
MARTÍN-BARBERO, Jesús. <b>Dos meios às mediações</b> : comunicação, cultura e hegemonia. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.	
PAIVA, Cláudio Cardoso de. Sob o signo de Hermes, o espírito mediador: midiatização, interação e comunicação compartilhada. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JR., Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). <b>Mediação &amp; midiatização</b> . Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p. 149-170.	
THOMPSON, John B. <b>Ideologia e cultura moderna</b> . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	

<b>CC</b>	<b>Fotografia</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP

<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
Conceito de fotografia. História e evolução tecnológica. A câmera escura, a câmera fotográfica (análogica, digital, mobile). Técnicas de fotografia nos diferentes suportes. A prática fotográfica. Fotografia para suportes digitais. A fotografia em estúdio: princípios básicos. Edição de imagens usando softwares especializados.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FREEMAN, Michael. <b>O olho do fotógrafo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012.	
SONTAG, Susan. <b>Sobre fotografia</b> . São Paulo: Cia das Letras, 2004.	
<b>PRÄKEL, D. Composição</b> . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AMAR, Pierre-Jean. <b>História da fotografia</b> . São Paulo: Edições 70, 2017.	
BARTHES, Roland. A câmara clara. 7.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.	
FREEMAN, M. <b>Fotografia Digital: luz e iluminação</b> . Köl: Evergreen/Taschen, 2005.	
DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico</b> . 14.ed. Campinas: Papirus, 1993.	
ROUILLÉ, André. <b>A fotografia</b> : entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.	

<b>CC</b>	<b>Produção Textual I</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
O texto em Comunicação: gêneros informativos e opinativos (notícia, nota, reportagem, crônica, perfil, <i>release</i> , artigo, coluna, editorial) para diferentes plataformas. Gêneros noticiosos hipermediáticos. Gêneros e formatos híbridos. Infotainment.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). <b>Gêneros jornalísticos</b> : estudos fundamentais. Rio de Janeiro, São Paulo: PUC-Rio, Loyola, 2020.	
PEREIRA, C. J. <b>Jornalismo digital e novas tecnologias</b> : estudos de gêneros e formatos dos principais portais brasileiros (Tese). Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, São Bernardo do Campo, 2018.	
PRADO, Magaly. <b>Técnicas de redação em jornalismo</b> : o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CANAVILHAS, João (org.). <b>Webjornalismo</b> : 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Labcom, 2014.	
FALCÃO, Carlysângela Silva. <b>O Infotainment Jornalístico em Rede</b> : reconfigurações e desafios do jornalismo contemporâneo. 2017. 213 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.	
PRADO, Magaly. <b>Técnicas de reportagem e entrevista</b> : roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2012.	
SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha (orgs.). <b>Apuração, redação e edição jornalística</b> [recurso eletrônico] E-book (PDF) Disponível em: <a href="https://doi.org/10.5007/978-65-5805-072-8">https://doi.org/10.5007/978-65-5805-072-8</a>	
SQUARISI, Dad. <b>Manual de Redação e Estilo para Mídias Convergentes</b> . São Paulo: Geração Editorial, 2011.	

### 3º Semestre

<b>CC</b>	<b>Teorias da Comunicação</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Apresenta as diversas correntes interpretativas e teóricas a propósito dos meios de comunicação e da mídia. A construção histórica e social da comunicação. A comunicação por uma perspectiva histórica. As relações entre os meios de comunicação de massas e os processos culturais. As teorias de comunicação e as redes de cultura e de informação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DEFLEUR, Melvin Lawrence; BALL-ROKEACH, Sandra. <b>Teorias da comunicação de massa</b> . 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.	
MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. <b>História das teorias da comunicação</b> . 16.ed. São Paulo: Loyola, 2011.	
MEUNIER, Jean-Pierre; PARAYA, Daniel. <b>Introdução às teorias da comunicação</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GOMES, Pedro Gilberto. <b>Dos meios à midiatização</b> – um conceito em evolução. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2017.	
HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). <b>Teorias da Comunicação</b> . 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	
MARCONDES FILHO, Ciro. <b>O rosto e a máquina</b> . São Paulo: Paulus, 2013.	
MARQUES DE MELO, José. <b>Teoria e metodologia da comunicação</b> : tendências para o século XXI. São Paulo: Paulus, 2014.	
WOLTON, Dominique. <b>Informar não é comunicar</b> . Porto Alegre: Sulina, 2011.	

<b>CC</b>	<b>Design: do impresso ao digital</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
O design de layout do impresso ao digital: transformações. Estrutura da obra impressa ou digital: paginação, visualização, legibilidade. História da expressão gráfica. Técnica de preparação do layout: o uso do grid em produtos impressos e digitais. Arte final tradicional e digital. Cores, diagramação, estética e estilos. A tipologia. Estudo de casos de produtos editoriais impressos e digitais. O design de layout na web.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

HALUCH, Aline. **Guia Prático de Design Editorial**: criando livros completos. 2. Ed. Rio de Janeiro: SenacRio, 2018.

GUERRA, Fabiana; TERCE, Mirela. **Design Digital**. São Paulo: SENAC, 2019.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BANKS, Steven. **O essencial da cor no design**. São Paulo-SP: Senac SP, 2008.

HULBURT, Allen. **Lay-out** - O design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1989.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

<b>CC</b>	<b>Produção em Mídia Sonora</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30hP)
<b>EMENTA</b>	
O rádio no Brasil e na Bahia. Experiências em mídia sonora na era digital. Rádio expandido e convergência: Gêneros e formatos tradicionais e híbridos. Linguagem sonora no audiovisual (cinema, publicidade, documentário, videoclipe e outros formatos). Captação, gravação e edição de som. Sonoplastia: criação de efeitos sonoros. Mixagens.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CARREIRO, R (ed.). <b>O som do filme</b> : uma introdução. Curitiba: EdUFPR, 2018, p. 35-86.	
CHION, Michel. <b>A audiovisão</b> : som e imagem no cinema. Trad. Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.	
KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ABBATTE, C. <b>Como fazer o som de um filme</b> Buenos Aires: Libraria, 2015.	
FARJOUN, Daniel. <b>Mix</b> : o poder da mixagem. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.	
KAPLÚN, Mario. MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi (Org. da tradução.) <b>Produção de Programas de Rádio: do roteiro à direção</b> . Florianópolis: Insular, 2017.	
BIANCO, Nelia R. Del (Org.) <b>O Rádio Brasileiro na Era da Convergência</b> . 1. ed. São Paulo: Intercom, 2012.	
MANZANO, Luiz Adelmo F. <b>Som-Imagem no Cinema</b> 1ª Ed; São Paulo: Perspectiva, 2010.	

<b>CC</b>	<b>Produção Textual II</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30hP)
<b>EMENTA</b>	
O texto em Comunicação: expressões persuasivas (o texto na publicidade e nas relações públicas para as diferentes plataformas). O texto na assessoria de comunicação.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARRASCOZA, J. A. **A evolução do texto publicitário**: associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 2004.

DE CARVALHO, Nelly. **Publicidade: a linguagem da sedução**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

DUARTE, Jorge. (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHAVES, A. S. **Gêneros do discurso e memória**: o dialogismo intergenérico no discurso publicitário. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010, 366 f

PINHO, J. Benedito. **Relações públicas na internet**: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse. São Paulo: Summus, 2003.

SAMPAIO, C. **A construção do discurso informativo na relação entre assessoria de imprensa e jornalismo**: apontamentos metodológicos para análise. Salvador: UFBA, 2014.

SANDMANN, A. **A linguagem da propaganda**. São Paulo : Contexto, 1993. (Col. Repensando a língua portuguesa)

VESTERGAARD, Torben, SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. 2ª ed., São Paulo : Martins Fontes, 1994.

**4º Semestre**

<b>CC</b>	<b>Comunicação, Tecnologia e Atualidades</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatória
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Reflexões sobre o impacto social, econômico, ambiental e ético decorrente da inserção das TICs na sociedade contemporânea: do computador à inteligência artificial. Perspectivas para o futuro.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CARR, Nicholas. <i>The shallows</i> . New York, US: W.W. Norton & Company, 2011.	
SANTAELLA, Lúcia. <i>A inteligência artificial é inteligente?</i> São Paulo: Edições 70, 2023.	
TAULLI, Tom. <i>Introdução à inteligência artificial</i> . São Paulo: Apress/Nvatec, 2020.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BRIDLE, James. <i>A nova idade das trevas: a tecnologia e o fim do futuro</i> . São Paulo: Todavia, 2019.	
CASSINO, João Francisco; SOUZA, Joyce; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Orgs.). <i>Colonialismo de dados</i> . São Paulo: Autonomia Literária, 2022.	
GABRIEL, Martha. <i>Inteligência artificial: do zero ao metaverso</i> . São Paulo: Atlas, 2022.	
SANTAELLA, Lúcia. <i>Neo-humano: a sétima revolução cognitiva do Sapiens</i> . São Paulo: Paullus, 2022.	
NEMER, David. <i>A tecnologia do oprimido: desigualdade e o mundo digital nas favelas do Brasil</i> . Vitória/ES: Mil Fontes, 2022.	

<b>CC</b>	<b>Comunicação, Cultura e Mídia</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC

<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Identidade e cultura na sociedade digitalizada a partir da convergência midiática. Relação entre comunicação, cultura e promoção da cultura midiática. Promoção cultural midiática e os cenários da educação, do campo socioeconômico e da cultura do consumidor de mídia e TV. Abordagens interdisciplinares para compreensão dos comportamentos humanos nesse quadro social.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ALENCAR, Marcelo Sampaio de. <b>Televisão digital</b> . 3ª reimpressão. São Paulo; Érica, 2011. CANCLINI, Néstor García. <b>Consumidores e cidadãos</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.	
GOBBI, Maria Cristina. Nativos digitais: autores na sociedade tecnológica. In:GOBBI, Maria Cristina. KERBAUY, Maria Teresa Miceli. <b>Televisão Digital: Informação e Conhecimento</b> . São Paulo, Cultura Acadêmica -Editora UNESP, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CAUNE, Jean. <b>Cultura e Comunicação</b> . São Paulo: Unesp, 2014.	
RIBEIRO, Ana Paula Goulart. SACRAMENTO, Igor. ROXO, Marco (Org.). <b>História da Televisão no Brasil</b> : do início aos dias de hoje. São Paulo, Ed. Contexto, 2010.	
HOHLFELDT, Antonio. MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga. <b>Teorias da comunicação</b> . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.	
SODRÉ, Muniz. <b>Reinventando a cultura</b> : a comunicação e seus produtos. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2010	

<b>CC</b>	<b>Produção em Audiovisual</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
Audiovisual e narrativa: fundamentos da linguagem. Princípios básicos da linguagem audiovisual: plano, movimentação de câmera, roteirização, direção e montagem/edição. O roteiro em produtos informativos para televisão e mídias digitais. (abordagem jornalística). Cinema e audiovisual contemporâneo. O universo audiovisual reconfigurado na experiência serializada. Implicações da ficção serializada na narrativa e no consumo. Narrativas transmidiáticas, imersão e convergência. O roteiro ficcional (abordagem persuasiva – o roteiro em produtos de marketing).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
COLUSSI, Juliana. Das reportagens multimídias às histórias no Instagram: uma reflexão em torno dos gêneros jornalísticos híbridos. In: MARTINS, Gerson Luiz; RIVERA, Diana (Orgs). <b>+25 Perspectivas do Ciberjornalismo</b> . Aveiro: Ria Editorial, 2020.	
EISENSTEIN, Sergei. <b>A forma do filme</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.	
XAVIER, Ismail. <b>O discurso cinematográfico</b> . Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALVES, Yago Modesto. <b>Jornalismo em mídias sociais de imagens instantâneas</b> : as narrativas jornalísticas em formato de Stories no Snapchat e Instagram. 2018. 167f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.	
AUMONT, Jacques. <b>A estética do filme</b> . Campinas: Papirus, 1994	
BONASIO, Valter. <b>Televisão</b> : manual de produção & direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.	

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e Poder**. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

MOLETTA, Alex. **Você na tela**: criação audiovisual para internet. São Paulo: Summus, 2019.

FAXINA, Elson. **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Editora Intersaber, 2018.

WATTS, Harris. **On camera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC**. Summus. 1999.

<b>CC</b>	<b>Estética da Comunicação</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos de estética na comunicação. Estética e Funcionalidade. Processo Comunicacional e ruído como influência da funcionalidade. Semiótica na funcionalidade e na estética da comunicação. Gestalt na comunicação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Dicionário visual de design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.	
PAREYSON, Luigi – <b>Os problemas da estética</b> . São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1984.	
SAMARA, Timothy. <b>Elementos do Design</b> : guia de estilo gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2010	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AMBROSE, G.; HARRIS, P. <b>Design thinking</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.	
ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e Percepção Visual</b> : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1998.	
CÉSAR, Newton. <b>Direção de Arte em Propaganda</b> . 5ª edição – São Paulo: Futura, 2000.	
COLLARO, Antonio Celso. <b>Produção Gráfica</b> : arte e técnica da mídia impressa. Editora: Pearson Education, 2008.	
DONDIS, Donis. <b>A sintaxe da linguagem visual</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	

## 5º Semestre

<b>CC</b>	<b>Tópicos em Ética da Comunicação e da Informação</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Noções básicas de ética: pressupostos históricos, definições e controvérsias. Desafios éticos na atuação de profissionais da comunicação. Ética da informação em ambientes digitais. <i>Infoethics</i> : aspectos legais, sociais e culturais. Estudos de casos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia**: uma moral provisória. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MARTINO, Luis Mauro Sá. **Ética, mídia e comunicação**. São Paulo: Summus, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação**. 6.ed. São Paulo: Summus, 2008.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**: de Platão a Foucault. São Paulo: Zahar, 2007.

TRANSFERETTI, José. **Filosofia, ética e mídia**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2007.

CC	Produção em Mídias Digitais
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
O texto, som e vídeo em plataformas digitais. Conteúdo para redes sociais. A migração do impresso para o digital, a criação e gerenciamento de revistas digitais, usabilidade e naveabilidade, tratamento de imagens, produção de infográficos e de textos visuais. Engajamento e conteúdo e autoria.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
JENKINS, H.. <b>Cultura da conexão</b> . Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015 SINCLAIR, Bruce. <b>IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios</b> eBook Kindle. Editora: Autêntica Business. 2018.	
DABNER, David; STEWART, Sandra. Graphic Design School: a foundation course for graphic designers working in print, moving image and digital media. 5a ed. [revis.] London: Thames & Hudson, 2014.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
KRAPP, Peter. Noise Channels: Glitch and Error in Digital Culture. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011.	
MONAT, A.; SZANIECKI, B.; MARTINS, M.; LESSA, W.D.; Dispositivo fotografia e contemporaneidade. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.	
PEDRINI, H; SCHWARTZ, WR. Análise de imagens digitais : princípios, algoritmos e aplicações. São Paulo : Thomson Learning, 2008.	
PRIMO, L.: CABRAL, S. Produção Audiovisual. São Paulo: Ed. Érica, 2014	
ROBERTS-BRESLIN, Jan. Making Media. 3a ed. London: Focal Press, 2011	
SEDDON, Tony. Imagens: Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo para Designers Gráficos. Porto Alegre: Bookman, 2009.	

<b>CC</b>	<b>Cidadania e Redes Sociais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
O conceito de cidadania e sua amplitude de abordagens. Estratégias de engajamento social. Métricas e técnicas de impulsionamento de ações cidadãs em redes sociais. As marcas e as oportunidades de ações sobre responsabilidade social. Coletividade e individualismo em ações cidadãs, exemplos concretos. Práticas de cidadania por grupos marginalizados em redes sociais. Conceitos e reflexões sobre cidadania comunicativa e cidadania digital.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CORTINA, A. <b>Cidadãos do mundo</b> : para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005	
CASTELLS, Manuel. <b>Redes de indignação e esperança</b> : movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.	
JENKINS, H; GREEN, J; FORD, S. <b>Cultura da Conexão</b> : criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Editora ALEPH, 2014	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> . 17. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.	
CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Consumidores e Cidadãos</b> . 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.	
KEEN, Andrew. <b>Vertigem digital</b> : por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Trad. Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.	
MOROZOV, Evgeny. <b>A cidade inteligente</b> : Tecnologias urbanas e democracia. Editora: UbuEditora; Edição: 1, 2019	
RECUERO, R., <b>Redes Sociais na Internet</b> ., Porto Alegre, Sulina, 2009.	

## 6º Semestre

<b>CC</b>	<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Mídia e Tecnologia</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Área de pesquisa. Definição de objeto e corpus da pesquisa. Problema e Hipótese. Objetivos. Captação de dados. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa Documental. Pesquisa de Campo. Tratamento de dados. Exemplos de métodos para tratamentos de dados.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</b> . São Paulo. Atlas, 2006.	
BARBOSA, Marialva C. <b>Comunicação e Método</b> : cenários e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro: Mauad, 2020.	
MATTAR, J. <b>Metodologia científica na era digital</b> . São Paulo: Saraiva, 2017.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BRAGA, J. L. (Org.). <b>Pesquisa empírica em comunicação</b> . São Paulo: Paulus, 2010.	

MALDONADO, E.; et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2011.

MOURA, C. P. de; LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2016.

WOTTRICH, Laura; ROSÁRIO, Nísia Martins do. (orgs.). **Experiências metodológicas na Comunicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

<b>CC</b>	<b>Narrativas Transmídia</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
O conceito de transmídia: convergência, multimídia versus transmídia. A Estética transmídia e a tradução intersemiótica. A criação de universos (heróis/vilões, coletânea de personagens, function) a partir da narrativa fundante desenvolvida em diferentes plataformas mídiáticas (intermediações e tecnologias). Roteiro e suas características a partir da mídia utilizada. Documentação e suas ferramentas: storyboard, storyreel, timeline, interação entre as mídias. Navegabilidade. Arquitetura da informação e suas fases: esquema de organização, modelo de narrativa e sistema de rotulação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.	
PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.	
CHONG, Andrew. Animação Digital. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FISCHER, Gustavo ; KILPP, Suzana (Org.). Impacto das novas mídias no estatuto da imagem. Porto Alegre: Sulina, 2012.	
JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. <b>Cultura da Conexão</b> ; São Paulo: Aleph, 2014.	
MURRAY, Janet. <b>Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço</b> ; São Paulo: Itau Cultural/Unesp, 2003.	
SANTAELLA, Lucia; MASSAROLO, João; NESTERIUK, Sergio. <b>Desafios da transmídia: processos e poéticas</b> ; São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.	
XAVIER, Adilson. <b>Storytelling: histórias que deixam marcas</b> ; Rio de Janeiro: Best Business, 2015.	

<b>CC</b>	<b>Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Definições e conceitos de cibercultura, ciberespaço e cibermediações. O fenômeno da cibercultura observado pelas transformações sociais e culturais das mídias digitais. Cultura de massa e cibercultura: rupturas e continuidades. Relações entre cibercultura, ciberespaço e cibermediações e suas conexões com as propostas de território, identidade, tempo e memória. Mídias digitais e processos criativos. Ciberativismo e cidadania.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.  
CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet reflexões sobre a Internet**, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro Zahar 2003 1  
JENKINS, H., **Cultura da Convergência**, RJ. Aleph, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MARTEL, Frederic. **Smart**: O que você não sabe sobre a internet: O que você não sabe sobre a internet . Editora: Civilização Brasileira; Edição: 1; 2015  
MOROZOV, Evgeny. **Big Tech**: A ascensão dos dados e a morte da política. Editora: Ubu Editora; Edição: 1; 2018  
LEMOS, A. **A Comunicação das Coisas**. Teoria Ator-Rede e Cibercultura. SP, Annablume, 2013.  
CHRISTIAN, Brian; GRIFFITHS, Tom. **Algoritmos para viver** – a ciência exata das decisões humanas. Tradução: Paulo Geiger. São Paulo: Cia das Letras, 2017.  
HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue: Ciência, Tecnologia e Feminismo-Socialista no final do século XX. In: Haraway, D; Kunzru, H; Tadeu, T. (Org.). **Antropologia do Ciborgue**: as vertigensdo pós-humano. Belo Horizonte: Autênciia, 2009.

<b>CC</b>	<b>Interação Humano-Computador</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
Interação Humano-Computador: Introdução, Contextualização e Conceituação. Fatores Humanos em Software Interativo: Teoria, Princípios e Regras Básicas. Interface com o usuário: Evolução, Princípios e Regras Básicas. Usabilidade e Acessibilidade: Definição, Aplicação e Métodos de Avaliação. Métodos e Técnicas de Análise, Projeto e Implementação de Interfaces.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
OLIVEIRA, F. C. M. B.; OLIVEIRA, F. A. M. B.. <b>Interação Humano-Computador</b> . 2 <sup>a</sup> edição, EdUECE, 2015. ISBN: 978-8578265656. (Disponível online pela CAPES)	
BENYON, D.. <b>Interação humano-Computador</b> . 2 <sup>a</sup> edição, Pearson Universidades, 2011. ISBN: 978-8579361098. (valor de capa: ~R\$ 158,90)	
PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H.. <b>Design de interação: além da interação homem- computador</b> . 3 <sup>a</sup> edição, Bookman, 2013. ISBN: 978-8582600061. (valor de capa: ~R\$ 163,20)	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CARROLL, John M.. <b>Interactive Technologies: HCI Models, Theories, and Frameworks - Toward a Multidisciplinary Science</b> . 1 <sup>a</sup> edição, Morgan Kaufmann, 2003. ISBN: 978-1558608085.	
BARANAUSKAS, M.C.C.; SOUZA, C.S.; PEREIRA, R. <b>I GranDIHC-BR — Grandes Desafios de Pesquisa em Interação Humano-Computador no Brasil</b> . Relatório Técnico. Comissão Especial de Interação Humano-Computador (CEIHC) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). 2014.	
SHNEIDERMAN, B.; PLAISANT, C.; COHEN, M.; JACOBS, S.. <b>Designing the User Interface: Strategies for Effective Human-Computer Interaction</b> . 5 <sup>a</sup> edição, Pearson, 2009. ISBN: 978- 0321537355.	
ERICKSON, Thomas; MCDONALD, David W.. <b>HCI Remixed : Essays on Works That Have Influenced the HCI Community</b> . 1 <sup>a</sup> edição, MIT Press, 2007. ISBN: 978-0262050883.	

## 7º Semestre

<b>CC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>
<b>Creditação</b>	12
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
A Comunicação Científica. Metodologias em Comunicação. Elaboração de Projeto de Monografia. Elaboração de Projeto Experimental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.</b> São Paulo. Atlas, 2006.</p> <p>CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice. <b>Uma escrita acadêmica outra.</b> Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.</p> <p>MOURA, Cláudia; LOPES, Maria. Pesquisa em comunicação. Metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.</p>	

<b>CC</b>	<b>Produção e Desenvolvimento Multiplataforma I</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCL
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Produção de conteúdo e desenvolvimento em webdesign. Infografia multimídia. A imagem, o som e o hiperlink na web: pertinência e limites. Desenvolvimento de protótipo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ALVES, William P. Desenvolvimento e Design de Sites - Série Eixos. Florianópolis, 1ª ed. Érica, 2014.</p> <p>SILVA. Criando Sites com HTML - Sites de alta qualidade com HTML e CSS. [S.l.]: Novatec Editora Ltda., 2008. ISBN 978-85-7522- 166-2.</p> <p>ZEMEL, T. Web Design Responsivo: Páginas adaptáveis para todos os dispositivos. São Paulo, 1ª ed. Casa do Código, 2012.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MUNARI, B. <b>Design e Comunicação Visual:</b> contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Dicionário visual de design gráfico.</b> Porto Alegre: Bookman,</p>	

2009.

SILVA, M. S. JQuery a Biblioteca do Programador Javascript. São Paulo: Novatec Editora, 2008.

<b>CC</b>	<b>Programação Web</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCL
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Evolução da Programação para Web. Projetos de Sistemas para Web: modelo cliente-servidor, padrão MVC, arquitetura em camadas, protocolo HTTP. Linguagens de marcação para Interface com o usuário. Servidores Web/Servidores de Aplicação. Ensino de técnicas de programação de sistemas para Web em uma linguagem de alto nível. Tecnologias de apoio à programação para Internet. Frameworks de programação para Internet.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FLANAGAN, D.; TORTELLO, J. E. N.; NEDEL, L. <b>JavaScript: O Guia Definitivo</b> . 6 <sup>a</sup> edição ed. [s.l.] Bookman, 2012.	
GRONER, L. <b>Estruturas de Dados e Algoritmos com JavaScript: Escreva um Código JavaScript Complexo e Eficaz Usando a Mais Recente ECMAScript</b> . 2 <sup>a</sup> edição ed. [s.l.] Novatec Editora, 2019.	
STEFANOV, S. <b>Padrões JavaScript</b> . 1 <sup>a</sup> edição ed. [s.l.] Novatec Editora, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALBERS, B. et al. <b>Programação profissional em HTML 5</b> . 1 <sup>a</sup> edição ed. [s.l.] Alta Books, 2013.	
MARTIN, R. C. <b>Código limpo: habilidades práticas do Agile software</b> . 1 <sup>a</sup> edição ed. [s.l.] Alta Books, 2009.	
MORAES, W. B. <b>Construindo Aplicações com NodeJS</b> . 3 <sup>a</sup> edição ed. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2021.	
OVERSON, J.; STRIMPEL, J. <b>Desenvolvendo Web Components: UI do JQuery ao Polymer</b> . 1 <sup>a</sup> edição ed. [s.l.] Novatec Editora, 2015.	
SILVA, M. S. <b>CSS3: Desenvolva Aplicações web Profissionais com uso dos Poderosos Recursos de Estilização das CSS3</b> . 1 <sup>a</sup> edição ed. [s.l.] Novatec Editora, 2011.	

<b>CC</b>	<b>Programação em Dispositivos Móveis</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCL
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos da computação móvel: comunicação sem fio, plataformas de hardware, plataforma de software, ferramentas de desenvolvimento. Ambiente integrado de desenvolvimento para aplicações móveis e sem fio. Integração entre dispositivos móveis e a Internet. Análise dos tipos de Persistência de dados em dispositivos Móveis.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
Livro: RISCHPATER, R.. <i>Application Development with Qt Creator</i> . 2 <sup>a</sup> edição, Packt, 2014.	
ISBN: 978-1784398675. (Valor de capa: ~\$54,08)	

Livro: LAZAR, G.; PENEA, R.. Mastering Qt 5: Create stunning cross-platform applications using C++ with Qt Widgets and QML with Qt Quick. 2<sup>a</sup> edição, Packt, 2018. ISBN: 978-1788995399. (Valor de capa: ~\$44,99)

Livro: ENG, L. Z.. Qt5 C++ GUI Programming Cookbook: Practical recipes for building cross-platform GUI applications, widgets, and animations with Qt 5. 2<sup>a</sup> edição, Packt, 2019. ISBN: 978-1789803822. (Valor de capa: ~\$48,35)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PICCOLINO, M.. Qt 5 Projects: Develop cross-platform applications with modern UIs using the powerful Qt framework. 2<sup>a</sup> Edição, Packt, 2018. ISBN: 978-1788293884.

### **8º Semestre**

<b>CC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento orientado de monografia ou de produto/processo experimental relacionado ao campo das mídias e tecnologias. Desenvolvimento/produção do projeto elaborado em TCC I.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</b> . São Paulo. Atlas, 2006.	
CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice. <b>Uma escrita acadêmica outra</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.	
MOURA, Cláudia; LOPES, Maria. Pesquisa em comunicação. Metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.	

<b>CC</b>	<b>Produção e Desenvolvimento Multiplataforma II</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCL
<b>Natureza</b>	Obrigatório
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Planejamento e produção de design interativo. Prototipagem de app.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CIPRIANI, Fabio. **Estratégia em mídias sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2014.

JENKINS, H.. **Cultura da conexão**. Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015

SINCLAIR, Bruce. **IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios eBook Kindle**. Editora: Autêntica Business. 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAXINA, Elson. **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018.

JENKINS, H., **Cultura da Convergência**, RJ. Aleph, 2009.

SHIRKY, CLAY. **A Cultura da Participação - Criatividade e Generosidade No Mundo Conectado**. São Paulo: Zahar, 2011.

*15.2.3. Componentes Curriculares Optativos do BMiT*

<b>CC</b>	<b>Comunicação em Língua Brasileira de Sinais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais — LIBRAS. A gramaticalidade dos processos faciais e corporais em LIBRAS. Contrastes entre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a Língua Portuguesa. Fundamentos da educação bilíngüe para surdos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. Decreto Federal 5626/2005. <b>Regulamenta a Lei de LIBRAS e dá outras providências</b> .	
COUTINHO, D. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa</b> . Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Gráficae Editora Arpoador, 2000.	
FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. <b>LIBRAS em contexto</b> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
STROBEL, Karin. <b>As imagens do outro sobre a Cultura Surda</b> . Florianópolis: EDUFSC, 2008.	
WEIL, P.; TOMPAKOW, R. <b>O corpo fala</b> : a linguagem silenciosa da comunicação não verbal (59 ed.). Petrópolis: Vozes, 2005.	
FERNANDES, S. <b>Bons sinais</b> . In: REVISTA Discutindo Língua Portuguesa. São Paulo: Escala Editorial, 2006. Ano 1, V. 4.	

<b>CC</b>	<b>Convergência Midiática</b>
<b>Creditação</b>	3
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Definição de mídia. Evolução das mídias. Revolução da Internet. Hot site. Tráfego de dados. MP3 e Vídeos: Caso Napster. Redes Sociais: Do chat ao live. E-commerce. Smartphone. Rádio, Tv eCinema:	

Conexões e Convergências. Streaming. Internet das Coisas. O futuro.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JENKINS, H., **Cultura da Convergência**, RJ. Aleph, 2009.  
 MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. SINCLAIR, Bruce. **IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios** eBook Kindle. Editora: Autêntica Business. 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARRASCOZA, João Anzanello. **Estratégias criativas da publicidade**. São Paulo: Esta-ção das Letras e Cores, 2016.  
 DOMINGUES, Izabela. **Publicidade de controle**. Consumo, cibernetica, vigilância e poder. Porto Alegre: Ed. Sulina. 2016.  
 HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.  
 JENKINS, H.. **Cultura da conexão**. Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015  
 THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

<b>CC</b>	<b>Computadores e Transformação Social</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h

#### **EMENTA**

Contextos sócio-históricos-culturais que guiaram os percursos da computação, desde o computador primitivo aos dispositivos computacionais atuais. Diálogos e reflexões sobre o impacto social e econômico decorrente da inserção da computação na sociedade contemporânea. A sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem. As Tecnologias Digitais e a educação. Perspectivas para o futuro.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I. 8ª Edição. Paz e Terra, 2005.  
 LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.  
 SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Complementar LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.  
 PRETTO, Nelson De Luca. **Desafios da educação na sociedade do conhecimento**. 2000. Disponível em: . Acesso em: 10 de março de 2002.  
 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. **O Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.  
 Revista da FAEEBA: **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, n. 23, jan./jun., 2005  
 MASIERO, Paulo. C. **Ética em Computação**. EdUSP, 2004.  
 THE ROYAL SOCIETY. **Shut down or restart? The way forward for computing in UK schools**. Education Section 6-9. London: Carlton House Terrace, 2012. Disponível em:  
<https://royalsociety.org/~media/education/computing-in-schools/2012-01-12-computinginschools.pdf>

<b>CC</b>	<b>Documentário</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP

<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
História do documentário brasileiro e internacional. A realização documental. Teorias do cinema e do documentário. Especificidade e captação da imagem e som no documentário. Aspectos éticos e políticos. Documentário e a encenação. Narrativas, representação e autorrepresentação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BAZIN, Andre. <b>O Cinema</b> - ensaios. Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991. BERNARDET, Jean-Claude. <b>Cineastas e Imagens do Povo</b> . São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.	
NICHOLS, Bill. <b>Introdução ao documentário</b> . Campinas: Papirus, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
COMOLLI, Jean-Louis. <b>Ver e Poder</b> . A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.	
DARIN, Silvio. <b>Espelho Partido</b> - Tradição e Transformação do Documentário. São Paulo: Azougue Editorial, 2004.	
ECO, Umberto. <b>Apocalípticos e integrados</b> . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.	
GARCIA CANCLINI, Nestor. <b>A Sociedade sem relato</b> : antropologia e estética da iminência. São Paulo: USP, 2012.	
RAMOS, Fernão. <b>Mas afinal... O que é mesmo documentário?</b> São Paulo: Editora Senac, 2008.	

<b>CC</b>	<b>Tipografia: do Manuscrito ao Digital</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
A Tipografia investigada de modo abrangente, desde a manifestação dos primeiros sinais gráficos realizados na pré-história à produção tipográfica em meio digital. Origens e estruturação da cultura tipográfica na Europa e sua expansão nas Américas e, em especial, no Brasil. Aspectos práticos e teóricos do fazer tipográfico contextualizados na história e na teoria do design.	
Estabelecimento das afinidades entre caligrafia e tipografia com vistas ao estudo da classificação tipográfica, bem como, ao desenvolvimento de projeto tipográfico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
NIEMEYER, Lucy. <b>Tipografia</b> : uma apresentação. 3a ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.	
LUPTON, Ellen. <b>Pensar com tipos</b> : guia para designers, escritores, editores e estudantes; São Paulo: Cosac Naify, 2006.	
DINIZ, Kollontai. <b>Notas sobre tipografias para línguas indígenas do Brasil</b> .	
InfoDesign:Revista Brasileira de Design da Informação. São Paulo, v. 4, n. 1, 2007. Disponível em: <a href="http://www.infodesign.org.br/revista/public/journals/1/No.1Vol.4-2007/ID_v4_n1_2007_36_46_Diniz.pdf?download=1&amp;phpMyAdmin=H8DwcFLEmv4B1mx8YJNY1MFYs4e">http://www.infodesign.org.br/revista/public/journals/1/No.1Vol.4-2007/ID_v4_n1_2007_36_46_Diniz.pdf?download=1&amp;phpMyAdmin=H8DwcFLEmv4B1mx8YJNY1MFYs4e</a> Acesso em: 31 mar. 2013.	
MARTINS, Bruno Guimarães. <b>Tipografia popular</b> : potências do ilegível na experiência do cotidiano. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
TSCHICHOLD, Jan. <b>A forma do livro</b> : ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.	
BRINGHURST, Robert. <b>Elementos do estilo tipográfico</b> . Versão 3.0. São Paulo: Cosac Naify, 2005.	
FARIAS, Priscila L. <b>Tipografia Digital</b> . O impacto das novas tecnologias; Rio de Janeiro: 2AB,	

1998.

FERLAUTO, C. **O tipo da gráfica**, uma continuação. São Paulo: Rosari, 2002.

ROCHA, C. Novo Projeto Tipográfico, análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2012.

<b>CC</b>	<b>Materiais e Processos Gráficos</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
Iniciação e elaboração de projetos individuais de gravura abrangendo conhecimentos teóricos e práticos das técnicas e processos gráficos artesanais. A impressão de gravuras a partir da xilogravura, a serigrafia, monotipia imbuídas de seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através das possibilidades de combinação e aplicação em diferentes matrizes e suportes.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BELMIRO, Arnaldo. <b>Serigrafia</b> (Silk-Screen). Rio de Janeiro: 1979. MORAES, José M. <b>Serigrafia: guia prático</b> . São Paulo, edição do autor.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FAJARDO, Elias. SUSSEKIND, Felipe. VALE, Márcio do. <b>Oficinas: gravura</b> . Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.	
FERNANDES, Amaury. <b>Fundamentos da produção gráfica para quem não é produtor gráfico</b> ; Rio de Janeiro: Livraria Rubio Ltda, 2003.	
KINSEY, Anthony. <b>Serigrafia</b> . Lisboa:Editorial Presença, São Paulo: Martins Fontes, 1992.	

<b>CC</b>	<b>Empreendedorismo e Startups</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Empreendedorismo, startups, métodos de gestão e inovação. Modelo de negócios: conceitos, cases, abordagens de projeto de modelos de negócios. Operações empreendedoras. Marketing. Finanças empreendedoras: quanto investimento deve ser levantado, tipos de investidores, quando buscar investidores, valoração, decisões de saída.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
KEPLER, João. <b>Smart Money</b> . A arte de atrair investidores e dinheiro inteligente para seu negócio. São Paulo: Editora Gente, 2018.	
RIES, Eric. <b>A startup enxuta</b> . São Paulo: Leya, 2012.	
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. <b>Business model generation</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BLANK, Steve; DORF, Bob. <b>Startup</b> : manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2014.	
ETZKOWITZ, Henry. <b>The triple helix</b> : industry, university and government in innovation. London, UK: Taylor and Francis, 2008.	
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves; BERNARDA, Greg. <b>Value proposition design</b> . Como construir propostas de valor inovadoras. São Paulo: Ed. HSM do Brasil, 2014.	

THIEL, Peter. **De zero a um: o que aprender sobre empreendedorismo com o Vale do Silício.** São Paulo: Editora Objetiva, 2014.

<b>CC</b>	<b>HQ</b>
<b>Creditação</b>	3
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Este componente visa oferecer mecanismos para entendimento do potencial das representações imagéticas da alteridade presentes nas mídias, focando contudo, nas histórias em quadrinhos. Serão apresentados métodos para a interpretação de imagens midiáticas, aliados ao exercício reflexivo sobre a relação das imagens com a comunicação e a cultura e sobre a questão da alteridade. Potencial das Histórias em quadrinhos como linguagem artística e educacional. Relação interativa entre criadores e leitores.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BARBIERI, Daniele. <b>As linguagens dos quadrinhos.</b> São Paulo: Peirópolis, 2017.	
POSTEMA, Barbara. <b>Estrutura narrativa nos quadrinhos:</b> construindo sentido a partir de fragmentos. São Paulo: Peirópolis, 2018.	
VERGUEIRO, Waldomiro. <b>Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos.</b> São Paulo: Criativo, 2017.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AZEVEDO, Fernando. A. G. <b>A Abordagem Triangular no Ensino das Artes como Teoria e a Pesquisa como Experiência Criadora.</b> Jaboatão dos Guararapes, PE: SESC, 2016.	
EISNER, Will. <b>Quadrinhos e arte sequencial.</b> São Paulo, Martins Fontes, 1998. In: <a href="http://pt.slideshare.net/Recursosparaquadrinistas/will-eisner-quadrinhos-e-arte-sequencial-34776891">http://pt.slideshare.net/Recursosparaquadrinistas/will-eisner-quadrinhos-e-arte-sequencial-34776891</a>	
EISNER, Will. <b>Narrativas gráficas.</b> São Paulo, Martins Fontes, 1996.	
MENDONÇA, João Marcos P. <b>Traça Traço Quadro a Quadro:</b> a produção de histórias em quadrinhos no ensino da Arte. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.	
MOORE, Allan. <b>Como escrever histórias em quadrinhos.</b> In: <a href="http://www.terrazero.com.br/2009/11/alan-moore-como-escrever-historias-em-quadrinhos-parte-i/">http://www.terrazero.com.br/2009/11/alan-moore-como-escrever-historias-em-quadrinhos-parte-i/</a>	

<b>CC</b>	<b>Práxis da Comunicação nos Meios</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
Processo Comunicacional aplicado. 14 pontos de ruído da comunicação no atendimento. Recompensa na comunicação em vendas. Aprendizagem no pós-venda. Hábito e fidelidade do cliente. Semiótica na composição gráfica. Líder de opinião no marketing e vida do produto. Psicologia comportamental na venda e decisão de compra. Comunicação para educação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MARTINO, Luís Mauro Sá. <b>Teoria da comunicação:</b> ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, p. 286, 2009.	
POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. <b>Teorias da Comunicação - O Pensamento e a prática da Comunicação Social.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2003.	

WOLF, Mauro - **Teorias da Comunicação**. 4 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAUNE, Jean. **Cultura e Comunicação**. São Paulo: Unesp, 2014.

DeFLEUR, Melvin & ROKEACH, Sandra B. - **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

PEREIRA, Vinicius Andrade. **Estendendo McLuhan**: da aldeia à teia global. Porto Ale-gre: Sulina, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

<b>CC</b>	<b>Projeto Editorial: layout</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h (30h T + 30hP)
<b>EMENTA</b>	
Estrutura da obra impressa ou digital; paginação, visualização, legibilidade. História da expressão gráfica. Técnica de preparação do layout. Arte final tradicional e digital. Cores, diagramação, estética e estilos, a tipologia, cálculo de texto e legibilidade, papel e seu aproveitamento. Estudo de casos de produtos editoriais: revistas, manuais, cartazes, jornais, livro didáticos, livros literários, fotolivros, livros de artista, livro de comunidades, livros objeto, e-books, etc.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ARAÚJO, Emanuel. <b>A construção do livro</b> . São Paulo: UNESP, 2008 (2a. Ed., rev. e atual.)	
HALUCH, Aline. <b>Guia Prático de Design Editorial</b> : criando livros completos. 2. Ed. Rio de Janeiro: SenacRio, 2018.	
RIVERS, Charlotte. <b>Como fazer seus próprios livros</b> : novas ideias e técnicas tradicionais para a criação artesanal de livros. São Paulo: Gustavo Gill, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Dicionário visual de design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.	
HURLBURT, Allen. <b>Layout</b> : o design da página impressa. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1986.	
MARTINS FILHO, Plínio. <b>Manual de editoração e estilo</b> . Campinas, Editora Unicamp, 2016.	
TSCHICHOLD, Iwan (Jan). <b>A forma do livro</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.	
VILLAS-BOAS, André. <b>Sobre Análise gráfica</b> , ou Algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. Arcos, v. 5, p. 2/91-17/91, 2009.	

<b>CC</b>	<b>Redação Persuasiva para Novas Mídias</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
Neuromarketing: novas abordagens sobre o comportamento do consumidor. Tipos de texto e estratégias transmídia. A função da redação e a comunicação multi-linguagens. Processo criativo aplicado à redação para novas mídias. Conceitos e dimensões do texto publicitário. Estilos, técnicas e abordagens da redação em novas mídias. Criação de textos em diferentes estruturas e etapas.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRIDGER, Darren. **Neuromarketing**: como a neurociência aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores. Autêntica Business; 2018.
- FERREIRA, GUSTAVO. **Gatilhos Mentais**: O Guia Completo com Estratégias de Negócios e Comunicações Provadas Para Você Aplicar. DVS EDITORA, 2019
- MACCEDO, PAULO. **Copywriting**: O Método Centenário de Escrita Mais Cobiçado do Mercado Americano. DVS EDITORA, 2019

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. **Propaganda**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- PREDEBON, José. **Criatividade hoje**: como se pratica, aprende e ensina. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- SIEVERT, Marilde. **Texto publicitário**: dicas não são receitas. Blumenau: Edifurb, 2001.
- CARRASCOZA, João Anzanello. **A Evolução do Texto Publicitário**. São Paulo: Futura, 1999.
- VESTERGAARD, Torben. SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<b>CC</b>	<b>Roteiro para Audiovisual e Hipermídias</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)
<b>EMENTA</b>	
Produção e elaboração do roteiro no cinema, audiovisual e diferentes mídias. Elementos do roteiro. Roteiro para o cinema, tv, rádio e web. O roteiro na pré-produção, produção e pós-produção. Construção de roteiros no trabalho com o som, a imagem, a imagem em movimento e em ambientes hipermídia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GUIMARAES, Roberto Lyrio Duarte. <b>Primeiro Traço</b> : Manual Descomplicado de Roteiro. SALVADOR: EDUFBA, 2009.	
RODRIGUEZ, Angel. <b>A dimensão sonora da linguagem audiovisual</b> . Trad. Rosângela Dantas. São Paulo: SENAC/SP, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
PARAIZO, Lucas. <b>Palavras de roteirista</b> . São Paulo: SENAC/SP, 2015.	
GAUDREAU, André; JOST, François. <b>A narrativa cinematográfica</b> . Trad. Adalberto Müller et al. Brasília: EdUNB, 2009.	
HASKELL, B.G.; PURI, A.; NETRAVALI, A. <b>Digital Video</b> : An Introduction to MPEG-2. New York: Chapman & Hall, 1997.	
LOWE, D.; HALL, W. <b>Hypermedia and the Web</b> : An Engineering Approach. New York: Wiley, 1999.	
TANNENBAUM, R. S. <b>Theoretical Foundations of Multimedia</b> . London: W. H. Freeman and Company, 1998.	

<b>CC</b>	<b>Técnicas de Entrevista</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCP
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h (30h T + 30h P)

<b>EMENTA</b>
Técnicas de entrevista jornalística. Pesquisa, apuração e fontes de informação. Pauta. Aspectos éticos na entrevista. Produção de entrevistas para diferentes gêneros jornalísticos, mídias e formatos. Transcrição e redação da entrevista. Entrevista como gênero jornalístico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CAPUTO, Stela Guedes. <b>Sobre entrevistas</b> : teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006.
FLORESTA, Cleide, BRASLAUSKAS, Lígia, PRADO, Magaly (org.). <b>Técnicas de Reportagem e Entrevista</b> - roteiro para uma boa apuração. SP: Ed. Saraiva, 2009.
MEDINA, Cremilda. <b>Entrevista – O diálogo possível</b> . São Paulo: Ática, 1986.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ALTMAN, Fábio. <b>A arte da entrevista</b> . São Paulo: Bom Tempo, 2004.
BUENO, Thaís Cristina. Entrevista Pingue-Ponque: tipos usuais no jornalismo brasileiro. <b>Tríade</b> , Sorocaba/SP, vol. 8, n. 18, set. 2020. Disponível em: <a href="https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3883/3784">https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3883/3784</a>
MAROCCHI, B. (Org.). <b>Entrevista na prática jornalística e na pesquisa</b> . Porto Alegre: Livreto, 2012.
OYAMA, Thaís. <b>A arte de entrevistar bem</b> . 2a Ed. São Paulo: contexto, 2014.
PIZA, Daniel. <b>Perfis&amp;Entrevistas</b> : escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.

<b>CC</b>	<b>Teorias da Imagem</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	CCC
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos de imagem. A percepção. Imagem e representação. Mapear principais modos de pensar a imagem considerando seus usos nos diversos contextos comunicacionais. Observar a relação entre imagem e narrativa. A imagem no cinema, na televisão, na propaganda, na fotografia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AUMONT, Jacques. <b>A imagem</b> . Campinas: Papirus, 2000.	
RANCIERE, Jacques. <b>O destino das imagens</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.	
SONTAG, Susan. <b>Sobre fotografia</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALLOA, Emmanuel (org.). <b>Pensar a imagem</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2015.	
COMOLLI, Jean-Louis. <b>Ver e Poder</b> . A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.	
BARTHES, Roland. <b>A câmara clara</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.	
DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico</b> . Campinas: São Paulo: Papirus, 2006.	
NOTH, Winfried. <b>Panorama da Semiótica</b> . São Paulo. Annablume, 1995.	

<b>Nome: Mídia e Poder</b>			
<b>Pré-Requisito:</b> Nenhum			
Unidade	Carga Horária	Modalidade	Natureza
CFPPTS	30h	(CCC)	Optativa
Ementa: O poder em seus diversos termos: político, militar, simbólico. A relação do suporte midiático com o poder: o viés espaço-tempo da comunicação. A relação entre a mídia e o poder: aliança, confronto, vigilância. A ideologia como engrenagem recursiva da expressão comunicacional do poder. Noções de Economia Política da Comunicação no Brasil: coronelismo comunicacional, democratização dos meios. Empoderamento comunicacional: limites e potenciais para demandas sociais.			

**Bibliografia básica**

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Comunicação**. Paz & Terra, 2016.  
THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis-RJ, Vozes, 2011.  
BRITTOS, Valério Cruz; CABRAL, Adilson. **Economia Política da Comunicação: interfaces brasileiras**. Rio de Janeiro, E-Papers, 2008.

**Bibliografia Complementar**

BOLAÑO, C. **Indústria cultural, informação e capitalismo**, S. Paulo, Hucitec, 2000.  
CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.  
DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 2010.  
KERCKHOVE, Derrick de. **E-motividade**: o impacto social da Internet como um sistema ímbico. Revista Matrizes, 2015. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/100673/99401>>. Acesso em 5/6/2018.

*15.2.4. Componentes Curriculares Optativos de Outros Cursos***BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

<b>CC</b>	<b>Comunicação, Cultura e Diversidades</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do “popular”. In: _____. <b>Da diáspora: identidades e mediações culturais</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 273-292.	
MAIGRET, Éric. Prólogo. In: _____. <b>Sociologia da comunicação e das mídias</b> . São Paulo: Editora Senac, 2010, p. 31-49.	
ROCHA, Everardo. <b>O que é etnocentrismo</b> . São Paulo: Brasiliense. 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: \_\_\_\_\_. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 99-138.

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil**: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac, 2001.

COUTINHO, Eduardo & PAIVA, Raquel. **Mídia e poder**: ideologia, discurso e subjetividade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

ESCOTESGUY, Ana Carolina D. **Comunicação e gênero**: a aventura da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HALL, Stuart. Introduction. In: HALL, S.; EVANS, Jessica; NIXON, Sean. **Representation**. London: Sage, 2013, p. xii-xxvi.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, S.; EVANS, Jessica; NIXON, Sean. **Representation**. London: Sage, 2013, p. 1-47.

LOURO, Guacira Lopes. **Os estudos feministas**, os estudos gays e lésbicos e a teoria queer como políticas de conhecimento. In: LOPES Denílson (et al). **Imagem & Diversidade sexual - estudos da homocultura**. São Paulo: Nojosa Edições, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais / Tomaz Tadeu daSilva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

<b>CC</b>	<b>Introdução aos Estudos Culturais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Apresentação panorâmica da perspectiva interdisciplinar dos Estudos Culturais. História, raízes conceituais e principais teóricos. Perspectivas teóricometodológicas acerca da cultura popular e da cultura de massa. Relação com as abordagens feministas, pós-coloniais e com os Estudos da Subalternidade. O lugar contemporâneo dos Estudos Culturais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. SERPA, Angelo; BARTHE-DELOIZY, Francine (org.). Visões do Brasil: estudos culturais em geografia. Salvador: EDUFBA, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre os estudos culturais. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003, 192 p. MATTELART, Armand. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. SAID, Edward. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SANCHES, Tatiana. Estudos culturais: uma abordagem prática. São Paulo: SENAC, 2011. WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.	

<b>CC</b>	<b>Gêneros, Sexualidade e Poder</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas	

teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (orgs.). Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Disponível em: <http://garamond.com.br/arquivo/143.pdf>.

SAFFIOTTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.

KULIK, Don. Travesti. Editora Fio Cruz, 2008.

PARKER, Richard. Abaixo do Equador: cultura do desejo, homossexualidade masculina e cultura gay no Brasil. Contraluz, 2002.

PERLONGHER, Nestor. O Negócio do Michê. Editora Perseu Abramo, 2008.

<b>CC</b>	<b>Culturas e Sociedades Mundiais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
O humano como espécie. Diversidade das formas de organização social. Sociedades sem estado (bandos, tribos e chefias), emergência dos estados antigos e formas complexas de organização social, política e econômica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. Disponível em: <a href="http://tupi.fflch.usp.br/sites/tupi.fflch.usp.br/files/A%20sociedade%20contra%20o%20Estado.pdf">http://tupi.fflch.usp.br/sites/tupi.fflch.usp.br/files/A%20sociedade%20contra%20o%20Estado.pdf</a>	
COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003	
VERNANT, Jean Pierre. Universo, os deuses, os homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BOAS, Franz. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2010.	
DARWIN, Charles. A origem das espécies. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.	
LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.	
KUPER, Adam. A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito. Recife: Editora UFPE, 2008.	
LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2012.	

<b>CC</b>	<b>Estado, Culturas e Sociedades no Brasil</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo

<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Diversidade social e cultural no Brasil. Origens étnicas e culturais e processos de construção das culturas brasileiras. Encontro de povos e culturas indígenas, europeias, africanas e outros povos que vieram a constituir a nacionalidade brasileira em sua diversidade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DA MATTÀ, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.	
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: <a href="http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_do_brasil.pdf">http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_do_brasil.pdf</a> .	
CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombra: a política imperial. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	
FAORO, Raimundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.	
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.	
SANTOS, Boaventura de S. (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (Coleção Reinventar a Emancipação Social: para novos manifestos).	
SEVCENKO, Nicolau (Org.) História da vida privada no Brasil (v. 3) - República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	

<b>BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL</b>	
<b>CC</b>	<b>Design de Luz e Som</b>
<b>Creditação</b>	3
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	45h
<b>EMENTA</b>	
Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Som e iluminação de espetáculos, eventos, exposições, desfiles.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CAMARGO, Roberto Gil. <b>A função estética da luz</b> . Sorocaba: Ed. TCM Comunicação, 2000.	
CHION, Michel. <b>A Audiovisão</b> . Lisboa: Texto e Grafia, 2011.	
PEDROSA, Israel. <b>Da cor à cor inexistente</b> . Rio de Janeiro: Léo Christiano Editoria, 1982.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
PRENAFETA, Beato Tem; DIAS, Jamil; PIEDADE, Milton B. <b>Iluminação cênica</b> : fragmentos da história. São Paulo: Edições Abril, 2005.	
RODRIGUEZ, Angel. <b>Dimensão sonora da linguagem audiovisual</b> . São Paulo: SENAC, 2006.	
DO VALLE, Sólon. <b>Microfones</b> . 2a edição. Rio de Janeiro: Musitec, 2002.	

<b>CC</b>	<b>Noções de Fotografia</b>
-----------	-----------------------------

<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Ferramentas de manipulação fotográfica digital (Photoshop).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ADAMS, Ansel. <b>A Câmera</b> . São Paulo: Senac, 2003.	
ARTHES, Roland. <b>A Câmera Clara</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.	
AUMONT, Jacques. <b>A Imagem</b> . Campinas: Papirus, 1993.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DUBOIS, Phillip. <b>O Ato Fotográfico</b> . Campinas: Papirus, 1994.	
FLUSSER, Vilém. <b>Filosofia da Caixa Preta</b> : ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Edições Relume Dumará, 2002	
SOULAGES, François. <b>Estética da Fotografia, perda e permanência</b> . São Paulo: Senac, 2010.	
TRIGO, Thales. <b>Equipamento fotográfico</b> : teoria e prática. São Paulo: Senac, 2003.	

<b>CC</b>	<b>Noções de Audiovisual</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos processos de desenvolvimento de produtos audiovisuais: formatos, roteiro, fotografia, edição e finalização.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DANCYGER, Ken. <b>Técnica de edição para cinema e vídeo</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003.	
EISENSTEIN, Sergey. <b>A forma do filme</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.	
EVANS, Russel. <b>Curtas extraordinários!</b> Como filmar e compartilhar seus curtas na internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ARAÚJO, Inácio. <b>Cinema: o mundo em movimento</b> . São Paulo: Scipione, 1995.	
MARTIN, Marcel. <b>A linguagem cinematográfica</b> . São Paulo: Brasiliense, 1990.	

<b>CC</b>	<b>Noções de design Gráfico</b>
<b>Creditação</b>	2
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	30h
<b>EMENTA</b>	
Desenho e Ilustração Digital. Manipulação de Vetor em mídia digital. Utilização de softwares para a elaboração e edição de imagens vetoriais. Aplicação correta das cores e seus modos em projetos gráficos visuais, Diferenças entre formato vetorial e formato de bitmap (mapa de bits).	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.

HULBURT, Allen. **Lay-out: O design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1989.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, s. d., 1968

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs.). **Comunicação e experiência estética**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

<b>CC</b>	<b>Fundamentos das Tecnologias Sociais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h

**EMENTA**

Tecnologias Sociais: Base conceitual. Tecnologias Convencionais e Tecnologias Sociais. A emergência das Tecnologias Sociais no mundo e no Brasil. Tecnologia Social e desenvolvimento local. Tecnologia Social e Empreendedorismo cultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAGNINO, Renato; BRANDÃO, Flávio Cruvine; NOVAES, Henrique Tahan. Sobre o marco analítico conceitual da tecnologia social. In: **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2004.

ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. et al. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LASSANCE Jr A.E, PEDREIRA J.S. **Tecnologias Sociais e Políticas Públicas**. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil; 2004.

MACIEL, A. L. S.; FERNANDES, R. M. C. **Tecnologias sociais**: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. Serv. Soc. Soc. [online], n.105, p. 146-165, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n105/09.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Rev. Adm. Pública** [online], v. 42, n.6, p. 1069-1094, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n6/03.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

VARANDA, Ana Paula; BOCAYUVA, Pedro Cláudio. **Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária**. Rio de Janeiro: FASE. UFRJ, 2009.

<b>CC</b>	<b>Produção de Tecnologias Sociais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	

Tecnologia Social: conceitos e debates. Tecnologia Social e Tecnologia Convencional. Tecnologia Social no Brasil e no Mundo. Relevância Social e Investimento em Tecnologia Social. Diversidade social, ambiental, cultural e Tecnologia Social limites, entraves e avanços.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARLENE, M. C. **Tecnologias Sociais**: Representações sociais da comunidade científica brasileira. Rio de Janeiro: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2014, 184p.

COSTA, A. B. **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. São Paulo: Instituto Pólis, 2103, 284p.

DAGNINO, Renato (Org.) **Tecnologia Social**: Ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Unicamp, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREITAS, C. C. G.; SEGATTO, A. P. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia. **CADERNOS EBAPE BR**, v. 12, n. 2, p. 302-320, 2014.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia Social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2004.

FREITAS, C. C. G.; KUHL, M. R.; SEGATTO, A. P.; BALBINOT, Z. Tecnologia Social e a Sustentabilidade: evidências da relação. **Interciência**, v. 38, n. 3, p. 229-236, 2013.

RIBEIRO, S.F.; PINTO, S. M. da. C. Integração de tecnologias digitais de informação e comunicação nas comunidades da zona rural, no contexto do projeto TECSOL – CDCR – BA.

**Revista Exitos**, v. 10, p. 1-27, 2020.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **RAP**, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, 2008.

### **BACHARELADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

<b>CC</b>	<b>Federalismo e Instituições Políticas do Brasil</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h

#### **EMENTA**

Mecanismos da representação política na institucionalidade contemporânea. A relação representação-representante no plano micro- macro: os sistemas eleitorais e partidários. Constituição, efetividade e mudança das instituições políticas. A lógica e os constrangimentos institucionais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AVELAR, L. e CINTRA, A. O.. Sistema Político Brasileiro: Uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2004.

DAHL, R A. Poliarquia: participação e oposição . São Paulo: EDUSP, 2005.

ANDERSON, G. Federalismo - uma introdução. Editora FGV, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AVRITZER, L., ANASTASIA, F.. Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
LIMONGI, F. Presidencialismo e governo de coalizão. In: L. Avritzer e F. Anastásia (orgs.), Reforma política no Brasil, Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2006, p. 237-257.
SARTORI, G.. Teoria da democracia revisitada(a). São Paulo: Ática, 1994. SOUZA, C.. Federalismo

e gasto social no Brasil. Lua Nova, n. 52, 2001.

<b>CC</b>	<b>Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Conceitos: monitoramento, avaliação, formulação, ciclo de políticas públicas, impacto, eficiência-eficácia-efetividade. Metodologias de monitoramento e avaliação: visão geral, focos de análise (objetivos, administração, consumidores, especialistas, participantes). Instrumentos e ferramentas de avaliação: marco lógico, árvore de problemas, etc. Indicadores e políticas públicas. Análise custo-benefício; Análise de impacto. Visão geral sobre análise de impacto regulatório. O contexto e as implicações políticas da avaliação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
JANNUZZI, Paulo M. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Editora Alinea, 2009.	
OTERO, Martina Rillo. Contexto e prática da avaliação de iniciativas sociais no Brasil. Editora Peirópolis, 2012.	
GESTOSO, José Ignácio. Introdução a avaliação de programas sociais. Editora FGV, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARRETO, Alexandre S. Análises estatísticas multivariadas e indicadores. LGE Editora, 2010.	
CANDACE M. Baird. Social Indicators: Statistics, Trends and Policy Development (Social Justice, Equality and Empowerment), Nova Science Publishers, Incorporated, 2011.	
DUNCAN Macrae Jr. Policy Indicators: Links Between Social Science and Public Debate (Urban and Regional Policy and Development Studies), NORTH CAROLINA UNIVE, 1985.	
PEREIRA, Julio César R. Análise de dados qualitativos. São Paulo: Edusp, 2004.	
VAN BELLEN, Hans Michael. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Editora FGV, 2011.	

<b>CC</b>	<b>Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Uma Economia em Transição (1930-1950): A crise do modelo agroexportador; os mecanismos de defesa do setor cafeeiro; o processo de industrialização nacional por substituição de importações - (periodização: anos 30 a meados dos anos 50). 2. A Era JK - o Plano de Metas e a Industrialização Pesada (1956-1960): O plano de metas: seus objetivos e instrumentos; as transformações estruturais decorrentes do plano; 3. A Crise dos Anos 60 - (1960-1972): A desaceleração do crescimento; a inflação; as políticas de estabilização, o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG); as reformas institucionais; 4. O "Milagre Econômico": A recuperação do crescimento econômico: as políticas expansivas; 5. A desaceleração e as inflexões na política econômica (1974 a 1984): Os determinantes da desaceleração; o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico; 6. Os Planos Recentes de Estabilização nos anos 80 e 90 e (1985 - 1990): Resumo dos Planos Cruzado (1986), Bresser (1987) Verão (1989) e Collor (1990); os Planos Plurianuais; 7.O Governo FHC (1994-2002): O Plano Real e a Estabilização da Economia (1994 e 1999); as Políticas de Enfrentamento das Crises Externas	

(1999); os Programas Sociais; a Reforma do Estado; os PPAs. 8. O Governo Lula: Continuidade e Mudanças nos Rumos da Economia - (2003-2010): Os PPAs; os Programas Sociais; o PAC.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IGLECIAS, W.; LEOPOLDI, M. A. P.; MANCUSO, W. P. (eds.). Estado, e desenvolvimento no Brasil. São Paulo: Atlas, 2010.

GREMAUD, Amaury P.; Vasconcellos, Marco A. S.; Toneto Júnior, Rudinei. "Economia Brasileira Contemporânea". 7ª Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2007.

ARAÚJO DE SOUZA, Nilson. "Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula". 2ª Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAUMANN, Renato (Org.). O Brasil e a economia mundial. Rio de Janeiro: Campus/SOBET, 1996.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Crise econômica e reforma do Estado no Brasil: para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: 34, 1996.

CASTRO, Antonio Barros; PIRES DE SOUZA, Francisco E. A economia brasileira em marcha forçada. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985.

TAVARES, Maria da Conceição ; FIORI, José Luís. (Des)Ajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1993.

VELOSO, João Paulo dos Reis (Coordenador). Brasil em mudança. São Paulo: Nobel, 1991.

<b>CC</b>	<b>Conflitos Sociais e Políticas Públicas</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h

#### **EMENTA**

Interpretações dos conflitos sociais: algumas perspectivas teóricas antropológicas, filosóficas, históricas, sociológicas; concepções contemporâneas de sujeitos, identidades e comunidades em conflito; as interpretações dos conflitos sociais e a crítica das noções universais de poder, democracia e cidadania; conflitos sociais, consenso e dissenso; conflitos sociais, performances e culturas políticas; conflitos sociais, globalizações, multiculturalismos e sociedades em rede; conflitos sociais, ciência, tecnologia e informação; críticas às teorias dos conflitos e seus usos nas ciências sociais aplicadas: limites das concepções de gerenciamento, controle, eliminação e mediação de conflitos;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SLOTERDIJK, Peter. O desprezo das massas: ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. Ed. Estação Liberdade, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1986. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

HALL, Peter. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

#### *15.2.4. Componentes Curriculares de Extensão*

## ÁREA TEMÁTICA I: COMUNICAÇÃO

<b>CC</b>	<b>Influenciador Digital: Produção de Conteúdo</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Comunicação argumentativa e persuasiva em plataformas digitais e processos de comunicação contemporâneos. Formatos inovadores para criação e produção de conteúdos. O influenciador digital e a criação para dispositivos móveis. A tecnologia das culturas audiovisuais e suas convergências. Criação e produção de conteúdos interativos, transmídia e em formatos inovadores. A produção de conteúdos para mercado de nichos em linguagens para a web.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FAUSTINO, Paulo. <b>Marketing Digital na Prática</b> : como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos; DVS Editora; 2019	
KOTLER, Philip. <b>Marketing para o século XXI</b> : como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo (SP): Ediouro, 2009.	
SCHONBERGER, V., Cukier, K., <b>Big Data</b> . Como extrair volume, variedade, velocidade e valoração avalanha de informação cotidiana. RJ, Elsevier, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. <b>Propaganda</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013.	
KOTLER, Philip. <b>Marketing 4.0</b> (Português) Capa Comum – 12 ago 2017. Editora: Editora Sextante; Edição: 1 <sup>a</sup> , 2017	
MARTEL, Frederic. <b>Mainstream</b> : A guerra global das mídias e das culturas: A guerra global das mídias e das culturas. Editora: Civilização Brasileira; 2012	
MARTINS, Francisco Menezes. <b>Impressões digitais</b> . Porto Alegre: Sulina, 2008.	
ROGERS, David L. <b>Transformação digital</b> : Repensando o seu negócio para a era digital eBook Kindle. Editora: Autêntica Business, 2017.	

<b>CC</b>	<b>Oficina de Criação de Podcast</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Seleção de temas. Produção de roteiros. Técnicas de postura de voz. Dicção verbal. Produção. Edição. Publicação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira. <b>Jornalismo e publicidade no Rádio como fazer</b> ; São Paulo: Contexto, 2007.	
MCLEISH, Robert. <b>Produção de Rádio</b> Um guia abrangente da produção radiofônica; São Paulo: Summus, 2001.	
LUCIO, Luiz. <b>Reflexões Sobre O Podcast</b> . Rio de Janeiro. Ed. Marsupial, 2014.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

CARMONA, T. <b>Desvendando o áudio e vídeo digital.</b> Digerati Books, 2004.
CRAWFORD, D. <b>ABC da Gravação.</b> São Paulo: Summus editorial, 2002.
RATTON, M. <b>Criação de Música e sons no Computador.</b> São Paulo: <i>Campus</i> , 2006.
RODRIGUES, A. <b>A dimensão sonora da linguagem audiovisual.</b> São Paulo: SENAC, 2006.
VALLE, S. <b>Microfones.</b> Rio de Janeiro: Musitec – Música e Tecnologia, 2000.

<b>CC</b>	<b>Produção e Realização Audiovisual</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Pré-produção, Produção e Pós-produção de obras audiovisuais por meio da realização coletiva nos gêneros documentário, ficcional, jornalístico, educativo e institucional, para as diferentes mídias. Aspectos técnicos e tecnológicos. Fotografia e iluminação. Encenação: tempo, espaço e sujeitos. Roteiro, direção, montagem e edição.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BAZIN, André. <b>O que é o cinema?</b> Lisboa: Livros Horizonte, 1997.	
WATTS, Harris. <b>On camera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC.</b> Summus. 1999.	
AUMONT, Jacques. <b>A Imagem.</b> Campinas: Papirus, 1993	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
COMOLLI, Jean-Louis. <b>Ver e Poder.</b> A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.	
EISENSTEIN, Serguei. <b>A forma do filme.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. <b>Cinema e montagem.</b> São Paulo: Ática, 1993.	
RODRIGUEZ, Angel. <b>A dimensão sonora da linguagem audiovisual.</b> Trad. Rosângela Dantas. São Paulo: SENAC/SP, 2006.	
SANTAELLA, Lucia. <b>A Semiótica do Século XX,</b> São Paulo, Annablume, 1995.	

<b>CC</b>	<b>Programação Visual: Mídias Digitais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos de diagramação para mídias digitais. Foto Digital. Vetorização para mídias digitais. Diagramação para mídias digitais. Produção de mídias digitais: Banners em sites, anúncios para redes sociais, comerciais que antecedem vídeos no Youtube, links patrocinados, email marketing e hot site.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DONDIS, A. Donis. <b>A sintaxe da linguagem visual.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
HULBURT, Allen. <b>Lay-out - O design da página impressa.</b> São Paulo: Nobel, 1989.	
WILLIAMS, Robin. <b>Design para quem não é designer.</b> São Paulo: Ed. Callis, 1995.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Dicionário visual de design gráfico.</b> Porto Alegre: Bookman, 2009.	
BANKS, Steven. <b>O essencial da cor no design.</b> São Paulo-SP: Senac SP, 2008.	

DABNER, David. **Curso de design gráfico: Princípios e práticas.** São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019.

FRASER, T.; BANKS, A. **O essencial do design gráfico.** São Paulo: Editora Senac, 2011.

MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual:** contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<b>CC</b>	<b>Progração Visual: Mídias Impressas</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos de diagramação para impresso. Vetorização para impresso. Diagramação para Impresso. Produção de mídias impressas: Flyers, folders, mala-direta, outdoors, informativos, revistas e jornais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DONDIS, A. Donis. <b>A sintaxe da linguagem visual.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
HULBURT, Allen. <b>Layout - O design da página impressa.</b> São Paulo: Nobel, 1989.	
WILLIAMS, Robin. <b>Design para quem não é designer.</b> São Paulo: Ed. Callis, 1995.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Dicionário visual de design gráfico.</b> Porto Alegre: Bookman, 2009.	
BANKS, Steven. <b>O essencial da cor no design.</b> São Paulo-SP: Senac SP, 2008.	
DABNER, David. <b>Curso de design gráfico: Princípios e práticas.</b> São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019.	
FRASER, T.; BANKS, A. <b>O essencial do design gráfico.</b> São Paulo: Editora Senac, 2011.	
MUNARI, B. <b>Design e Comunicação Visual:</b> contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	

#### ÁREA TEMÁTICA IV: EDUCAÇÃO

<b>CC</b>	<b>Acessibilidade e Cidadania Comunicativa</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Ementa: Dimensões da noção de acessibilidade em comunicação. Cidadania comunicativa e suas transformações. Modos de pensar a inclusão pela comunicação. Instrumentalização de conteúdos acessíveis: audiodescrição, legendas, janela de Libras, impressões em braille e dublagem. Aplicativos, ferramentas inovadoras e cidadania comunicativa.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CASTELLS, Manuel. <b>Redes de indignação e esperança:</b> movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.	
GOHN, Maria da Glória. <b>Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo.</b> Petrópolis: Vozes, 2010	
HARVEY, David. <b>Cidades rebeldes:</b> do direito à cidade à revolução urbana. Trad. de Jeferson	

Camargo. Martins Fontes, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CASTRO, J. de C. **Ir e vir**: acessibilidade, compromisso de cada um. Campo Grande: Gráfica Gibim e Editora, 2013.
- CORNETI DE LIMA, Vívian Maria. **A cidadania digital de pessoas com deficiência**. Tese de Doutorado, POSCOM UFBA. Salvador/BA, 2019.
- MOROZOV, Evgeny. **A cidade inteligente**: Tecnologias urbanas e democracia. Editora: Ubu Editora; Edição: 1 (11 de novembro de 2019).
- RIBEIRO, Rick; MIRABAI, Gisele. **Movido pela mente**: sem se mover, ele criou o maior portal de mobilidade urbana do Brasil. São Paulo: Ciao Ciao Produções: Mobilize, 2017.
- SASSAKI, Romeu Kazuma. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

<b>CC</b>	<b>Fake News: Estudo de Caso e Impactos Sociais</b>
<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Mentira, fake news e desinformação: conceitos e aproximações. Antecedentes de desinformação e da comunicação em governos e indústrias. Evolução tecnológica da informação e da desinformação. Jornalismo, informação e desinformação. Emergência das Fake News como modalidade política perversa da desinformação. Letramento informacional e midiático.	
Checagem de fatos e medidas saneadoras.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
KAKUTANI, Michiko. <b>A morte da verdade</b> . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.	
SILVA, Andreia Fernandes. <b>Porque é que as fake news se transformaram em protagonistas do jornalismo contemporâneo?</b> Comunicação Pública, v. 14, nº26, 2019. Disponível em <a href="https://journals.openedition.org/cp/4139">https://journals.openedition.org/cp/4139</a> . Acesso em 26/03/2020.	
UNESCO. <b>Jornalismo, fake news &amp; desinformação</b> : manual para educação e treinamento em jornalismo. 2019. Disponível em : <a href="https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647/PDF/368647por.pdf.multi">https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647/PDF/368647por.pdf.multi</a> . Acesso em 26/03/2020.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
HAN, Byung-Chol. <b>Sociedade da transparência</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2017.	
DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. <b>Media &amp; Jornalismo</b> , 32(18), p.155-169, 2018.	
BURKE, Peter. <b>A fabricação do rei</b> : A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.	
TANDOC Jr., E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining “Fake News”. <b>Digital Journalism</b> , 6:2, p. 137-153, 2018.	
KERCKHOVE, Derrick de. E-motividade: o impacto social da Internet como um sistema límbico. <b>Revista Matrizes</b> , 2015. Disponível em < <a href="https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/100673/99401">https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/100673/99401</a> . Acesso em 5/6/2018.	

#### **ÁREA TEMÁTICA VIII: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

**CC**

**Mídias Alternativas e Novos Formatos**

<b>Creditação</b>	4
<b>Modalidade</b>	Componente curricular
<b>Natureza</b>	Optativo
<b>CH</b>	60h
<b>EMENTA</b>	
Conceitos de mídias. Mídias convencionais. Convergência midiática. Mídias regionais em cidades de grande e pequeno porte. Redes sociais. Influenciadores digitais. Internet das coisas. Algoritmos e big data atuando na mídia. Inteligência artificial.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
KATZ, Helen. <b>Media Handbook</b> : Um guia completo para eficiência em mídia. São Paulo: Nobel, 2004.	
MARTEL, Frederic. <b>Mainstream</b> : A guerra global das mídias e das culturas. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2012.	
TAHARA, Mizuho. <b>Mídia</b> . 8. ed. São Paulo: Global, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BENETTI, Edison. Mídia. In: RIBEIRO, Júlio et al. <b>Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar</b> . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1989.	
JENKINS, H., <b>Cultura da Convergência</b> , RJ. Aleph, 2009.	
KELLEY, Larry D.; JUGENHEIMER, Donald W. <b>Uma visão de mídia para gestores de marca</b> . São Paulo: Nobel, 2006.	
SCHONBERGER, V., Cukier, K., <b>Big Data</b> . Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. RJ, Elsevier, 2013.	

## 16. Referências

BARBOSA, Mariana (Org.). **Pós-verdade e fake news**: reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CGTIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC domicílios 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic\\_dom\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 15 ago 2019.

FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN/SENAI, 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: [www.ibgecidades](http://www.ibgecidades.com.br). Acesso em 05 jun. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: [www.portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica](http://www.portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica). Acesso em: 10 mai. 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria da Comunicação**: paradigma Latinoamericano. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros : TIC Domicílios 2022 [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households : ICT Households 2022 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20230825143720/tic\\_domiciliros\\_2022\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20230825143720/tic_domiciliros_2022_livro_eletronico.pdf) Acesso em 07 nov. 2023.

ROCHA, Lurdes Bertol. **A região cacaueira da Bahia**: dos coronéis à vassoura de bruxa. 2.ed. Editus: Ilhéus, 2014.

SODRÉ, Muniz. **A antropológica do espelho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Carta de Fundação**. Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, 2013. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>. Acesso em 10 jan 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano Orientador**. Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, 2014. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em 20 jan 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução nº 16/2020** - Alteração de disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB. Itabuna, 2020. Disponível em: [https://www.ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20\\_16\\_-Disp%C3%A7%C3%A3o\\_sobre\\_alter%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_Estatuto\\_da\\_UFSB.pdf](https://www.ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20_16_-Disp%C3%A7%C3%A3o_sobre_alter%C3%A7%C3%A3o_no_Estatuto_da_UFSB.pdf). Acesso em 15 ago. 2020.

**APÊNDICE A - Lista de atividades e respectivas pontuações para o cálculo das Atividades Complementares no Bacharelado Em Mídia e Tecnologia**

<b>Atividades</b>	<b>Pontuação</b>
<b>GRUPO I</b> – atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã	
Organização, premiação ou participação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, relacionado à área do Curso	4h por participação, limitada a 12h
Cursos de línguas (não se computam aqui horas de Componentes Curriculares de línguas cursados na UFSB)	Limitada a 30h
Desenvolvimento e/ou publicação de livros, sites, softwares, na área do Curso	4h/por objeto, limitada a 12h
Engajamento como docente não remunerado(a) em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação, com temática afim ao Curso	Carga horária total da atividade, limitada a 30h
Participação em atividades de tutoria ou monitoria acadêmico-científica	Carga horária do certificado, limitada a 30h

Participação no Programa de Orientação Acadêmica (Proa)	Limitada a 24h
<b>GRUPO II</b> – atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairro ou na Universidade.	
Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados	Carga horária total da atividade, limitada a 30h
Participação efetiva em trabalhos voluntários ou beneficentes, atividades comunitárias, CIPAs, associações de bairros ou similares, brigadas de incêndio, associações escolares ou similares, tendo desenvolvido atividades afins ao Curso	Carga horária total da atividade, limitada a 60h
Participação em atividades de extensão, não remunerados	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
Produção de material de divulgação para evento beneficente	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos nacionais ou internacionais, na área do Curso ou afins	10h por apresentação, limitada a 30h
Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter técnico-científico	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
<b>GRUPO III</b> – atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requerida pelo curso, área de formação ou área complementar	

Participação em cursos extraordinários de sua área de formação, de fundamento científico, técnico ou de gestão	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
Participação em palestras, congressos, seminários técnico-científicos na área do Curso ou afins	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
Realização de estágio (voluntário) na área de Comunicação Social, Tecnológicas ou afins, desenvolvendo atividades pertinentes ao perfil de formação do Curso	Carga horária desenvolvida no plano de trabalho, limitada a 100h
<b>GRUPO IV</b> – atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação universitária em complemento à formação específica do Curso	
Publicação de resumos em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria) nacionais	10h por resumo publicado, limitada a 30h
Publicação de resumos em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria) internacionais	15h por resumo publicado em Anais, limitada a 30h
Publicação de artigo de caráter técnico-científico em revistas nacionais (autoria ou coautoria), internacionais,	10h por artigo publicado
Participação como bolsista ou voluntário/a de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação;	Limitada a 60h por ano
Participação em projetos técnico-científicos	Carga horária do certificado, limitada a 30h
Participação em grupos de pesquisa vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq	Limitada a 10h
<b>GRUPO V</b> – atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas à representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres na Universidade	
Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB	Limitada a 45h

## **APÊNDICE B - Normas de TCC I e TCC II**

### Capítulo I – Instruções Gerais

Art. 1º - Nos últimos dois semestres da formação no BMiT (7º e 8º semestres), deverá ser desenvolvido pelo/a estudante o trabalho de conclusão de curso, estruturado em duas CCs obrigatórias denominadas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, doravante denominadas, respectivamente, TCC I e TCC II.

Art. 2º - O BMiT admite duas modalidades para o trabalho de conclusão de curso: monografia e projeto experimental, uma das quais deverá ser escolhida pelo/a estudante enquanto matriculado/a em TCC I. A produção de que trata esta norma deve ser reflexo da trajetória do/a estudante, relacionando-se com a matriz curricular do Curso.

Art. 3º - O projeto deve ser desenvolvido em TCC I, sob orientação de docente vinculado/a ao BMiT da UFSB; tendo o/a estudante finalizado a CC com aproveitamento, poderá matricular-se em TCC II, componente na qual desenvolverá o projeto idealizado.

Art. 4º - TCC I constitui-se como CC pré-requisito para TCC II, seguindo a lógica de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos (planejamento – produção).

### Capítulo II – Do TCC I

Art. 5º - Em TCC I haverá um/a docente responsável pela condução das atividades da CC (Comissão de TCC). Concomitantemente, cada estudante ou grupo de estudantes, deverá ter um/a docente orientador/a, e em casos justificados, um/a coorientador/a, que assumem a responsabilidade de conduzir a produção do projeto.

§ 1º - A modalidade Monografia é de produção unicamente individual; admite-se a produção coletiva apenas na modalidade de Projeto Experimental, mediante justificativa apresentada pelas/os estudantes à Comissão de TCC do BMiT. A produção experimental pode ser em grupo, com o projeto sendo entregue individualmente.

§ 2º - Os/as orientadores/as de TCC I são escolhidos/as pelas/os estudantes e devem estar vinculados/as ao BMiT, inclusive professores/as substitutos/as ou visitantes ou em estágio pós-doutoral, desde que com contrato vigente até o final do período previsto para a defesa final do trabalho.

§ 3º - Cabe coorientação nos casos de desenvolvimento de trabalho que demande especialidade temática, conceitual e/ou técnica, desde que sua necessidade seja justificada e obtenha-se concordância do/a orientador/a.

§ 4º - O/a coorientador/a pode ser docente do BMiT, vinculado ao PoPTecS ou a outra unidade acadêmica da UFSB ou mesmo externo/a, desde que seja profissional com formação e/ou experiência profissional em área afim ao projeto.

Art. 6º - Em TCC I será desenvolvido o projeto de conclusão de curso (seja ele monografia ou projeto experimental), que deverá ser desenvolvido/realizado em TCC II.

§ 1º - O projeto de monografia deve demonstrar a viabilidade da produção e apresentará a seguinte estrutura:

Capa

Folha de rosto

Folha de aprovação

Sumário

1. Introdução
  - 1.1. Definição do problema
  - 1.2. Hipóteses (e/ou delimitação do tema)
  - 1.3. Objetivos (geral e específicos)
  - 1.4. Justificativa
2. Metodologia
3. Referencial Teórico
4. Cronograma

Referências

§ 2º - O projeto experimental deve demonstrar a viabilidade da produção e apresentará a seguinte estrutura:

1. Delimitação do tema e justificativa
2. Fundamentação teórica, referências estéticas e/ou técnicas
3. Objetivos (geral e específicos)
4. Metodologia
  - 4.1. Pesquisa bibliográfica
  - 4.2. Pesquisa documental
  - 4.3. Métodos e técnicas
5. Planejamento da produção
  - 5.1. Organograma
  - 5.2. Cronograma
  - 5.3. Planilhas de custo

Referências

§ 2º - O desenvolvimento do conteúdo das seções do projeto será instruído pelo/a docente responsável pela CC TCC I, em consonância com a proposta discutida pelas/os estudantes com a/orientador/a.

Art. 7º - O/a docente responsável pelo CC TCC I coordenará as atividades (aulas e avaliações) da CC, bem como instruirá as/os estudantes quanto às normas do projeto de monografia e do projeto experimental e da ABNT e quanto aos procedimentos de TCC I até sua conclusão.

Art. 8º - Os projetos experimentais poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupo, mediante justificativa e com aprovação do/a orientador/a. A composição da equipe tem de ser definida obrigatoriamente no projeto, autorizada pelo/a orientador/a e aprovada na qualificação.

§ 1º - No projeto, deve-se indicar estudantes voluntárias/os que possam vir a compor a equipe de produção, bem como colaboradores/as externos à universidade; todos devem assinar termo de compromisso com o trabalho. Voluntárias/os e colaboradoras/os

externas/os não são contabilizados entre os membros da equipe que pertencem à turma.

Art. 9º - A aprovação no CC TCC I está condicionada, além da entrega do projeto com as correções solicitadas, à apresentação, ao final do semestre, em data a ser definida pelo/a docente responsável, de documento de aceite assinado pelo/a orientador/a, e quando for o caso, pelo/a coorientador/a.

§ 1º - O aceite colhido no final do TCC I é o documento pelo qual as/os estudantes terão as matrículas em TCC II deferidas.

§ 2º - Caso o/a estudante, após aprovação em TCC I, modifique o tema, o/a orientador/a deverá encaminhar à Coordenação de Curso, no primeiro dia de aula do semestre de desenvolvimento do TCC II, justificativa de alteração com respectivo novo aceite.

### Capítulo III – Do TCC II

Art. 10º - Em TCC II será desenvolvido o projeto de conclusão de curso (seja ele monografia ou projeto experimental), que deverá ser apresentado mediante banca avaliadora ao final do semestre, em data estipulada pela Comissão de TCC do BMiT.

§ 1º - O trabalho monográfico apresentará a seguinte estrutura:

Capa

Folha

de

rosto

Folha de aprovação

Sumári

o

1. Introdução

4.1. Definição do problema

4.2. Hipóteses (e/ou delimitação do tema)

4.3. Objetivos (geral e específicos)

4.4. Justificativa

2 Desenvolvimento

2.1. Referencial Teórico

2.2. Metodologia

2.3. Discussão

3. Conclusão

Referências Bibliográficas

§ 2º - O relatório do projeto experimental deverá ter a seguinte estrutura:

Ca

pa

Folha de Rosto

Folha de provação

1. Introdução

1.1. Delimitação do tema e justificativa

1.2. Fundamentação teórica, referências estéticas e/ou técnicas

1.3. Objetivos (geral e específico)

1.4. Metodologia (Métodos e técnicas utilizados)

1.5. Referenciais bibliográficos e documentais utilizados

## 2. Desenvolvimento

- 2.1. Descrição da produção (produto)
- 2.2. Discussão da produção (produto)

## 3. Conclusão

- 3.1. Fatores limitantes (se houver)
- 3.2. Prospecções futuras

Art. 11º - A CC TCC II será conduzida por docente, mas as orientações serão de responsabilidade dos/as docentes orientadores/as e coorientadores/as (quando houver).

§ 1º - Na condução de TCC II, cabe ao/à orientadora:

- a) Declarar, em documento próprio, sua concordância com a orientação;
- b) Dedicar um mínimo de 60h (sessenta horas) para cada projeto em desenvolvimento por semestre;
- c) Estabelecer os dias e horários para reuniões de orientação;
- d) Definir o desenvolvimento das atividades (seja a frequência de encontros ou um cronograma de apresentação de resultados parciais ou qualquer outro procedimento que julgar necessário);
- e) Orientar o/a estudante quanto aos procedimentos de TCC II;
- f) Avaliar e determinar se o trabalho tem qualidade para ir para a banca de defesa;
- g) Conduzir a banca de defesa e as etapas posteriores (até o depósito da versão final junto à Coordenação do Curso e o lançamento do resultado no SIGAA dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico da UFSB);

§ 2º - Em TCC II o/a estudante deve:

- a) Comparecer à totalidade das reuniões de orientação agendadas pelo orientador, sob pena de cancelamento da orientação;
- b) Seguir as instruções e orientações recebidas;
- c) Cumprir os prazos;
- d) Observar as normas da ABNT e as padronizações estabelecidas na UFSB;
- e) Responsabilizar-se pela propriedade intelectual do texto apresentado, sob pena de responder sanções por plágio;
- f) Cumprir todas as etapas e formalidades desde a CC TCC I ao depósito da versão após a defesa - conclusão do TCC II.

§ 3º - A banca examinadora de TCC II será composta por:

- a) Professor/a orientador/a;
- b) Professor/a coorientador/a, se houver;
- c) Dois/duas avaliadores/as convidados/as, podendo ser:
  - dois/duas docentes do ensino superior, um/a obrigatoriamente vinculado ao BMiT;
  - um/a docente do ensino superior (obrigatoriamente vinculado ao BMiT) e um/a profissional com formação ou reconhecida experiência na área.

Art. 12º - A conclusão de TCC II observará as seguintes etapas:

- a) A monografia (no caso de trabalho monográfico individual) e o produto e o relatório (resultado do projeto experimental, seja ele individual ou em grupo) que irá para banca será entregue à Comissão de TCC, em data e horário previamente

- fixados;
- b) A monografia e o relatório técnico do desenvolvimento do projeto experimental (bem como seus respectivo produto) deverão ser viabilizados pelo/a estudante em formato digital para os membros da banca, e, em formato impresso caso assim seja solicitado.
  - c) Após a defesa, será destinado ao acervo do BMiT, com entrega à Comissão de TCC, em até 10 dias úteis após a realização da banca, cópia do trabalho em mídia digital, incluindo as alterações sugeridas pelos/as avaliadores/as.  
Parágrafo único: a aprovação na CC TCC II, com o lançamento do resultado no sistema de registro acadêmico da UFSB, fica condicionada à entrega da cópia digital do trabalho final.

Art. 13º – A defesa dos trabalhos em TCC II serão realizadas em sessão pública, em data fixada pela Comissão de TCC, cumprindo as seguintes etapas:

- a) Constituição da sessão pelo/a orientador/a;
- b) Exposição do trabalho pelo(s) graduando(s) em até 30 (trinta) minutos;
- c) Avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos por parte de cada examinador;
- d) Arrazoado e esclarecimentos pelo(s) graduando(s);
- e) Avaliação final pela banca, em sessão reservada, e preenchimento de ata;
- f) Comunicação do resultado e encerramento.

Parágrafo único: Recomenda-se que as sessões de defesa não excedam a duração total de 2(duas) horas; salvo em casos justificáveis e a critério do/a orientador/a.

Art. 14º - A Comissão de TCC é formada por até três docentes vinculados ao BMiT, que serão responsáveis pelos trâmites administrativos das CCs TCCI e TCCII.

#### - Capítulo IV – Dos recursos e dos casos omissos

- Art. 15º – Recursos e casos omissos devem ser encaminhados para apreciação do ColegiadoBMiT.
- Art. 16º - Os casos não resolvidos pelo Colegiado ou que requeiram deliberação de instâncias superiores devem ser encaminhados para apreciação da Congregação do CFPPTS.